



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Juliana Vieira Afonso Magalhães

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS
FUTUROS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste -
*Campus Rio Pomba***

Rio Pomba

2021



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de Minas Gerais
Juliana Vieira Afonso Magalhães

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS
FUTUROS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste -
*Campus Rio Pomba***

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Beatriz Gonçalves Brasileiro

Rio Pomba

2021

Ficha Catalográfica elaborada pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais / *Campus* Rio Pomba
Bibliotecária: Ana Carolina Souza Dutra CRB 6 / 2977

M189c

Magalhães, Juliana Vieira Afonso.

As contribuições da extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba. / Juliana Vieira Afonso Magalhães. – Rio Pomba, 2021.

130f.: il.

Orientador: Prof. Beatriz Gonçalves Brasileiro.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus* Rio Pomba.

1. Educação Profissional. 2. Extensão. I. Brasileiro, Beatriz Gonçalves. II. Título.

CDD: 370

Juliana Vieira Afonso Magalhães

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS
FUTUROS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste -
*Campus Rio Pomba***

Dissertação apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Rio Pomba*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 16/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Beatriz Gonçalves Brasileiro
Doutora em Fitotecnia (Produção
Vegetal)
Instituto Federal do Sudeste de Minas

Prof^a Edivânia Maria Gourete Duarte
Doutora em Solos e Nutrição de
Plantas
Instituto Federal do Sudeste de Minas

Prof. Diogo Tourino de Sousa
Doutor em Ciências Políticas
Universidade Federal de Viçosa

Juliana Vieira Afonso Magalhães

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS
FUTUROS TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste -
*Campus Rio Pomba***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Rio Pomba do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 16/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Beatriz Gonçalves Brasileiro
Doutora em Fitotecnia (Produção
Vegetal)
Instituto Federal do Sudeste de Minas

Prof^a Edivânia Maria Gourete Duarte
Doutora em Solos e Nutrição de
Plantas
Instituto Federal do Sudeste de Minas

Prof. Diogo Tourino de Sousa
Doutor em Ciências Políticas
Universidade Federal de Viçosa

Aos meus pais pelo amor incondicional e incentivo em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela graça e sustento até aqui. Sem dúvida, gratidão é o princípio que me define neste ciclo que se finda!

O caminho não foi nada fácil, nem tampouco tranquilo. Nessa caminhada tive que recolher muitas pedras no trajeto e com elas aprendi a construir minha estrada com determinação, esforço e fé. Valeu a pena cada instante e hoje posso dizer que saio vitoriosa de mais uma etapa da minha vida, concluída com sucesso. Confiei, fui persistente e não desisti do meu objetivo.

Agradeço a todos que acreditaram em mim, que estiveram na torcida para que o meu sonho se tornasse realidade. Em especial a meus pais e esposo, que não mediram esforços para a concretização dos meus sonhos, por compreender minha ausência em muitos momentos. Saibam que o amor que sinto por vocês é incondicional.

Sou eternamente grata à minha mãe, Raimunda. Obrigada por ser esse exemplo de mulher forte, batalhadora, por ser minha mãe e minha amiga e sempre me apoiar, incentivar e torcer por mim e pela minha felicidade e sonhos. Não descansou na torcida, orou todos os dias e noites para que Deus estivesse sempre comigo.

Agradeço ao meu esposo, Israel, sempre na torcida, com suas palavras que me encorajavam, muito me ajudou nos momentos difíceis desta caminhada. Obrigada por ser muito mais que um esposo, por ser amigo, parceiro e cúmplice. Sou grata por tudo que você faz por mim e por demonstrar que eu sempre posso um pouco mais. Muito obrigada, meu Querido!

É com ênfase e alegria que agradeço a minha orientadora Beatriz, pela maneira humana de tratar o outro, pelo bem-querer, confiança, mediações carregadas de afeto e orientações preciosas. Sempre pensarei em você com gratidão e respeito.

E por fim, a toda Equipe da Diretoria de Extensão que, sempre de forma atenciosa e gentil, me prestou apoio e concedeu as informações necessárias ao desenvolvimento de minha pesquisa.

Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre. (FREIRE)

RESUMO

No cenário político atual a Extensão tem assumido contornos que caminham em sentido contrário às políticas regressivas, colocando no centro da disputa, a viabilidade e os reais interesses por parte do governo em aproximar os Institutos Federais e Universidades da comunidade. Esse fato evidencia a importância de discussões acerca da Extensão na formação do estudante e a responsabilidade dessa prática no compartilhamento dos saberes da comunidade e da instituição de ensino, constituindo a base para o desenvolvimento humano no mundo científico, cultural e tecnológico. O presente estudo, mediado pelo estudo de caso, teve como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) na formação acadêmica dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais do *Campus* Rio Pomba. Os resultados apontaram que a prática extensionista trouxe contribuições/melhorias importantes ao processo de aprendizagem do estudante, além do desenvolvimento de habilidades e uma mudança na postura do mesmo. Também foram identificadas lacunas quanto à compreensão, verificando-se que o entendimento acerca da Extensão ainda é, por vezes, relacionado a ações de cunho assistencialista, além de ser vinculada somente à formação, voltada ao mercado de trabalho, o que está em desacordo com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Diante das lacunas encontradas, desenvolveu-se o produto educacional, no formato de cartilha, em que foram reunidos materiais teóricos, ilustrativos e vídeos, visando fornecer aos leitores conteúdos de fácil leitura e atrativo, como ferramenta de (in)formação para os estudantes. Os participantes da pesquisa tiveram contato com a cartilha a fim de promover seu alinhamento conceitual e ainda avaliar a forma como as informações foram disponibilizadas. A avaliação demonstrou que houve mudanças de percepção da Extensão e das bases conceituais em EPT. Além disso, houve aprovação do material elaborado e oferecido, que, por ser uma cartilha on-line, proporciona flexibilidade e maior abrangência de acesso.

Palavras-chave: Extensão. Educação Profissional e Tecnológica. Formação.

ABSTRACT

The contributions of Extension in the academic training of future technicians in Vocational and Technological Education: an analysis of the Institutional Program of Support to Extension in IF Sudeste - Campus Rio Pomba

In the current political scenario, Extension has assumed contours that go against regressive policies, putting at the center of the dispute the viability and the real interests of the government in bringing the Federal Institutes and Universities closer to the community. This fact highlights the importance of discussions about Extension in student education and the responsibility of this practice in sharing the knowledge of the community and the educational institution, constituting the basis for human development in the scientific, cultural, and technological world. The present study, mediated by a case study, aimed to analyze the contributions of the Institutional Program of Support to Extension (PIAEX) in the academic training of students of integrated technical courses of the Federal Institute Southeast of Minas Gerais, Rio Pomba Campus. The results indicated that the extensionist practice brought important contributions/improvements to the student's learning process, besides the development of skills and a change in their attitude. Gaps were also identified regarding the understanding of Extension, verifying that the understanding about Extension is still, sometimes, of a welfare nature, besides the linking of Extension to simple training aimed at the labor market, which is at odds with the conceptual basis of Vocational and Technological Education (PTE). In view of the gaps found, the educational product was developed, in the format of a booklet, in which theoretical, illustrative and video materials were gathered, aiming to provide readers with easy-to-read and attractive content, as an (in)training tool for students. The research participants had contact with the booklet in order to promote its conceptual alignment and also to evaluate how the information was made available. The evaluation showed that there were changes in the perception of Extension and the conceptual basis in PTE. Moreover, they approved the way the material was prepared and offered, because being an online booklet, it provides flexibility and wider access.

Keywords: Extension. Professional and Technological Education. Training

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 -	Motivação para submissão de projetos, segundo orientadores(as) de projeto	53
Quadro 2 -	Percepção dos(as) orientadores(as) dos projetos sobre como ocorre o envolvimento da comunidade.....	56
Quadro 3 -	Comentários dos(as) orientadores(as) sobre a influência da Extensão na evasão dos estudantes	61
Quadro 4 -	Concepção sobre a Extensão, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	64
Quadro 5 -	Contribuição da Extensão na formação acadêmica do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	66
Quadro 6 -	Diferencial da Extensão na formação profissional do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	69
Quadro 7 -	Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	71
Quadro 8 -	Disseminação de novas ideias e práticas pelos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	73
Quadro 9 -	Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos....	74
Quadro 10 -	Interação com a sociedade e contribuições para as mesmas, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	76
Quadro 11 -	Outra(s) melhoria(s) identificada(s) pelos(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	81
Quadro 12 -	Concepção dos(as) bolsistas participantes da pesquisa sobre a Extensão	86
Quadro 13 -	Contribuição da Extensão na formação acadêmica dos estudantes, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	88
Quadro 14 -	Diferencial da Extensão na formação profissional, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa	90
Quadro 15 -	Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	92
Quadro 16 -	Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	93
Quadro 17 -	Interação e contribuições da Extensão no processo formativos dos(as) bolsistas participantes da pesquisa	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Melhoria(s) apresentada(s) pelos(as) orientandos(as), segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	58
Gráfico 2 - Habilidade(s) apresentada(s) pelos(as) orientandos(as), segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	59
Gráfico 3 - Concepção sobre a Extensão, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	65
Gráfico 4 - Contribuição da Extensão na formação acadêmica do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	67
Gráfico 5 - Diferencial da Extensão na formação profissional do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	70
Gráfico 6 - Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.....	71
Gráfico 7 - Disseminação de novas ideias e práticas pelos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	73
Gráfico 8 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	75
Gráfico 9 - Interação com a sociedade e contribuições para as mesmas, segundo os(as) orientadores(as) de projetos	76
Gráfico 10 - Razões da participação dos estudantes em projetos de Extensão	78
Gráfico 11 - Melhoria(s) no desempenho escolar identificada(s) pelos(as) bolsistas participantes da pesquisa	80
Gráfico 12 - Habilidade(s) desenvolvida(s) identificada(s) pelos(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	82
Gráfico 13 - Elementos que não estavam presentes no curso, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	83
Gráfico 14 - Concepção dos(as) bolsistas sobre a Extensão.....	86
Gráfico 15 - Contribuição da Extensão na formação acadêmica dos estudantes, segundo os(as) bolsistas	88
Gráfico 16 - Diferencial da Extensão na formação profissional, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa	91
Gráfico 17 - Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	82
Gráfico 18 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos(as) bolsistas participantes da pesquisa	94
Gráfico 19 - Interação instituição e sociedade e as contribuições para as mesmas, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa.....	96

LISTA DE SIGLAS

CEFET –	Centro Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Conif –	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CT -	Ciência e Tecnologia
CTS –	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DCNEM -	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EPT –	Educação Profissional e Tecnológica
Forproex –	Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
Forproext –	Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
IF Sudeste MG –	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
IFs –	Institutos Federais
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
PDI –	Plano de Desenvolvimento Institucional
Piaex -	Programa Institucional de Apoio à Extensão
Placts -	Pensamento Latino Americano em CTS
PPP –	Projeto Político Pedagógico
RFEPCT -	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	18
2.2	A Escola Agrícola de Rio Pomba	21
2.3	Extensão e as dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia ...	26
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	Etapas da pesquisa	39
3.1.1	Fase exploratória e diagnóstica	39
3.1.2	Coleta de dados.....	39
3.1.3	Análise dos dados.....	41
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1	A marca da prática extensionista: uma análise do Edital PIAEX, PPP e PDI do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	43
4.1.1	Edital PIAEX n.1, de 2019 – <i>Campus</i> Rio Pomba.....	43
4.1.2	A Extensão segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	46
4.2	A Extensão na percepção dos(as) orientadores(as)	52
4.2.1	Experiência em Extensão	57
4.2.2	Contribuições e melhorias proporcionadas pela participação em projetos de Extensão	57
4.2.3	Percepção dos(as) orientadores(as) sobre a Extensão e relação com as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e o mundo do trabalho	61
4.3	A Extensão na percepção dos bolsistas	77
4.3.1	Categoria acadêmica	77
4.3.2	Experiência no projeto	79
4.3.3	Concepção dos(as) bolsistas sobre a Extensão e relação com as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e o mundo do trabalho	85
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	98
5.1	Avaliação da cartilha pelos(as) estudantes e pelos(as)	

	orientadores(as).....	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICES.....	114

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX), desenvolvido no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF-Sudeste MG) - Campus Rio Pomba, busca propiciar aos estudantes oportunidades de vivenciar experiências de aprendizagem por meio do desenvolvimento de ações de Extensão em articulação com o Ensino e a Pesquisa.

O PIAEX disponibiliza bolsas para os estudantes dos cursos superiores e cursos técnicos, além de colaboradores externo, tendo sido aprovado pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (CONSU) n. 022, de 07 de julho de 2016 (BRASIL, 2016).

O interesse em pesquisar esse programa foi embasado na seguinte proposta: analisar se a participação dos estudantes em projetos dessa natureza influencia em sua formação, tornando-o um sujeito mais crítico e responsável com as questões sociais, modificando seu processo de ensino e aprendizagem. Isso porque a participação em projetos gera experiências em relação à elaboração de editais e ao acompanhamento de sua realização, como apresentações de seminários e entrega de relatórios, promovendo modificações em locais, comunidades e quanto à formação dos estudantes participantes.

No cenário atual, a Extensão tem assumido contornos políticos que caminham em sentido contrário às políticas regressivas, colocando no centro da disputa a viabilidade e os reais interesses por parte do governo em aproximar os Institutos Federais e as Universidades da comunidade. Portanto, é evidente a importância de discussões acerca da Extensão na formação do estudante e da responsabilidade dessa prática na troca de saberes entre comunidade e instituição de ensino, constituindo a base para o desenvolvimento humano no mundo científico, cultural e tecnológico.

No Brasil, os registros oficiais - quais sejam: Estatuto da Universidade Brasileira, decreto-lei n. 19.851, de 1931; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 4.024, de 1961; Constituição de 1988 e LDB n. 9.394, de 1996 - sinalizam que a Extensão esteve historicamente imbricada aos estabelecimentos de ensino superior e às universidades, sendo que sua obrigatoriedade enceta aos anos de 1968, a partir da Reforma Universitária, lei n. 5.540, de 1968 (FÓRUM DE PRÓ-

REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007).

Ao longo dos anos, os conceitos e as práticas extensionistas sofreram modificações. Elas eram entendidas desde curso, prestação de serviço, assistencialismo em via de mão dupla entre sociedade e instituição. Nesse contexto, observa-se um conflito entre os discursos, os modelos e as práticas extensionistas que permeiam as instituições.

A Extensão deve ser entendida como ação mútua na qual se estabelece uma relação dialógica que proporciona a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Elas se relacionam e interagem para produzir conhecimento capaz de transformar a realidade e, ao mesmo tempo, conscientizar o estudante do seu papel social, contribuindo para sua formação e a dos participantes da ação. Assim, ela cumpre seu objetivo.

A Extensão quando relacionada à transmissão, sem o diálogo entre a instituição e a sociedade, perde seu sentido enquanto ato educativo, e a troca de conhecimento entre estudante e comunidade não se efetiva, sendo os últimos apenas receptores do conhecimento (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

O atual conceito de Extensão adotado pela maioria das universidades é o definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) - entidade responsável por articular e definir as políticas de Extensão universitária -, qual seja: “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012).

As instituições de educação profissional no Brasil, desde sua criação, traziam nas suas concepções características assistencialistas à Extensão que não era prática obrigatória no sistema educacional. A partir de 2008, com a lei n. 11.892, de 29 de dezembro, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e a Extensão tecnológica passou a ser entendida como atividade fim dessa rede, como explicitado nos seguintes artigos:

Art. 6º - Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
[...]

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e

tecnológica

[...]

Art. 7º - Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

[...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008).

Os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. A sua criação contribuiu para uma nova concepção acerca da Extensão, que passou a ser incorporada como atividade curricular do Ensino Médio, possibilitando aos jovens, já na educação básica, ter acesso a atividades que reúnam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como princípios norteadores dos conhecimentos científicos e tecnológicos, tendo como foco a formação integral do estudante. Os institutos têm por base o ensino integrado¹ a partir das dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com vistas à emancipação humana.

A Extensão tecnológica da RFEPCCT é orientada pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Forproext), o qual define as ações a serem desenvolvidas, os parâmetros que norteiam o fazer acadêmico e as diretrizes extensionistas.

O diferencial da Extensão tecnológica é o “atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]” (CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2013, p. 20).

Este trabalho propôs pesquisar essa temática, caracterizando-se o problema com a seguinte questão: Como a participação no Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) contribui na formação acadêmica dos futuros técnicos do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba?

Assim, o objetivo principal deste estudo é analisar as contribuições do PIAEX

¹Formação integrada é a junção da educação geral com a educação profissional em todos os campos de preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos (CIAVATTA, 2014).

na formação acadêmica dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba.

Para alcançar esse objetivo, especificamente, pretendem-se:

- Identificar os benefícios e contribuições da participação em Projetos de Extensão na formação dos estudantes;
- Verificar o alcance dos objetivos propostos pelo PIAEX, considerando: integração instituição e sociedade, relação da Extensão com ciência, cultura, trabalho, tecnologia, mundo do trabalho e a formação integral do estudante;
- Elaborar uma cartilha sobre a Extensão para os estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba.

A partir dessa contextualização, parte-se do pressuposto que os resultados advindos deste estudo poderão contribuir para impulsionar a procura e o interesse dos estudantes por projetos de Extensão, valorizando a prática, bem como para a divulgação da importância da mesma também no ensino médio integrado, tendo em vista as contribuições positivas à formação do estudante.

A dissertação foi estruturada em seis seções, considerando esta Introdução. Inicialmente é referenciado um ensaio teórico, abordando a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil; A Escola Agrícola de Rio Pomba e a Extensão e as dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Posteriormente são apresentados os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, em seguida, os resultados e análise dos dados levantados. A seção 5 apresenta o produto educacional e sua avaliação, e a última, as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

No Brasil, até o século XIX, não havia registro da educação profissional, o que se tinha era uma educação direcionada à elite dominante do país, com o objetivo de formar os novos dirigentes. Já ao restante da população, o acesso à educação era negado, e o único aprendizado ao qual tinham acesso se concentrava na atividade laboral, impondo uma situação de permanência do *status quo* (MOURA, 2007).

Os primeiros indícios da educação profissional surgem a partir do século XIX, com o Decreto do Príncipe Regente, futuro Dom João VI, promulgado no ano de 1809, que cria o “Colégios das Fábricas”, cujo objetivo era “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte” (MOURA, 2007, p. 6), ou seja, atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, impedindo que continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes.

Durante a segunda metade do século XX, várias foram as iniciativas para atender à questão da educação profissional, ressalta-se a atuação da Igreja Católica e a atuação dos governos federais e estaduais, visando atender principalmente aos interesses do desenvolvimento e das indústrias que se instalavam no país. Essas iniciativas apresentavam um caráter dualista entre a educação básica e a educação profissional. Enquanto para a classe trabalhadora era ofertada formação técnica para a elite dominante, a educação era voltada à aquisição de conhecimentos científicos para prosseguimento dos estudos em nível superior (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Pontualmente, naquele período, a educação básica teve dois momentos importantes. O primeiro, foi a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei n. 4.024, de 1961, que “dá plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível” (MOURA, 2007, p. 12). Assim, os estudantes do ensino profissional poderiam dar continuidade ao estudo em nível superior. O segundo momento foi a criação da lei n. 5.692, de 1971, responsável pelo fim da dualidade, pois tornou a profissionalização do 2º grau compulsória. Ambas as leis foram revogadas posteriormente.

Na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, de viés político-ideológico neoliberal, “as reformas educacionais [...] se plasmaram para que esta esfera se ajustasse aos processos de desregulamentação, flexibilização e

privatização” (FRIGOTTO; CIAVATTA, RAMOS, 2005, p. 13) ao qual o país vinha se submetendo. Nesse contexto, a nova LDB, lei n. 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), nos moldes que vinha sendo debatida há alguns anos, foi duramente combatida por segmentos conservadores, sendo aprovado o projeto minimalista do Senador Darcy Ribeiro, que posteriormente permitiu diversas reformas na educação brasileira. Dentre as reformas aprovadas após a LDB, de 1996, a que permitiu uma regressão mais profunda no ensino médio e técnico, foi a do decreto n. 2.208, de 1997, que restabelece a dualidade entre educação básica e educação profissional, criando matrizes curriculares e matrículas distintas para o estudante (FRIGOTTO; CIAVATTA, RAMOS, 2005).

Com um novo governo do campo progressista, alinhado aos ideais da Social Democracia e vindo da liderança sindical, que assumiu o poder em 2003, tem-se “uma significativa mobilização nos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional, principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores do domínio da educação e trabalho” (MOURA, 2007, p. 18) acerca das discussões do Decreto nº 2.208/97 para sua revogação bem como a educação politécnica². As discussões e reflexões conduziram ao entendimento de que em uma sociedade como a brasileira, pautada pela desigualdade social e econômica, para muitos jovens não é possível formar em nível superior antes de começar a trabalhar. Nessa perspectiva, emerge uma solução provisória, baseada num ensino médio que integra os conhecimentos científicos às dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Assim, estruturam-se as bases que deram origem ao decreto n. 5.154, de 2004, o qual traz de volta a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio e contém os princípios para que se possa fazer uma travessia à educação politécnica.

Outra medida tomada pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva foi a criação e expansão dos institutos através da lei n. 11.892, de 2008 (BRASIL, 2008), que compõe um conjunto de políticas que enfatizam a formação profissional e tecnológica como elemento fundamental para elevação do grau de escolaridade e desenvolvimento do Brasil.

Os Institutos Federais são instituições públicas, gratuitas, democráticas e de excelência que foram pensados para atender às necessidades advindas do contexto

²A noção de Politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 1989).

brasileiro. O modelo é único e sem igual em outro país. São 38 institutos e 661 Campi distribuídos entre as 27 unidades federadas do país, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II (BRASIL, 2019a).

A estrutura multicampi possibilita a interiorização dos cursos e instituições de ensino, que via de regra concentravam-se nas capitais e regiões litorâneas do país. Assim, a interiorização possibilitou maior abrangência de suas ações e um contato mais próximo com regiões que até então não eram atendidas. Os institutos são compromissados com o desenvolvimento regional e local, buscam identificar os problemas e encontrar soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

Os institutos têm por base beneficiar setores sociais que foram ao longo dos anos excluídos do processo de desenvolvimento e modernização do país, possibilitando à inserção cidadã de diversos brasileiros marginalizados pela sociedade, sendo a educação o fator capaz de modificar a vida social e de atribuir maior sentido à vida dos jovens. Com uma estrutura que vai da educação básica à superior, permite que os docentes tenham contato com os estudantes em seus diversos níveis, o que possibilita uma organização curricular diferenciada. Também possibilita a interação dos estudantes e o compartilhamento entre os diversos espaços pedagógicos, desde os cursos técnicos de nível médio ao doutorado.

Os institutos surgem com o intuito de superar a dicotomia entre formação técnica e científica, visando superar o ensino enciclopédico e fragmentado em busca de uma formação mais ampla e flexível, que não se esgote na formação de ofícios, mas que seja superior, possibilitando ao estudante estar em constante desenvolvimento de suas potencialidades. Os cursos oferecidos na instituição são pensados e escolhidos mediante audiência pública, tendo em vista a necessidade regional e local da sociedade em que está inserida (PACHECO, 2010).

Portanto, ainda que algumas políticas educacionais voltadas à EPCT, no período de 2003-2016, possam ser questionadas, a expansão da RFEPCT foi um passo importante no processo de acessibilidade aos filhos da classe trabalhadora, possibilitando o rompimento de uma educação excludente, historicamente adotada no Brasil.

2.2 A Escola Agrícola de Rio Pomba

A Escola Agrícola de Rio Pomba, em Minas Gerais, foi criada no dia 29 de dezembro de 1956, pela lei n. 3.092, publicada no Diário Oficial da União de 2 de janeiro de 1957, sendo inaugurada em 16 de agosto de 1962. Sua abertura foi fator de alegria e orgulho para os cidadãos riopombenses. Por ser uma cidade do interior, sua instalação gerou modificações tanto no setor econômico como no social (SOARES, 2017), trazendo maior visibilidade para a cidade, novos empregos e qualificação profissional.

No contexto político brasileiro, sua origem é marcada pelo otimismo do governo de Kubitschek, que propunha, em sua campanha, cinquenta anos de progresso nos cinco anos de seu mandato (CAPELLE, 2006).

O país vivia, naquele momento, o desenvolvimento na industrialização, urbanização e tecnologia. O Brasil passava de um modelo agroexportador para uma economia industrial, processo que se iniciou na década de 1930 com o governo de Getúlio Vargas. Com os avanços da industrialização e o desenvolvimento mínimo no setor agrícola, ficava evidente as diferenças entre a economia rural e urbana. Devido à desvalorização das atividades agrícolas e à falta de assistência, os trabalhadores rurais começaram a deixar o campo em direção aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida e oportunidades. O êxodo rural provocou inchaço das cidades e, como consequência, problemas sociais e queda nos índices de produção agrícola, gerando falta de produtos alimentícios no mercado e alta dos preços (CAPELLE, 2006).

Nesse contexto, houve a necessidade de adoção de algumas medidas visando ao desenvolvimento e valorização do setor agrícola, bem como a fixação do homem no campo. Surgem, então, projetos de criação de escolas profissionalizantes voltadas para essa área, instrumento adequado para conter a migração aos centros urbanos, tendo em vista a falta de qualificação profissional dos produtores rurais e de seus filhos (ARANTES, 2011).

Em Rio Pomba, Minas Gerais, a situação não era diferente do restante do país, visto que havia uma preocupação em oferecer instrução especializada e sistematizada aos produtores rurais do município e da região para que eles não migrassem para a cidade. A economia do município girava em torno da agricultura e pecuária, tendo a produção de café, fumo e cana-de-açúcar como principais atividades, sendo que a

primeira produção tinha mais destaque e assim respectivamente. O cultivo de milho, arroz, feijão, batata e frutas também contribuíam para a economia. Na pecuária, a bovinocultura, a suinocultura e avicultura obtiveram grande destaque (CAPELLE, 2006).

Toda essa conjuntura possibilitou que a criação de um estabelecimento de ensino agrícola atuasse em favor do cumprimento das metas de educação colocadas pelo governo, formando mão de obra, ampliando número de vagas e recuperando o setor agrícola, processo importante frente à crescente industrialização, pois contribuiria para o desenvolvimento econômico do país e do setor de alimentação que se encontrava em declínio. Visando se adequar a essa nova situação, diminuir o êxodo rural e aumentar a produção agrícola através da aprendizagem de técnicas modernas, houve a criação e instalação da instituição no município de Rio Pomba, a partir da rede de contatos entre políticos locais e Juscelino Kubistchek, principalmente através da influência do então deputado federal Ultimo de Carvalho, importante figura política da época na cidade (CARVALHO, 2018).

A Escola Agrícola de Rio Pomba foi bem-vinda para o município e toda região, oportunizando o acesso da população à educação formal, tendo em vista que muitas famílias não possuíam condições financeiras para enviar seus filhos a outras regiões do país para estudar (CARVALHO, 2018).

A Lei Orgânica do Ensino Agrícola, organizada durante o governo de Getúlio Vargas (Estado Novo) e estabelecida através do decreto lei n. 9613, de 1946, após sua queda do poder, foi responsável por constituir as bases de organização das atividades e também por categorizar as instituições responsáveis por oferecer o ensino agrícola. A Escola Agrícola de Rio Pomba, perante o enquadramento na Lei Orgânica, poderia ministrar o curso de Iniciação Agrícola e curso de Mestria Agrícola, articulado ao curso ginasial (CAPELLE, 2006).

Nos primeiros anos (1962-1964), segundo Capelle (2006), a instituição viveu em regime de internato e os estudantes que residiam em zonas rurais próximas à escola também foram incluídos nessa modalidade de matrícula. Nos anos seguintes, ainda sendo uma minoria, a instituição começou a admitir os estudantes em regime de semi-internato. Além do ensino gratuito, era oferecida assistência social aos estudantes, pois a maioria deles não tinha condições financeiras de estudar em uma instituição particular. Os alunos vinham, em sua maioria, de municípios vizinhos e de outras de cidades mais distantes; entravam na instituição com idade entre 10 e 11

anos e saíam por volta dos 18 anos.

No período militar (1964-1979), a instituição sofreu algumas transformações que acompanharam as mudanças estruturais e políticas que aconteciam no governo federal (CARVALHO, 2018). Marcado pelo golpe de estado, os militares assumiram o poder à época. Eles eram ligados a grupos empresariais e políticos e, num primeiro momento, empenharam-se na recuperação econômica do país e, posteriormente, retomaram o desenvolvimento industrial. Naquele momento, para manter a ordem e o progresso, era necessário afastar das decisões políticas e administrativas todos aqueles que não tinham os mesmos interesses e propósitos do governo. O país passou por um longo período de repressão política, ideológica e física, como a censura à imprensa e a outros meios de comunicação, tortura a presos políticos, exílio de grandes nomes da ciência e educação, reforço do executivo.

No cenário educacional foram realizadas as reformas educacionais do Ensino Superior, lei n. 5.540, de 1968, e a do Ensino Médio, lei n. 5.692, de 1971, com a implantação do ensino técnico profissionalizante universal e compulsório. A Reforma do Ensino Superior de 1968 tinha como propósito desmobilizar os movimentos sociais da época, pois eles requeriam mais vagas no nível superior. A demanda era maior que a oferta e a reforma promoveu o aumento do número de vagas, mas não significou mobilidade social para os menos favorecidos, tendo em vista que não era interesse do governo militar qualquer mudança na estrutura social do país, e sim que os cidadãos fossem ensinados a aceitar as regras do sistema capitalista vigente. O acesso à universidade passa a acontecer pelo processo de realização dos exames vestibulares, sendo mais uma forma de excluir os mais pobres, visto que não tinham acesso às mesmas oportunidades da classe média e alta do país (CARLOS; CAVALCANTE; MEDEIRAS NETA, 2018).

As autoras afirmam que a lei n. 5.692, de 1971, tinha como objetivo complementar a reforma de 1968, pois esta não solucionou o problema colocado pela sociedade que era de aumento do número de vagas aos mais pobres, e também para atender, assim como a reforma, ao sistema econômico vigente. Com a não solução do problema de aumento de vagas, tornou-se necessário fazer outra reforma para que a população não se revoltasse contra o governo e mantivesse a ordem e o progresso. A reforma de 1971, em nível de 2º grau, veio para dar aos estudantes uma capacitação profissional terminal e, assim, poderem adentrar ao mercado de trabalho sem reclamar pelo ensino superior, pois seriam mão de obra qualificada pronta a atender

aos interesses do mercado capitalista. Esse ensino agravou ainda mais as lacunas existentes entre os desfavorecidos e a classe média e alta, pois piorou no quesito qualidade de preparação para o ensino superior, impossibilitando de vez a ascensão da classe popular e também agravou a qualidade do próprio ensino ministrado em nível de 2º grau.

A elite brasileira continuou a gozar, nas escolas particulares, da oferta de um ensino propedêutico que preparava os estudantes para prestar o vestibular e adentrar nas universidades, além de possuir estrutura física e humana adequadas de modo a atender aos estudantes com excelência.

Por outro lado, as escolas públicas de estados e municípios não possuíam condições financeiras, humanas e pedagógicas para a oferta de um ensino de qualidade, o que impossibilitava muitas vezes os estudantes de almejar o ensino superior, mantendo assim seu *status quo*.

As escolas técnicas federais, no entanto, não estão inclusas nesse ensino de má qualidade praticado pelas escolas públicas acima citadas, pois elas possuíam as condições necessárias para implementar um modelo de educação profissional de 2º grau, como é o caso de Rio Pomba. Naquela ocasião, as disciplinas do curso ginásial tinham maior importância do que as disciplinas específicas do curso profissional, o que contribuiu para que o aluno estivesse preparado para enfrentar a seleção e adentrar ao curso superior, somada a isso, tinha a alta carga horária dedicada aos estudos (CAPELLE, 2006).

No período militar, em 1964, a escola mudou o nome para Ginásio Agrícola de Rio Pomba, oferecendo além do ensino profissionalizante, o ensino secundário. Em 1966 formou a primeira turma de mestre agrícola e em 1967 o decreto n. 60.731 transfere o Ginásio Agrícola de Rio Pomba, até então pertencente ao Ministério da Agricultura, para o Ministério da Educação e Cultura. No ano de 1968 a instituição recebeu autorização para funcionar como Colégio Agrícola de Rio Pomba, período em que extinguiu gradativamente o curso ginásial, responsável por conceder aos estudantes o título de mestre agrícola. Em 1969 o colégio começou a ofertar o curso de técnico agrícola (CAPELLE, 2006).

No ano de 1979, segundo Carvalho (2018), a partir do decreto n. 83.935, o Colégio Agrícola de Rio Pomba passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG. “Enquanto Escola, a Instituição oferecia somente cursos técnicos, em sua maioria na área agrícola. Sua característica básica era a educação

agropecuária e agroindustrial em nível médio e técnico” (OLIVEIRA, 2010, p. 54).

A edição da lei n. 8.731, de 1993, propôs a reestruturação do ensino e dessas instituições, tornando-as autarquias federais, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. No ano de 1996 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), n. 9.394, que separou a Educação Básica da Educação Profissional, sendo a Educação Básica dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em sua Seção IV-A, artigo 36, trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 1996). Em 1997 é aprovado o decreto n. 2.208, que regulamenta os artigos da LDB que versam sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente, o decreto foi revogado, sendo instituído o decreto-lei n. 5.154, de 2004 (BRASIL, 2004).

Em 13 de novembro de 2002, por meio de decreto, foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnologia de Rio Pomba (CEFET/RP) e em 14 de dezembro de 2006, por meio da portaria n. 1.937, foi aprovado o Estatuto do CEFET/RP. Assim, teve início a oferta de “cursos superiores [...], expandindo sua área de conhecimento e atuação e iniciando seu processo de extensão e pesquisa, deslocando seu foco para o desenvolvimento sustentável [...]” (OLIVEIRA, 2010, p. 54). Segundo a autora, a mudança do *status* de Escola Agrotécnica para Centro Federal de Educação Tecnológica trouxe alterações internas e foi vista pela comunidade local com bons olhos, pois trazia esperanças de um futuro melhor.

A partir daquele momento, seria preciso vencer novos obstáculos e um novo caminho se abria para o desenvolvimento da comunidade local e acadêmica. Esse novo contexto contribuiu para a criação de uma comissão formada por professores e técnicos administrativos que ficaria responsável por elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o documento nortearia as ações tanto administrativas como pedagógica da instituição. “O novo documento, base para as ações políticas, administrativas e educacionais da instituição, cria uma nova missão e visão institucional” (OLIVEIRA, 2010, p. 55).

A partir de 2008, visando atender às demandas apresentadas pelo desenvolvimento socioeconômico do país, o governo federal, por meio da lei n. 11.892, de 29 de dezembro, criou os Institutos Federais, dando origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG). Nesse remodelamento, o IF Sudeste passou a ser constituído pelos *Campi* Cataguases, Juiz de Fora, Santos Dumont, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Ubá,

Barbacena, São João Del Rei e Bom Sucesso, com sede da reitoria em Juiz de Fora.

2.3 Extensão e as dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia

A universidade, na sua criação, foi pensada para atender à elite dominante, com uma formação direcionada às necessidades e aos interesses desse público, o que “fez com que a Extensão não tenha avançado e se consolidado em termos práticos e conceituais” (OLIVEIRA; COSTA, 2017, p. 8).

O encontro da universidade com a sociedade é produto de dois momentos: na universidade europeia, viu-se que era preciso ter um contato mais próximo a comunidade; e na América Latina, os estudantes pressionaram para que houvesse uma mudança na postura da universidade frente à relação com a sociedade. Nesse contexto, a universidade se viu pressionada a estabelecer uma relação de diálogo com a sociedade e sair para além dos muros que a cercavam. Por outro lado, os institutos, diferente das universidades, foram criados em um momento de “transformações e conquistas sociais perpetrados pelos governos brasileiros no período de 2003 a 2016” (OLIVEIRA; COSTA, 2017, p. 8), com o compromisso de atender a todos e não somente à elite dominante.

Os Institutos Federais (IFs) são orientados pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o que possibilita aos alunos que estão cursando o ensino médio integrado o contato com a Extensão já nesse ciclo (COVER, 2014, p. 3).

No IF Sudeste de MG - *Campus* Rio Pomba, o órgão responsável pela articulação e coordenação das atividades de Extensão e Cultura é a Diretoria de Extensão. Conforme o Regimento Interno do *Campus*, compete à Diretoria de Extensão, como explicitado no artigo 200, as seguintes atribuições:

- I. seguir as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), considerando oito áreas temáticas principais: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho;
- II. estabelecer parcerias entre o *Campus* e os demais Campi do IF Sudeste MG, além de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, para a elaboração e execução de programas, projetos e eventos que atendam aos anseios locais/regionais;
- III. promover a troca de experiências entre o *Campus* e a sociedade, de forma não assistencialista, considerando entre outras as questões socioeconômicas, educacionais, ambientais, histórico-culturais e políticas, tendo sempre em vista a contextualização nacional e

internacional do IF Sudeste MG;
IV. colaborar na criação dos mecanismos necessários para uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão do Campus, de forma indissociável;
V. estimular os Departamentos e demais setores do Campus a promoverem ações conjuntas de extensão e cultura, de forma interdisciplinar, para melhor aplicação de suas potencialidades; [...] (BRASIL, 2011, p. 104-105).

As atribuições descritas no Regimento Interno são compostas por dez parágrafos. Aqui, destacam-se cinco, os quais permitem verificar que o IF Sudeste de Minas *Campus* Rio Pomba visa atender aos pressupostos de uma Extensão que integra e se articula com os pilares da instituição: o Ensino e a Pesquisa. A Extensão tem por objetivo ser interdisciplinar, atendendo os diversos segmentos da sociedade e não ser de caráter assistencialista, buscando uma relação de troca mútua entre instituição e sociedade.

O Educador Paulo Freire trouxe contribuições importantes à Extensão brasileira. Uma de suas obras, publicada no ano de 1977, expressa bem como a Extensão deve ser compreendida: “em seu ‘campo associativo’ o termo Extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc.” (FREIRE, 1977, p. 14). Então, para se referir a uma ação que não visa transformar o outro em objeto ou coisa, isto é, aquele que apenas recebe daquele que julga saber mais, é preciso utilizar o termo comunicação, que denota o fazer educativo (FREIRE, 1977). Este trabalho não pretende entrar nas discussões semânticas do termo “Extensão”, mas toma como base o entendimento de Freire em que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1977, p. 69).

A Extensão, pensada como processo educativo no âmbito da RFEPCT, é uma prática pedagógica assentada nas dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e permite a socialização do conhecimento, buscando a integração do educando e sociedade a fim de promover a transformação social e a formação cidadã (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

As dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia no ensino médio integrado estão interligadas e são elementos indissociáveis da vida humana em sociedade e estruturam a prática social, objetivando uma formação para além do trabalho, que possibilite ao estudante, mesmo depois de formado, se manter em constante

aprimoramento do seu saber (COVER, 2014).

Entender “a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o ‘aprender fazendo’, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho” (RAMOS, 2008, p. 4).

Considerar a dimensão do trabalho como princípio educativo no ensino médio integrado, com vista a superação da dualidade histórica inerente a educação profissional e tecnológica, requer a compreensão do trabalho em dois sentidos:

- a) Ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim produz conhecimentos;
- b) Histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva (RAMOS, 2008, p. 8).

A compreensão dos dois sentidos do trabalho permite ao jovem inserido no processo educacional sua preparação não só para a prática laboral em si, mas possibilita a superação de um ensino técnico voltado à preparação para o trabalho como uma realização humana e uma formação pelo trabalho, ao estabelecer relações concretas com a realidade que vive e a ciência que aprende.

A ciência consiste nos conhecimentos “produzidos pela humanidade em processo mediado pelo trabalho, pela ação humana que se tornam legitimados socialmente como conhecimentos válidos porque explicam a realidade e possibilitam a intervenção sobre ela” (RAMOS, 2008, p. 3). Os conhecimentos são passados às diferentes gerações, podendo ser questionados e superados e, assim, são construídos novos conhecimentos que serão válidos e legitimados pela sociedade.

A outra dimensão ligada à formação é a cultura, que são os valores e as normas estabelecidas dentro de um grupo e para orientá-lo (RAMOS, 2008). Já a tecnologia envolve o conhecimento técnico e científico, pois “nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticulado da ciência básica” (RAMOS, 2008, p. 23).

Todas essas dimensões, no contexto contemporâneo, necessitam ser submetidas à crítica permanente por parte dos envolvidos no cotidiano da educação, pois essas podem ser fragilizadas pelos interesses econômicos, político e social por

detrás do sistema educacional. Há que se contestar o que está instituído para uma determinada classe, pois no plano concreto, a trajetória educacional e profissional muitas vezes é determinada pela origem de classe. Nesse sentido, nem sempre a educação é um fator de emancipação dos sujeitos. É necessária uma luta constante dos marginalizados pela sociedade, sua organização enquanto um coletivo, e também o engajamento daqueles que acreditam na transformação da sociedade a fim de que as dimensões não sejam reduzidas aos interesses daqueles que detêm o poder econômico e político.

Mudanças ocorridas ao final do século XX na esfera de produção, consumo e sociabilidade trouxeram implicações tanto para as relações de trabalho quanto para a política educacional em diversos países, os quais empreenderam reformas, principalmente na educação básica e profissional (RAMOS, 2004).

No Brasil, recebe notoriedade a “pedagogia das competências”, a qual ganhou respaldo em documentos importantes como no parecer n. 15, de 1998 da Câmara de Educação Básica, que dispôs sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). As DCNEM/98 apresentam os valores que vão orientar a conduta dos futuros trabalhadores e também os princípios pedagógicos que devem nortear a construção dos projetos escolares. Os valores e princípios não são neutros, pois estão a serviços da classe dominante, que requer trabalhadores intelectualmente e psicologicamente adequados à nova sociedade contemporânea. O papel da educação passa a ser muito mais de conformação das personalidades e da consciência do que transmissão de conhecimentos técnicos e científicos que foram sistematizados ao longo dos anos (RAMOS, 2004).

Dentro desse contexto, Duarte (2001) diz que a pedagogia do aprender a aprender coloca em nível mais alto o aprender sozinho do que o aprender através da transmissão de conhecimento pelo professor. Ele ressalta a importância de o estudante ter autonomia perante sua educação, sendo também de fundamental importância, a transmissão dos conhecimentos socialmente construídos pela humanidade.

Essa formação segue a lógica do capitalismo, que no seu modelo de acumulação necessita formar pessoas mais flexíveis e adaptáveis à realidade contemporânea, pois não há oportunidades iguais para todos. Uns conseguiram seus empregos e outros se sentiram incapazes por não adentrarem no mercado de trabalho (RAMOS, 2004). Não interessa a esse modelo, o desenvolvimento de pensamento

crítico e de mobilização de seus pares em busca de melhores condições (BARBOSA, 2011).

Segundo Duarte (2001), cabe ao educador conhecer a realidade do estudante, não para fazer uma crítica e construir uma educação que possa transformar a realidade social, mas para formar indivíduos aptos a sobreviver nessa realidade, isto é, saber lidar com as competências que o meio exige desse estudante recém-formado. Outra questão importante debatida pelo autor diz respeito ao que a Pedagogia propõe em sua concepção. Segundo ele, essa proposta está relacionada à formação de cidadãos criativos, não no sentido de pessoas que busquem a transformação local ou mesmo a superação do sistema capitalista, mas sim sujeitos capazes de se adaptarem à realidade cruel e deformadora, que visa sempre ao lucro e ao enriquecimento de uma parcela da sociedade em detrimento da maioria da população, que vive à margem da miséria e da exploração.

Nesse sentido, ao buscar um trabalho a partir do entendimento da “pedagogia da competência”, não são mais negociados os conhecimentos adquiridos pelo trabalhador ao longo da sua trajetória escolar, e sim as competências genéricas adquiridas: o saber-fazer e o saber-ser, isto é, como o corpo e a mente estão regulados e disciplinados. Existe uma degradação das relações de trabalho e uma saída dos trabalhadores do mercado formal para trabalhos informais sem garantias, passando a vigorar o emprego temporário, o incerto, a precariedade das condições laborais e a perda de alguns direitos trabalhistas (RAMOS, 2004).

Os avanços científicos e tecnológicos na sociedade capitalista não significaram a diminuição da exploração pelo trabalho, pois os interesses políticos e econômicos continuam existindo. A mecanização manteve a exploração e aumentou a velocidade do trabalho, o controle e o isolamento dos trabalhadores, a tecnologia e a fadiga muscular. A tecnologia está a favor de um sistema dominante que opera no conceito e na elaboração da técnica, instituindo formas mais eficazes de controle e coesão social. O indivíduo alienado nessa sociedade não é mais privado apenas das condições objetivas da sociedade, mas de sua própria subjetividade.

Já a cultura, no contexto burguês, não é um direito, e sim um dever. Hoje temos uma indústria cultural que tudo suplanta e deforma. Exemplos disso são as diversas propagandas incentivando que as pessoas consumam cada vez mais, pois a roupa, o aparelho eletrônico e outros produtos comprados já estão ultrapassados, segundo a ótica do mercado. Ou seja, a sociedade implanta na mente das pessoas a

necessidade de sempre estar atualizado, de que o antigo já perdeu as funções e está fora da moda, gerando um consumismo descontrolado.

A sociedade é influenciada pela ciência e tecnologia sem contestação das suas consequências e repercussões. Confia-se na ciência como se ela fosse capaz de resolver todos os problemas e estivesse imbuída de uma neutralidade científica. Há que se contestar o que está imposto. Há nas entre linhas uma função ideológica de dominação, buscando atender às necessidades do mercado capitalista, o que reforça a obrigação de um olhar mais crítico e reflexivo sobre as questões de Ciência e Tecnologia (CT). A ciência não é neutra e não é possível resolver todos os problemas através da sua aplicação.

Silva e Colantonio (2014) apontam a necessidade de buscar, além dos significados, os seus significantes, a fim de desvelá-los e explorá-los na história, nas relações de poder e nos interesses que circundam as relações sociais. Também é preciso favorecer o pensamento bidimensional do estudante, isto é, motivar o pensamento crítico e reflexivo. Os educadores devem fazer o exercício da crítica com intuito de não tornar as dimensões da ciência, trabalho, cultura e tecnologia fragmentos didáticos que apenas conferem aos currículos e às suas práticas aparência de inovação. Nessa perspectiva, as autoras citam a Teoria Crítica da Sociedade, proposta por Adorno, Marcuse e Horkheimer, que se opõem a teorias tradicionais em Ciências Sociais e que se baseiam em leis absolutas. De acordo com essa teoria, produzir ciência e consciência crítica é necessário para que haja questionamentos, ou seja, dependem de uma análise profunda, rigorosa e metodologicamente pré-determinada.

Na sociedade atual, as noções de cultura, ciência, trabalho e tecnologia são reféns da razão instrumental. Portanto, é necessário um confronto, que, segundo a Teoria Crítica da Sociedade, é condição essencial para o rompimento em relação às formas camufladas e ilusórias que adquirem e medeiam as relações entre indivíduo e sociedade.

Logo, para que os estudantes da educação profissional sejam capazes de discutir criticamente sobre ciência e tecnologia e sua relação com a sociedade e para que eles tenham uma educação que vise à formação integral, e não somente ao desenvolvimento das capacidades técnicas, é necessário que o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) seja trabalhado em sala de aula e ultrapasse os muros escolares, não buscando desqualificar a ciência e tecnologia, mas desmitificando sua

imparcialidade e neutralidade.

Os setores acadêmicos que são altamente instruídos muitas vezes acreditam em determinadas questões que os limita a ir além, questionar e visualizar outras possibilidades a não ser aquela imposta por determinado grupo. O primeiro ponto importante é questionar e problematizar a suposta neutralidade para que se possam ultrapassar as situações. Ao participar e sugerir novos caminhos, são abertas outras oportunidades que até então eram inimagináveis.

O movimento CTS busca o bem-estar social coletivo, pois o modelo tradicional apresentado até então não estava conduzindo de forma linear e automático esse bem-estar social. As interferências da ciência e tecnologia no ambiente e suas implicações flagelantes geraram discussões, sobretudo, depois da 2ª Guerra Mundial e nas últimas décadas, trazendo à tona propostas de currículos em CTS. Diversos atores têm se reunido, buscando dialogar para resolver problemas comuns a toda sociedade através de uma proposta mais transdisciplinar (SANTOS; MOTIMER, 2002). O movimento CTS surgiu em países Europeus e Norte-Americanos, vindo questionar a concepção de CT neutra e reivindicar uma maior participação nas decisões científica e tecnológica.

No Brasil, nos anos de 1990, houve um movimento em relação ao ensino de ciências, passando a discutir CTS nesse contexto, visando consolidar a democracia e colaborar no processo de compreensão da tecnologia e seu uso, bem como as implicações sociais devido ao desenvolvimento CT. Chrispino (2017) pontua que houve uma tradição latino-americana, mas que não formou escola, sendo interrompida pelo contexto histórico vivido; regimes autoritários e ditatoriais. Nesse contexto, observa-se que no Brasil os textos atuais pouco ou nada mencionam sobre os fundadores movimento CTS, intelectuais advindos das mais diversas áreas, acadêmico ou não, o que trouxe para a tradição um caráter interdisciplinar e de diálogo com as diversas concepções.

Atualmente essa concepção do ensino de ciências pode ser considerada uma linha de pesquisa em consolidação que tem despertado o interesse e as preocupações no que diz respeito a CTS. As pesquisas cujos temas são relacionados a CTS vêm crescendo e têm presença cada vez maior nos congressos, o que tem proporcionado o surgimento de inúmeras propostas em torno da abordagem. Tal fato torna-se positivo, pois essa linha de pesquisa teve origem no hemisfério norte, num contexto bem diferente do brasileiro, por isso “vários autores tem evitado uma

transposição linear, mecânica e acrítica, dessa, para o contexto brasileiro” (SANTOS, 2016, p. 24).

Uma das propostas é a do Educador Paulo Freire, cuja perspectiva crítica articula-se com o enfoque CTS a fim de balizar propostas educacionais, tendo em várias questões pontos convergentes, como: leitura crítica do mundo, superação da cultura do silêncio, trabalhar temas a partir da realidade do estudante e que tenha origem social. Assim, tanto a metodologia de Freire como a do enfoque CTS objetivam instigar no cidadão o interesse e a responsabilidade de cada um frente às questões de ciência e tecnologia, não restringidas a um público específico, aos cientistas, o dever de tomada de decisões. Busca-se a superação do modelo tecnocrático com uma sociedade de direitos e deveres que deve reclamar por sua participação nas deliberações, pois elas são de interesse da sociedade civil, são as ações que vão determinar diversas questões referentes a CTS (BARBOSA, 2011). Essa educação não objetiva incentivar os estudantes a usarem ou não a tecnologia, mas instigar a reflexão e uma maior participação dos cidadãos na busca da transformação social por melhores condições de vida para todos, bem como uma apropriação mais igualitária dos produtos tecnológico-científicos. Essa visão crítica também está presente nos princípios do Pensamento Latino Americano em CTS (PLACTS), que ressalta a importância da participação dos cidadãos na elaboração de políticas CTS e contesta a visão linear que diz que quanto mais ciência, mais progresso e mais bem-estar social.

As propostas citadas vão de encontro ao enfoque CTS, o qual compactua com a ideia de que é preciso fazer uma leitura crítica da realidade, partindo do que o aluno sabe e de sua realidade para que possa transformá-la. “Desse modo, em linhas gerais, apesar da polissemia do campo CTS, trabalhar com um currículo pautado pela abordagem CTS consiste em desenvolver um trabalho em torno de temas, de problemas reais e contemporâneos” (SANTOS, 2016, p. 66). Desse modo, os alunos ficam totalmente envolvidos desde a construção dos objetivos até a avaliação como um todo, não apenas sendo receptores de propostas prontas, mas como participantes ativos.

Nessa perspectiva, a educação tem sido posta com o objetivo de formar para a cidadania, ou seja, uma formação crítica e participativa que deve ser discutida a partir da articulação da ciência, tecnologia e sociedade, visando contemplar as questões de natureza filosófica, política, sociológica, histórica, econômica e humanística, ao invés

de “nomear cientificamente as diferentes espécies de animais e vegetais, os produtos químicos de uso diário” (SANTOS; MOTIMER, 2002, p. 7), resultando numa abordagem mais ampla. “Os conceitos são sempre abordados em uma perspectiva relacional, de maneira a evidenciar as diferentes dimensões do conhecimento estudado, sobretudo as interações entre ciência, tecnologia e sociedade” (SANTOS; MOTIMER, 2002, p. 11). Ao estudar CT, é preciso esmiuçar as dimensões sociais, pois:

sem explorar as suas dimensões sociais, podem propiciar uma falsa ilusão de que o aluno compreende o que é ciência e tecnologia. Esse tipo de abordagem pode gerar uma visão deturpada sobre a natureza desses conhecimentos, como se estivessem inteiramente a serviço do bem da humanidade, escondendo e defendendo, mesmo que sem intenção, os interesses econômicos daqueles que desejam manter o status quo (SANTOS; MOTIMER, p. 12, 2002).

A ciência e a tecnologia são pensadas e construídas socialmente por mulheres e homens que possuem suas vivências, paixões, ideias, preconceitos e opiniões distintas e que, ao escolherem uma tecnologia, deixam de lado outras tantas possibilidades. Sua escolha não é neutra, pois determina um tipo de sociedade, um modelo de produção econômica, uma área do conhecimento a ser incentivada e outras a serem deixadas de lado.

Assim, a produção final apresentada à sociedade pode impactá-la das mais diversas formas, positivamente ou negativamente, podendo ter efeito em curto, médio ou longo prazo. Isso, em sua maioria, acaba sendo benéfico a um pequeno grupo em detrimento dos malefícios causados a maioria da sociedade.

Entende-se que alfabetizar os cidadãos em CTS tornou-se imprescindível, pois quanto mais as pessoas se manifestam e participam, mais as pessoas se transformam em donas de sua autonomia tecnológica. Tornam-se vozes capazes de partilhar com os demais cidadãos os conhecimentos apreendidos e capazes de transformar a realidade, tendo em vista que a elite dominante acaba detendo o poder econômico e manipulando o conhecimento científico em prol de suas necessidades (SANTOS; MOTIMER, 2002). Santos (2016) também corrobora com a ideia de que a participação da população é imprescindível e pode mudar os rumos dos acontecimentos. A sociedade, quando toma frente às novas exigências e contestações, busca a “participação no sentido de transformação social, da democratização dessa participação, de cidadãos críticos e realmente ativos nessa transformação social para

melhores condições de vida de todos cidadãos” (SANTOS, 2016, p. 116)

Para alcançar o que está escrito nas Diretrizes Curriculares de Educação Profissional e Tecnológica, quanto à formação de cidadãos críticos e pensantes, é oportuno modificar a maneira de conceber a educação. O investimento na formação inicial e continuada dos professores, bem como em pesquisas voltadas para a formação e visão deles sobre CTS, tendo em vista as fragilidades ainda encontradas em sala de aula, é imprescindível (BARBOSA, 2011). É preciso, além de incluir nas propostas curriculares o enfoque CTS, promover, de forma articulada, mudanças nas concepções e na prática pedagógica dos professores.

Muito se criticou sobre a educação profissional desde o seu surgimento, pois ela foi concebida para aqueles desprovidos de sorte, sendo pensada como uma educação assistencialista e, posteriormente, com a criação das indústrias brasileiras, visava a atender o sistema produtivo com a formação de mão de obra. Para que os novos trabalhadores fossem capazes de desenvolver suas atividades e aceitar sua situação, enxergando como boas as condutas ditas pelos seus superiores e sem questionar e criticar o que lhe era imposto. Tanto foram os momentos de debates e lutas para que fosse possível ultrapassar esse tipo de educação profissional destinada à formação de mão de obra *versus* a educação propedêutica destinada a elite dominante do país, sendo importante averiguar o posicionamento e as vozes tanto dos alunos quanto dos professores.

Barbosa (2011), em trabalho realizado no ano de 2010 com os técnicos agrícolas, verificou que os estudantes formados na instituição pesquisada receberam os conhecimentos para servir ao agronegócio mato-grossense, setor responsável por índices favoráveis na economia do estado, mas deixaram de lado discussões pertinentes a serem feitas, como a agroecologia e os impactos desse setor no cotidiano da população. Muitos alunos também se mostraram desinteressados e apáticos, não havendo uma participação efetiva que se desenvolvesse por meio das leituras realizadas, construção do conhecimento coletivo, participação e o repensar das suas atitudes.

No ensino médio o letramento científico e tecnológico deve possibilitar ao estudante construir conhecimentos, habilidades e valores de modo a contribuir para uma formação responsável e crítica, tornando-o atuante e comprometido com questões sociais a favor de uma sociedade mais justa e humana. Os valores estão relacionados com o bem-estar social coletivo, isto é, solidariedade, reciprocidade,

entre outros, visando o conjunto da sociedade. Portanto, ao ser alfabetizado, o estudante poderá refletir sobre questões do seu cotidiano, questionando se há outras possibilidades que não só a imposta pela sociedade, como uso de produtos químicos, de sacola descartáveis e outras reflexões que poderiam, ao longo do tempo, reduzir o consumo e a utilização desses produtos, forçando os fabricantes a terem uma mudança de postura frente às novas demandas exigidas pelo consumidor (SANTOS; MOTIMER, 2002).

A educação tecnológica no ensino médio vai muito além de saber usar e de entender o funcionamento das tecnologias. É necessário discutir questões sociais, econômicas, políticas, valores e cultura. Saber usar e compreender o funcionamento é importante, mas não é o caminho para uma educação crítica, e sim alienante, pois visará ao lucro em detrimento de um desenvolvimento sustentável. Ela também se apresenta como uma estrita relação com a ciência, estando integrada ao conhecimento científico, o que permite que ambos os campos do conhecimento se ajudem, mas não pode ser reduzida a dimensão de ciência aplicada, o que tem gerado confusão na compreensão (SANTOS; MOTIMER, 2002).

Ao importar um modelo de currículo, faz-se necessário pensar criticamente sobre a situação local. Essa importação implica no uso de um modelo que não condiz com o que o país vive, com o que o sistema de educação brasileiro possui, em um contexto diferente do vivido pelos professores e de oportunidades singulares obtidas por esses ao longo de sua jornada de formação e profissional. Também é importante pensar nas diferentes realidades e, conseqüentemente, nos problemas que são vivenciados pelos estudantes.

As questões econômicas, sociais, políticas e cultural fazem parte de um contexto díspar. “Discutir modelos de currículos de CTS significa, portanto, discutir concepções de cidadania, modelo de sociedade, de desenvolvimento tecnológico, sempre tendo em vista a situação socioeconômica e os aspectos culturais do nosso país” (SANTOS; MOTIMER, 2002, p. 17). Assim, ao adentrarem para o campo do currículo, os processos educativos avançam em direção a uma maior participação social, pois ficar no campo de aspectos metodológicos minimiza todo um caminho que precisa ser percorrido e pouco contribui para a mudança concreta que precisa ser realizada na educação brasileira. Ao pensar e discutir currículo, é preciso trazer as discussões do CTS, de forma crítica, tendo como base a influência que a CT exerce e sofre em relação à sociedade.

A abordagem CTS incorpora aspectos interdisciplinares, não cabendo apenas ao campo das exatas e da natureza. “Ao solicitar para o mesmo fato social, a visão tanto da cultura científico-tecnológica como da cultura socio-humanística favorece a aproximação destas, separadas por um abismo que não se explica na atualidade” (CHRISPINO, 2017, p. 81).

Assim, ao participar da Extensão, criam-se possibilidades de desenvolvimento de atividades relacionadas ao trabalho, ciência, cultura e tecnologia em contextos de produção, socialização e criação do conhecimento, “visando atender às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos estudantes” e da comunidade (RAMOS, 2008, p. 10).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) na formação acadêmica dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais do *Campus* Rio Pomba, dentro de uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste na busca pela compreensão dos significados que os atores atribuem às suas ações em uma determinada realidade por meio da imersão do pesquisador neste ambiente. Este processo de interação permite o levantamento de dados de natureza qualitativa e gera hipóteses ao longo da investigação (MOREIRA; ROSA, 2016).

Dentro da abordagem qualitativa, foi utilizado o estudo de caso como procedimento metodológico, por permitir ao pesquisador conhecer de maneira mais ampla e detalhada seu objeto de estudo. O foco deste método é aproximar e/ou descrever, a partir do problema de pesquisa, como se dá as interações e suas nuances com a realidade investigada. Uma das características do estudo de caso consiste em proporcionar uma visão completa do caso analisado ou as variáveis que o influenciam ou podem gerar novos questionamentos (GIL, 2002).

O estudo de caso é um método que pode ser aplicado aos mais variados tipos de ciências, sendo adaptado às suas especificidades e utilizado tanto na pós-graduação acadêmica quanto na profissional. Além disso, é um procedimento que possibilita aferir informações de casos concretos, questões sociais e políticas públicas (ROCHA, 2016).

A exemplo dessa aferição de informações de casos concretos, cita-se Souza (2014), que utilizou o estudo de caso para entender o fenômeno da permanência escolar no curso Redes de Computadores a fim de propor uma possível intervenção pedagógica para promover uma diminuição das taxas de evasão bem como o aumento da permanência. Nesse mesmo sentido, esta pesquisa busca, através do estudo de caso, compreender o impacto da Extensão na formação dos sujeitos com o objetivo de promover a sua valorização no processo formativo dos estudantes.

3.1 Etapas da pesquisa

3.1.1 Fase exploratória e diagnóstica

A fase exploratória e diagnóstica caracteriza-se pela revisão da literatura acerca da Extensão, buscando identificar e destacar quais são os fundamentos teóricos que norteiam a prática extensionista.

Nessa fase, realizaram-se estudos sobre a concepção da Extensão, visando compreender e perceber como a Extensão é entendida e praticada nas instituições de ensino. Assim, analisa-se os documentos institucionais, quais sejam: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que norteiam a Extensão no IF Sudeste MG, *Campus* Rio Pomba, bem como o Edital PIAEX n.01, de 2019 – VERSÃO FINAL - IF SUDESTE MG/DIREXT/CAMPUS RIO POMBA/PIAEX-EXTENSÃO (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2019) e os documentos relativos aos projetos aprovados no Edital do PIAEX do ano de 2019, a fim de entender quais são as concepções de Extensão trazidas pelos documentos institucionais e pelo edital que rege o projeto.

Por fim, foi feita uma revisão de literatura acerca dos assuntos referentes às Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando identificar e destacar quais são os fundamentos teóricos que norteiam essa modalidade de ensino, com relação à Extensão, pois a partir dos documentos institucionais e de uma Extensão dialógica, procurou-se vincular as perguntas aos princípios orientadores do campo da EPT na perspectiva do projeto educacional emancipador.

3.1.2 Coleta de dados

Com o objetivo de detectar as percepções e as contribuições da Extensão, foi realizada a coleta de dados, utilizando questionários semiestruturados, de forma que os participantes contribuíssem com argumentos e/ou fatos que complementassem o que foi assinalado, estando livres para, em espaço aberto, fazerem seus comentários. Por fim, foram feitas perguntas nas quais se utilizou a escala de Likert, apresentada por Gil (1999). Os questionários foram formulados com o auxílio do *Google Forms* e

aplicados *on-line* aos orientadores(as) e bolsistas dos projetos.

O questionário é um instrumento que busca “traduzir objetivos da pesquisa por meio de questões específicas” (GIL, 2008, p. 121). As informações levantadas permitem compreender as particularidades e dinâmicas acerca da “população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” (GIL, 2008, p. 121).

A construção do questionário demanda alguns cuidados, como a “constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário” (GIL, 2008, p. 121). Os questionários (APÊNDICE A e B) foram pensados e elaborados a partir do problema levantado na pesquisa. Dessa forma, as questões propostas visavam responder a indagação principal: Em que medida a participação no Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) contribui na formação acadêmica dos futuros técnicos do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais *Campus* Rio Pomba?

Para identificação dos sujeitos da pesquisa contou-se com o auxílio e a colaboração da ex-diretora de ensino, do atual diretor e sua equipe do *Campus* Rio Pomba para que fossem disponibilizados os dados dos projetos referentes ao Edital PIAEX. Os participantes da pesquisa foram os(as) bolsistas que cursavam o ensino médio integrado e seus(as) respectivos(as) orientadores(as) do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX), no ano de 2019, com projetos aprovados no Edital 01/2019/ IFSUDESTEMG/ PROEX/ CAMPUS RIO POMBA/ PIAEX-EXTENSÃO (IF SUDESTE MG, 2019). Tendo em vista que as bolsas dos Projetos tinham início em maio e término em dezembro de 2019, a amostra foi delimitada aos bolsistas do ano de 2019. Também foram incluídos(as) na pesquisa os(as) bolsistas e orientadores(as) do edital 2019 que faziam parte de programas com duração de 36 meses, esses programas geralmente contam com a participação de mais bolsistas. Isso explica as diferenças entre o número de respondentes e o número de orientadores(as) e bolsistas.

A abordagem ocorreu por meio do correio eletrônico institucional, sendo que cinco orientadores(as) e 16 bolsistas efetivaram sua participação, respondendo à pesquisa.

Esta pesquisa foi submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH) do IF Sudeste *Campus* Rio Pomba. O comitê possui caráter

consultivo, deliberativo e educativo, e tem por finalidade regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, conforme número CAAE 31300920.1.0000.5588.

3.1.3 Análise dos dados

Os dados quantitativos, obtidos a partir dos questionários aplicados aos orientadores e bolsistas, foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva no programa Excel. Para a interpretação, foi utilizada a “análise de conteúdo”, baseada em Bardin, que se caracteriza por:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIM, 2011, p. 48).

Nesse contexto, buscou-se, por meio da análise de conteúdo, evidenciar o que não estava explícito nas mensagens.

Para interpretação das perguntas, às quais se utilizou a escala de Likert, o processo avaliativo deu-se “por meio de uma comparação da realidade descrita com um padrão/critério de qualidade assumido como satisfatório” (LUCKESI, 2018, p. 52). Ou seja, havia um padrão de resposta esperado e outras respostas consideradas como incorretas, pois “ninguém decide e investe em suma ação sem ter previamente noção do resultado que se deseja obter com sua consequente qualidade” (LUCKESI, 2018, p. 53).

Logo, cada questão investigativa oferecia algumas alternativas e os(as) orientadores(as) e bolsistas deveriam marcar de acordo com seu grau de concordância (concordo totalmente; concordo parcialmente; discordo totalmente; discordo parcialmente e não tenho opinião formada sobre o assunto). As questões abordavam a Extensão e suas dimensões Trabalho, Tecnologia, Ciência e Cultura, bem como a Extensão como uma prática educativa que visa à formação integral dos sujeitos e uma preparação para o mundo do trabalho em oposição a uma preparação para o mercado de trabalho e uma formação unilateral.

A partir do retorno dos questionários, foi realizada a análise comparativa da realidade descrita, ou seja, as respostas com as percepções dos(as) orientadores(as)

e bolsistas com o padrão esperado. Desse confronto, chegou-se às análises dos resultados com a acareação das respostas tidas como padrão esperado e das respostas obtidas através dos questionários aplicados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A marca da prática extensionista: uma análise do Edital PIAEX, PPP e PDI do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Os Institutos Federais de Ciência, Educação e Tecnologia são orientados pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável. Visando à formação integral do estudante através do ensino médio integrado, a Extensão se torna uma ação importante, pois viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade através do diálogo, contribuindo para o processo formativo do educando. Nesse contexto, é imprescindível analisar como esta prática educacional, a Extensão, está posta nos documentos oficiais da instituição, uma vez que ela corrobora para o desenvolvimento e crescimento do estudante enquanto profissional e cidadão.

4.1.1 Edital PIAEX n.1, de 2019 – *Campus* Rio Pomba

O primeiro documento analisado foi o Edital do Programa Institucional de Extensão do IF Sudeste *Campus* Rio Pomba, o PIAEX, que é gerido pela Diretoria de Extensão do *Campus*, sendo destinado a estudantes dos cursos superiores, do ensino médio técnico e um colaborador externo. De acordo com esse edital, os projetos têm duração de oito meses e os programas, de até 36 meses, os quais podem estar vinculados a qualquer curso.

O PIAEX visa fomentar o desenvolvimento de ações de Extensão desenvolvidas no *Campus* por meio da concessão de bolsas aos estudantes regularmente matriculados e a um colaborador externo por projeto, que poderá ser concedida caso haja disponibilidade orçamentária para esse fim.

O auxílio financeiro é concedido aos projetos e programas em conformidade com a disponibilidade orçamentário-financeira, descentralizado pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Sudeste MG do qual fazem parte os *Campus* Barbacena, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Santos Dumont, São João del-Rei, Avançado de Bom Sucesso e Rio Pomba, com o adendo de verbas suplementares de outras origens.

Os projetos não contam com recursos financeiros destinados à aquisição de materiais e equipamentos, e, no caso de necessidade de utilização de recursos materiais e humanos do *Campus*, esses deverão ser indicados, especificados e

quantificados no projeto, com a possibilidade de serem concedidos caso haja disponibilidade orçamentário-financeira.

Os docentes e técnico-administrativos do quadro permanente do IF Sudeste MG que tenham formação em nível superior são os responsáveis pela proposição e envio dos projetos e/ou programa de Extensão. Os estudantes participam como bolsistas. Eles devem mostrar seu interesse quanto à participação através do contato com os propositores. A cada ano, havendo recurso disponível, é divulgado novo Edital, que contém os requisitos e obrigações, bem como finalidades, objetivos, áreas temáticas, números de bolsas, período de inscrição e seleção.

Nas ações extensionistas a serem agraciadas pelo Edital é colocada à importância de se pensar em propostas que articula o Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável, bem como ser um processo que oportunize a relação comunidade e instituição, importantes ao processo formativo do estudante, pois coloca o educando em contato direto com a sociedade. Isso faz dessa atividade pedagógica um meio prático para a constituição da educação para a cidadania e de transformação da realidade. O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e sua articulação são ressaltados no Edital por meio das palavras “indissociabilidade, relação e integrado”, deixando claro que não é possível fazer Extensão se ela não estiver interligada ao Ensino e Pesquisa.

Outro ponto importante é a citação em diversos parágrafos das palavras “integração, instituição e comunidade”. Essas estão de acordo com os vários escritos sobre a Extensão, pois não é possível fazer Extensão sem a interação entre a instituição e a sociedade. Ela só acontece se houver uma relação de reciprocidade e diálogo entre as partes envolvidas no processo. Como bem pontuado por Freire (1977), só é plausível fazer Extensão se existir “comunicação”, sendo os dois envolvidos atores do processo de construção e transformação, e não receptores de uma ação pronta.

Porém, verifica-se também que o Edital traz a palavra “beneficiada” associada à comunidade: “10.3.1. Participação da comunidade externa, com indicação do público alvo e do número de pessoas diretamente beneficiadas” (IF SUDESTE MG, 2019, p. 9). Essa relação, que acontece por duas vezes, no item 10.3.1. e no 3.6, pode gerar uma dupla interpretação, pois no dicionário a palavra “beneficiada” significa “favorecida, que ou quem recebeu benefício”, podendo remeter a questão assistencialista.

Historicamente, a Extensão foi pensada como uma prática de caráter assistencialista e de prestação de serviço, voltada ao atendimento de demandas sociais, sem, entretanto, promover transformações na qualidade de vida das comunidades. A concepção contemporânea de Extensão supera esse modelo e se afasta desse tipo de prática, devendo ser entendida como um processo educativo, pois compreensões e ações assistencialistas minimizam a grandeza, o poder de transformação e o crescimento profissional e pessoal dos participantes envolvidos nessas atividades. Entretanto, como a perspectiva assistencialista e de prestação de serviço vigoraram durante décadas e conduziram as políticas públicas que foram implementadas, é preciso cautela ao propor novas ações a fim de que elas não gerem lacunas e dupla interpretação em sua leitura e entendimento, o que atrapalha a consolidação de uma Extensão verdadeiramente pautada no diálogo e na troca de saberes e transformação.

Ainda em relação à comunidade, nos itens 3.1, 3.6 e 3.7, que tratam dos objetivos, mais uma vez se reafirma o compromisso da Instituição com a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade das comunidades atendidas, bem como o desenvolvimento sustentável das regiões, como pode ser observado a seguir:

3.1 Selecionar projetos e programas de ações [...] que visem à melhoria e ao aperfeiçoamento da qualidade de vida das comunidades sujeitas às ações das práticas educacionais do IF Sudeste MG [...]

3.6 Fortalecer a relação transformadora entre o IF Sudeste MG e a sociedade, priorizando as demandas de relevância social, com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas

3.7 Contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões de atuação do IF Sudeste MG (IF SUDESTE MG, 2019, p. 3).

No entanto, não se verifica em nenhum dos itens apresentados no Edital a consulta e a participação da comunidade na elaboração da proposta a ser enviada para seleção. Essa função fica a cargo do proponente: “11.7. Tanto a cópia física, quanto a versão digital do projeto são de caráter obrigatório, sendo de responsabilidade dos proponentes a sua elaboração e instrução, conforme as exigências deste edital” (IF SUDESTE MG, 2019, p. 11), retirando da comunidade seu papel de autor do processo de construção e a relação dialógica que deve ser estabelecida entre as partes.

Na concepção atual, as principais características da Extensão são: construir com as comunidades as estratégias e mudança necessárias ao bom desenvolvimento

do cotidiano da população, promovendo a troca de saberes e tendo como objetivo a mudança da realidade, visando uma nova qualidade de vida para a comunidade.

Ainda quanto aos objetivos, nos itens 3.4 e 3.10 apresentados, respectivamente, “Proporcionar ao estudante a formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com a comunidade” e “Incentivar a participação dos estudantes no processo de interação com a sociedade e emancipação do cidadão, [...] que contribuam para a formação profissional, inclusão social, geração de oportunidades, [...]” (IF SUDESTE MG, 2019, p. 3), é pontuado também a questão da Extensão como estratégia para uma formação cidadã, profissional e acadêmica dos estudantes o que vai de encontro ao apontamento de Síveres (2013) que destaca:

o processo na extensão, situado nas fronteiras institucionais e sociais, abre horizontes para um conhecimento mais criativo e inovador, fortalecendo um percurso mais compreensivo que informativo, mais reflexivo que transferidor de conhecimentos, mais produtivo que armazenador, mais invenção que enquadramento, mais possibilidades que certezas, mais sentido que direção, mais interdisciplinaridade que disciplinaridade, mais complexidade que simplificação, mais sujeitos que expectadores, mais vivências que exigências (SÍVERES, 2013, p. 30).

A Extensão contribui para o desafio de concretizar a formação integral, a fim de desenvolver aprendizagens significativas e interdisciplinares, como nos trechos citados acima, em outros momentos no Edital pode ser verificada a relação direta entre Extensão e formação integral.

4.1.2A Extensão segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) consiste numa ferramenta que pode fortalecer o elo entre instituição e comunidade, pois caracteriza-se como sendo um instrumento de luta e “é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central” (VEIGA, 2002, p. 5).

É uma ferramenta que está vinculada aos propósitos de uma formação cidadã. Avança na ruptura das políticas burocraticamente impostas, no momento em que “propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros

da comunidade escolar e o exercício da cidadania” (VEIGA, 2002, p. 2), bem como contribui na definição do tipo de sociedade e cidadãos a serem formados.

A construção do PPP pressupõe uma descontinuidade para com as ações do presente que não estão dando certo, uma busca de novas práticas, mais coerentes com as reais necessidades da Instituição e requer um compromisso coletivo.

Outro documento que deve ser construído pela Instituição é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Elaborado por um período de cinco anos, é um documento que identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, missão, diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende vir a desenvolver. O PDI e o PPP devem estar em sintonia.

No entanto, diante do exposto, é preciso que a direção, os professores, os técnicos administrativos, os alunos e os pais queiram realmente participar. Por isso, o trabalho de sensibilização é importante, pois não adianta iniciar a construção do PPP e PDI somente para atender às exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC) se as pessoas não estão engajadas e nem sabem a finalidade dos documentos. Nesse caso, não representará a identidade da instituição, tampouco os anseios e necessidades, além de não contribuir para uma mudança efetiva.

O cotidiano vivenciado nas instituições gera desgastes, que por sua vez acabam interferindo no processo participativo, ocasionando nos entes envolvidos a rejeição por qualquer outra “tarefa a mais”, além daquelas por quais já são responsáveis. A exemplo, diretores que vivem preocupados com a manutenção do funcionamento escolar; professores concentrados em atender ao seu programa e manter a disciplina de seus alunos em sala de aula, não restando-lhes tempo para se envolverem com outras questões, o que vem a sobrecarregá-los. Enfim, participar da construção do PPP e PDI é visto como um “fardo”. Isso mostra a falta de entendimento da essência desses documentos, pois servem para ajudar a resolver os problemas e modificar a prática, ou seja, são ferramentas para tornar o desgaste menor (VASCONCELLOS, 2010).

Logo, é preciso compreender a real importância dessa ferramenta, bem como seu propósito e finalidade, pois ela é imprescindível na construção coletiva do conhecimento. Cada participação e opinião faz a diferença na busca pela elaboração de um projeto que seja em benefício de todos e para todos, corroborando para a emancipação dos sujeitos.

Assim, aqueles que não se expressam por medo ou insegurança ou até mesmo por acomodação perante os colegas na construção coletiva em questão, têm a possibilidade de superar entraves e abrir espaço para o diálogo. Diante disso, novos desejos, esperanças e propostas são anunciadas e postas à mesa para se fazerem presentes na nova prática a ser construída (VASCONCELLOS, 2010).

Há, porém, outra questão a ser discutida, qual seja; a participação e autonomia da comunidade escolar e local na instituição. A autonomia escolar é debatida de forma abrangente, mas permanece de fato pouco exercida. Constitui-se como aliada na busca pela qualidade educacional, porém ainda se tem uma minoria de líderes que realmente pratica a gestão democrática participativa e a autonomia, conforme posto na Constituição Federal 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394, de 1996. Ou seja, os líderes na maioria das vezes ignoram, restringem, inibem, enfim, não incentivam a autonomia.

Essa forma arbitrária de administrar acarreta insucessos no campo educacional e social (FREITAS, 2000). Outra demonstração de arbitrariedade e hierarquia por gestores da instituição acontece quando pais e alunos são constrangidos por sua participação. Fica subentendido que tais atores não possuem conhecimentos acerca do que acontece no interior da instituição e, assim, suas proposições não devem ser consideradas (MARANHÃO; MARQUES, 2014).

Em suma, é necessário compreender a gestão democrática

[...] como espaço de participação, de construção da autonomia, de descentralização do poder e exercício de uma cidadania de forma que nessa perspectiva, ela se torna não apenas um princípio e sim um objetivo que deve ser buscado e aprimorado cotidianamente, não apenas nas escolas, mas nas diversas esferas da sociedade, uma vez que a população é “chamada” a participar em várias instâncias. (MARANHÃO; MARQUES, 2014, p. 3).

Diante disso, o que se propõe à comunidade acadêmica e local são desafios a serem vencidos para que tudo não fique no campo dos desejos e a participação efetiva prevaleça, pois é condição essencial ao exercício da autonomia e existência da democracia. Portanto, a busca por uma gestão democrática, maior participação e envolvimento da sociedade na construção de documentos como o PPP e PDI exige uma participação ativa, um olhar atento e crítico, fator determinante para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Práticas educativas como a Extensão, que tem como objetivo contribuir para

a formação de sujeitos mais críticos e responsáveis com as questões sociais, modificando seu processo de ensino e aprendizagem, precisam ser enfatizadas de forma ampla no PPP e PDI. O ambiente de ensino é um lugar de contestação, proposição, avaliação e retorno social. Por isso, necessita organizar-se para atender às demandas sociais.

A elaboração do PDI e do PPP, como já dito, não pode dispensar a participação democrática. A seguir analisa-se o PPP e o PDI do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) a partir do olhar da Extensão. O PDI aqui retratado refere-se ao quinquênio 2014/2-2020 e se constitui como um documento único para todos os *Campi* que fazem parte do IF Sudeste MG (*Campus* Barbacena, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, Avançado de Bom Sucesso). Está em curso a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2021/2025. O PPP analisado é do Campus Rio Pomba, ano de 2011.

O PDI deve conter, no mínimo, alguns elementos, de acordo com o previsto no decreto n. 9.235, de 15 de dezembro 2017, especificados no artigo 21, dispostos em 11 parágrafos, alguns deles serão citados, como: missão, objetivos, metas. O PDI aqui analisado apresenta todos os elementos exigidos pelo decreto, cumprindo com o que está disposto em lei.

Por meio do PDI, a instituição define sua missão e as estratégias necessárias para o alcance dos seus objetivos e, por conseguinte, sua visão de futuro.

Na missão do IF Sudeste MG, a Extensão tem papel importante ao lado do Ensino e da Pesquisa a partir do princípio da indissociabilidade. Os pilares do instituto constituem parte importante das estratégias destacadas para o cumprimento da missão, “Promover educação básica, profissional [...] por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade regional” (BRASIL, 2014, p. 19). Nesse contexto, os muros da instituição são derrubados, possibilitando uma abertura em prol de um maior diálogo com os distintos setores da sociedade, oportunizando a construção de conhecimentos socialmente relevantes e possibilitando a formação acadêmica integral articulada com demandas sociais e pesquisa.

Quanto ao conceito de Extensão, o PDI expressa uma postura que supera a ideia de transferência de saber. Sendo assim, corrobora com as reflexões de Oliveira e Costa (2017) de que a Extensão deve ser entendida como processo educativo e desenvolvida de maneira integrada ao Ensino e à Pesquisa.

A Extensão no IF Sudeste MG vislumbra um horizonte de aproximação dos vínculos existentes entre a instituição e a sociedade, viabilizando alternativas de transformação da realidade e visando à construção plena da cidadania, num contexto de justiça social, por meio de ações voltadas ao atendimento de demandas que por ventura venham surgir das diferentes políticas públicas. Tais ações possibilitarão, às comunidades interna e externa, através do diálogo e a troca de conhecimentos, a produção de novas relações de aprendizado, a adequação das ações institucionais ao seu meio social, para que consigam articular instrumentos de empoderamento, a fim de se tornem atores sociais conscientes de seus direitos, deveres e se transformem em protagonistas da construção de um futuro melhor para as novas gerações, bem como oportuniza o contato de pessoas da comunidade externa com o conhecimento produzido no interior da instituição (BRASIL, 2014, p.63-64)

Ou seja, a comunidade deixa de ser pensada apenas como espaço para consumo de conhecimento produzido pela instituição e passa a ser espaço de construção de conhecimento por meio de uma relação dialógica entre os envolvidos.

Quanto aos objetivos, propõe-se estabelecer uma política institucional de Extensão e viabilizar diversas ações, além de ratificar a importância da indissociabilidade no cotidiano acadêmico e no mundo do trabalho:

Criar programas institucionais de Extensão e institucionalizar as ações de extensão; articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, local e regional; consolidar as ações de extensão como processo educativo, cultural e científico, articulando com ensino e pesquisa no cotidiano acadêmico e no mundo do trabalho; desenvolver programas para promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória institucional; consolidar as ações do PRONATEC, Mulheres Mil e outros programas extensionistas que porventura venham a surgir; apoiar a realização de programas e fomentar projetos, cursos e eventos de extensão nos campus; acompanhar, avaliar e consolidar as ações de assistência estudantil (BRASIL, 2014, p. 64).

Dentre as metas apresentadas pelo instituto, planeja garantir o fomento da Extensão por meio da implantação de editais internos, o que efetivamente acontece como pode ser visto acima. A instituição incentiva a elaboração de projetos e programas através do PIAEX, porém no documento não foi informado a origem dos recursos a serem disponibilizados. Por fim, em relação ao PDI do IF Sudeste MG, não constam dados sobre os recursos orçamentários disponíveis para as atividades de Extensão.

Já em relação ao PPP do Campus Rio Pomba, constata-se que há uma desatualização do documento, cuja última elaboração se deu em 2011. No que diz respeito à missão, a indissociabilidade se faz presente no trecho: “Promover a Educação Pública de qualidade por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável” (IF SUDESTE MG, 2011, p. 14)

Em outros momentos o documento também ressalta a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e a importância desse tripé no processo formativo do estudante, como, por exemplo, o trecho em que ele trata da política educacional:

a Instituição adota como política educacional a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral do estudante, desenvolvendo todo o seu potencial como cidadão crítico, participativo, autônomo em suas decisões, com espírito empreendedor, capaz de compreender e atuar na sociedade (IF SUDESTE MG, 2011, p. 15).

Também está posto como uma das finalidades e características dos Institutos Federais: “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica” (IF SUDESTE MG, 2011, p. 7).

O PPP do *Campus* Rio Pomba não possui um item específico para falar somente da Extensão. O termo surge no item denominado “Articulação entre ensino, pesquisa e extensão” e explicita que a política deve abranger os seguintes aspectos em relação à Extensão:

Realizar trabalhos de extensão, estimulando os estudantes a participar de visitas técnicas, estágios e aulas práticas para conhecer outras realidades; utilizar a extensão como propulsora de desenvolvimento do entorno e entender a pesquisa e a extensão como oportunidades de demandas sociais, compreendendo todas as atividades que irão promover o acesso ao conhecimento produzido pela instituição (IF SUDESTE MG, 2011, 2011, P. 15-16).

O trecho acima não deixa explícito que a relação entre a instituição e a comunidade será realizada através de um processo de diálogo e troca de conhecimentos, dá maior enfoque ao aluno. Não houve a citação de editais internos no momento em que se falou das políticas institucionais, elemento colocado no PDI.

4.2 A Extensão na percepção dos(as) orientadores(as)

A etapa de coleta de dados foi bastante complexa, pois o contexto da Pandemia da Covid-19 produziu repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias, dificultando as relações sociais e a proximidade entre as pessoas. Dentro desse contexto, não foi possível ouvir a comunidade enquanto participante na construção de uma Extensão dialógica. Além disso, o contato para sensibilização do grupo estudado também foi prejudicado.

Cabe aqui retornar ao objetivo inicial da pesquisa, qual seja, analisar as contribuições do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) na formação acadêmica dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, do *Campus* Rio Pomba. Parte-se do pressuposto de que os resultados advindos deste estudo possam contribuir para impulsionar a procura e o interesse dos estudantes por projetos de Extensão, a fim de valorizar a prática, bem como divulgar de sua importância no ensino médio integrado, tendo em vista suas contribuições positivas para a formação do estudante.

Devido à incipiência de trabalhos sobre Extensão na EPT e por entender que a Extensão Tecnológica tem os mesmos objetivos e características da Extensão Universitária - à exceção ao diferencial que é o “atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]” (CONIF, 2013, p. 20) - entende-se que os textos que versam sobre a Extensão Universitária auxiliam nos debates a serem feitos sobre os resultados encontrados na pesquisa.

A Extensão abordada neste trabalho refere-se àquela que pressupõe como base o diálogo e a interação entre instituição de ensino e comunidade, oportunizando a troca de saberes populares e científicos, visando ao desenvolvimento de um novo conhecimento e, a partir disso, contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes, não incorrendo no risco de só estender e em nada acrescentar.

A seguir será descrita a análise realizada referente aos orientadores que submeteram suas propostas e foram contemplados no ano de 2019 no Edital PIAEX, cujos bolsistas são estudantes regulares do ensino médio integrado do IF Sudeste *Campus* Rio Pomba.

4.2.1 Experiência em Extensão

No que tange à categoria “Experiência em Extensão”, buscou-se conhecer um pouco sobre as experiências anteriores do(a) orientador(a), motivo da submissão ao edital do PIAEX e envolvimento da comunidade. Assim, dos(as) seis orientadores(as) de bolsistas do ensino médio integrado no ano de 2019, cinco responderam ao questionário, representando uma amostra de aproximadamente 83,3%. Entre os(as) orientadores(as) que participaram da pesquisa, 60% afirmaram estar vivenciando a primeira experiência como coordenador(a) de projeto de Extensão.

Entretanto, quando questionados se já haviam participado de outras atividades relacionadas à Extensão, 100 % responderam que sim. O resultado demonstra que aqueles que se envolvem em projetos ou programa de Extensão, de alguma forma, estão ou estiveram envolvidos em atividades relacionadas a essa mesma prática, podendo sinalizar uma afinidade desses(as) orientadores(as) com as atividades de Extensão.

No questionário aplicado, optou-se também por incluir algumas questões abertas a fim de proporcionar aos participantes espaços livres para fazer comentários. Uma dessas perguntas foi sobre o que o(a) motivou a submeter o projeto de Extensão, obtendo as respostas conforme figura abaixo.

Quadro 1 - Motivação para submissão de projetos, segundo orientadores(as) de projetos

Motivação para submissão de projetos
1 - A contribuição do projeto na formação docente.
2 - A necessidade da comunidade e o engajamento social do pesquisador.
3 - Vontade de proporcionar aos alunos alguma atividade diferente da vivência que já tem em sala de aula. Além, desse aspecto, a função de uma instituição como a nossa é ir além das suas fronteiras.
4 - A necessidade da comunidade e o engajamento do servidor.
5 - Contribuir com o crescimento da instituição e ajudar de alguma forma a comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Ao analisar as respostas, nota-se uma proximidade entre elas, por esse motivo e a fim de não tornar repetitiva a análise, optou-se por agrupá-las. As respostas 1 e 3 (QUADRO 1) estão diretamente relacionadas com a oportunidade proporcionada pela participação em projeto ou programa de Extensão, quais sejam, ultrapassar os muros que cercam a instituição para dar oportunidades àqueles que participam dessa prática

e vivenciaram novas experiências e troca de saberes a partir do confronto entre teoria e prática.

De acordo com Cover (2014), a aprendizagem do aluno perpassa pelos diversos momentos que lhes são oportunizados, como, por exemplo, o aprender fazendo e os momentos de interação, não se restringindo apenas à sala de aula e ao acúmulo de conhecimento. Dentro disso, entende-se que a Extensão, por meio de situações que são proporcionadas pelo contato com a comunidade, pode contribuir com a formação de cidadãos críticos, autônomos, que pensam, refletem e agem em busca de uma sociedade melhor. Portanto, significa uma experiência educativa ímpar, uma vez que o leque de experiências ligadas ao campo social, econômico e político proporcionados por essa prática é amplo.

As respostas 2 e 4 (QUADRO 1) colocam a necessidade de estabelecer a comunicação e o envolvimento da comunidade e da instituição, pois nesse processo educativo ambos sempre têm algo a aprender e ensinar. Além disso, como colocado por Sousa (1995), a instituição de ensino é tida como uma instituição social aberta a toda à sociedade e à disposição para servi-la. Não há uma dicotomia entre ambas, e as instituições de ensino não podem existir fingindo não conhecer as questões da sociedade, visto que serão cobradas a colaborar no desenvolvimento e na busca de alternativas, nas questões que envolvem a sociedade, não sendo possível manter-se neutra. Nesse contexto, a Extensão tem o papel histórico de aproximar a instituição de ensino da sociedade e estar à serviço desta, não favorecendo uma classe em detrimento de outra, mas pensando no bem coletivo, atuando na transformação e sendo transformada.

Quanto à resposta 5 (QUADRO 1), ela pontua como a participação em projetos de Extensão contribui para o crescimento da instituição, o que de fato coaduna com Carvalho e Síveres (2013), que entendem a contribuição da Extensão tanto para a formação profissional quanto pessoal, uma vez que ela oportuniza o contato com diferentes culturas e pessoas de diversos níveis intelectuais, sociais, econômicos, políticos e financeiros. Ela possibilita aos jovens um crescimento pessoal e um olhar diferente do mundo. Essas experiências não seriam possíveis dentro da sala de aula. Na medida em que a Extensão colabora com a formação do estudante, concomitantemente, enriquece todo o ambiente escolar, pois a instituição é formada por professores, estudantes e funcionários administrativos e de manutenção, e quando um dos entes se desenvolve, há contribuição para o crescimento de todos.

Contudo, ao final da resposta 5, aparece o termo “ajudar de alguma forma a comunidade”, que remete ao assistencialismo, uma concepção a qual a Extensão vem tentando se afastar ao longo dos últimos anos. Fernandes (2013) diz que não é obrigação das instituições escolares e da comunidade dar conta das questões sociais, mas do Estado, conforme se vê:

Na sua atuação fora do espaço da academia é preciso entender que a prática da extensão universitária não é atendimento emergencial de problemas sociais da comunidade e não significa transferir para as camadas populares toda a responsabilidade, retirando a obrigação do Estado. Tampouco, objetiva a resignação ao estado de pobreza, mas sim a melhoria da qualidade de vida destes grupos e a promoção de sua organização política e social (FERNANDES, 2013, p. 137).

Jantke e Caro (2013) complementam, afirmando que a Extensão não será mais entendida como prestação de serviço de cunho assistencialista a partir do momento em que houver uma conscientização do seu sentido enquanto processo educativo, que busca a formação cidadã e de sujeitos de direitos.

Quando questionados sobre o envolvimento da comunidade na construção e planejamento das atividades do projeto, 80% dos respondentes afirmaram ter envolvido a comunidade na construção e planejamento das atividades do projeto. Essa é uma situação considerada ideal, pois a comunidade é parte interessada, conhece as necessidades e dificuldades do local onde se é proposto realizar o projeto. Um processo que se propõe educativo e transformador não se desenvolve e acontece de cima para baixo, apenas com uma parte envolvida na construção e planejamento, mas com um envolvimento de ambas as partes.

Com intuito de aprofundar e conhecer como realmente acontece esse processo de envolvimento da comunidade, a questão seguinte buscou aprofundar um pouco mais sobre esse envolvimento, deixando disponível um campo aberto às respostas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Percepção dos(as) orientadores(as) dos projetos sobre como ocorre o envolvimento da comunidade

Percepção sobre envolvimento da comunidade

- 1 - Com participantes da comunidade externa e com apresentação para a comunidade.
- 2 - Fundamental e necessário. A necessidade é conjunta.
- 3 - A construção e planejamento das atividades foi feito pelos coordenadores e/ou orientadores do projeto. Ainda é preciso maior amadurecimento para tal ação.
- 4 - A pesquisa, a vivência na comunidade e a responsabilidade com o desenvolvimento regional possibilitam a autoridade em relação ao projeto.
- 5 - Levamos a proposta às instituições de ensino estadual e municipal a fim de conseguir parcerias e articular a forma de execução do projeto.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quanto à resposta 1 (QUADRO 2), entende-se que o envolvimento se deu com a participação da comunidade externa na elaboração e no planejamento, além de apresentações das etapas à comunidade. Fernandes (2013) discute a importância de envolver a comunidade no planejamento do projeto, uma vez que as decisões tomadas no presente influenciam a comunidade no futuro e é preciso dialogar e entender as reais necessidades e quais objetivos deverão ser alcançados em longo prazo. Por isso o envolvimento de todos é tão importante. Já a resposta 2 (QUADRO 2) não pontua/detalha como se desenvolveu o processo de envolvimento da comunidade.

A resposta 3 (QUADRO 2) foi direta ao falar que não houve envolvimento, e para que isso ocorra, é necessário um amadurecimento. Na resposta 4 (QUADRO 2) há a afirmação de que, pelo fato de a pesquisa envolver vivências na comunidade, além de responsabilidade com o desenvolvimento regional, lhe é conferida a autoridade em relação ao desenvolvimento e ao planejamento do projeto, dando a entender a não existência do envolvimento da comunidade no processo de construção do projeto. Já na resposta 5, houve o relato de que a proposta foi levada à comunidade a fim de conseguir parcerias e articular a execução do projeto, mas o processo que antecede a execução, que seria o planejamento e elaboração, não foi citado (QUADRO 2).

Conclui-se que apesar de 80% dos participantes terem afirmado que envolvem a comunidade no planejamento e elaboração, quando permitido um espaço livre para aprofundar a questão, nota-se que a realidade praticada pelos extensionistas não condiz com o resultado obtido, fato que considera como assertiva apenas a resposta

1 (QUADRO 2). Ressalta-se que o Edital do PIAEX analisado no item 4.1.1 não traz esse como obrigatoriedade o envolvimento da comunidade nas etapas do projeto que antecede a execução, permanecendo os proponentes na mesma linha e não estando em desacordo com o pedido no documento.

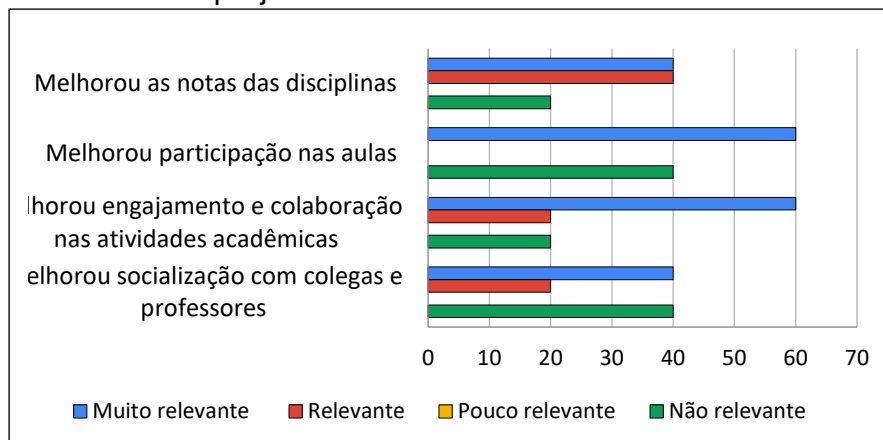
4.2.2 Contribuições e melhorias proporcionadas pela participação em projetos de Extensão

Após discorrer sobre as experiências quanto à prática extensionista, buscou-se analisar a percepção dos(as) orientadores(as) sobre as contribuições/melhorias dessa participação no processo formativo do estudante. Em relação a esta categoria, o estudo procurou compreender de que forma a participação em projetos de Extensão contribui para a melhoria do desenvolvimento do estudante em busca de uma formação integral.

A Extensão, para Paulo Freire (1977), é a comunicação que se desenvolve por meio do contato e da relação entre as partes. São momentos de partilhar experiências e reconhecer-se como um ser social e histórico responsável pelas modificações. Nesse contexto, deve-se valorizar e respeitar a cultura e os conhecimentos prévios que cada ser possui. A prática extensionista deve incentivar a autonomia, as reflexões, o trabalho em equipe, enfim, respeitar os diversos saberes.

Este processo de investigação questionou se a “participação em projeto de Extensão tem contribuído para a melhoria do desempenho escolar do(a) seu(a) orientando(a)”. Entre os(as) entrevistados(as), 100% responderam que “sim”. Em complemento a questão, questionou-se: “qual melhoria no desempenho escolar o(a) orientando(a) apresentou ao participar do projeto de Extensão”, podendo ser marcadas mais de uma opção (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Melhoria(s) apresentada(s) pelos(as) orientandos(as), segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir dos resultados obtidos “melhorou participação nas aulas” e “melhorou engajamento e colaboração nas atividades acadêmicas”, verifica-se que houve uma mudança de postura do estudante ao participar de atividades de Extensão, as quais influenciaram positivamente seu comportamento na sala de aula. Isso certamente trará benefícios à sua aprendizagem, ao seu desempenho e à sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

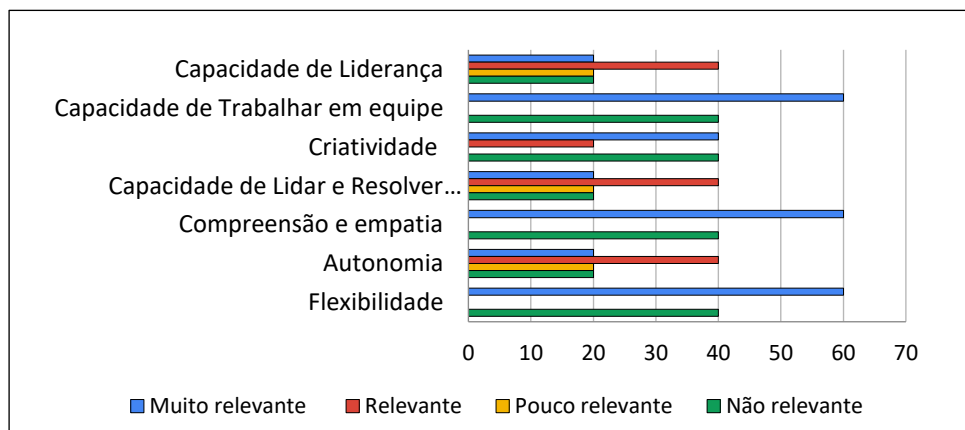
Corroborando com o exposto, Ferreira, Suriano e Domenico (2018), estudando a contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem, demonstrou que 36% dos não-extensionistas e 74% dos extensionistas avaliaram que a participação em atividades de Extensão Universitária propicia ao estudante o desenvolvimento de uma postura proativa. Extensionistas e não-extensionistas salientaram ser relevante a participação em projetos de Extensão para o desenvolvimento de habilidades e competências, oportunizando aos estudantes o contato com diversos ambientes e situações.

Após essa questão, disponibilizou-se um campo aberto para que, caso quisesse, o(a) orientador(a) pudesse incluir outra opção pertinente, mas que não fora citada nas alternativas propostas. Foram obtidas as seguintes respostas: “melhoria na comunicação de uma maneira geral” e “responsabilidade ética e social”. Moura (2017), em sua pesquisa sobre o impacto e a importância das atividades de Extensão na formação dos estudantes de terapia ocupacional, apontou em seus resultados que 54,5% dos estudantes afirmaram que a participação em projetos de Extensão contribuiu muitíssimo para melhoria da comunicação e 43,2% reportaram que muito contribuiu.

Quanto à responsabilidade ética e social, Costa, Baiotto e Garces diz que “a responsabilidade, o compromisso, o respeito à diferença e à vivência da alteridade e se colocar no lugar do outro foram preponderantes no valor atribuído pelos estudantes na aprendizagem dos valores éticos” (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013, p. 73). Para complementar, Almeida e Sá (2013), em seu trabalho sobre aprendizagens a partir da Extensão Universitária, concluíram que o convívio diário com as mais diferentes pessoas tornou possível a aquisição de habilidades imprescindíveis como a escuta, a interação, o saber olhar o outro com mais respeito e a atenção. Essas habilidades são importantes para um bom relacionamento com as pessoas e os tornam mais humanos e sensíveis às questões que os rodeiam, proporcionando profissionais que além de competência técnica, serão éticos e humanos. Isso demonstra que os benefícios proporcionados pela Extensão se refletem em diversos aspectos que podem auxiliar no desenvolvimento do estudante como um todo.

Quando questionados sobre a contribuição da Extensão no desenvolvimento de habilidades importantes à formação do(a) seu(a) orientando(a), os(as) orientadores(as) de projeto foram unânimes quanto ao efeito positivo dessa prática. E questionados sobre “qual(is) habilidade(s) o(a) orientando(a) desenvolveu ao participar do Projeto de Extensão”, obtiveram destaque as respostas representadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Habilidade(s) apresentada(s) pelos(as) orientandos(as), segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As habilidades “capacidade de trabalhar em equipe”; “compreensão e empatia” e “flexibilidade” foram apontadas como as habilidades mais relevantes. Costa, Baiotto e Garces (2013), em complementação a essa percepção, mostram que a Extensão

possibilita o trabalho em equipe e a convivência com a sociedade, permitindo que os estudantes integrem e relacionem os mais diversos saberes, tornando-se mais flexíveis e com novos olhares frente às diversas questões. Isso contribui não só para o fortalecimento da construção coletiva do saber, mas também para as inter-relações pessoais e tomadas de decisões inerentes e necessárias ao bom andamento e desenvolvimento do coletivo.

Ao serem questionados se acreditam que a participação em Projetos de Extensão pode contribuir para diminuir a evasão escolar, 100% responderam que “sim”. Segundo Possa e colaboradores (2020), a evasão escolar no ensino médio apresentou dados positivos nos últimos anos: uma queda entre os anos de 2008 e 2018, quando, segundo a base do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), houve uma queda de 7,0 pontos percentuais para 6,7, e queda também na taxa de jovens de idade de 15 a 17 anos fora da escola: de 12,9% para 8,8% em 2012 e 2018, respectivamente. Com a crise causada pelo coronavírus, tem-se uma tendência a um novo aumento, pois os estudantes estão desinteressados em relação ao estudo e já apontam para uma falta de vontade em voltar às salas de aula.

Os hábitos, a situação econômica, o trabalho, a condição de saúde, alimentação, relação familiar, aspectos emocionais e físicos e as perspectivas em relação ao futuro sofreram impactos com a nova dinâmica estabelecida pela necessidade de isolamento social, o que afetou de maneira geral os jovens estudantes. Ainda são incalculáveis os danos causados em todo o processo escolar em virtude da crise instalada. É importante pensar em políticas e estratégias que possam atenuar ou impedir o aumento da evasão escolar (POSSA *et al.*, 2020).

Em concordância, Silva (2013) aponta que a questão da evasão e mesmo o acesso ao ensino superior é um obstáculo a ser atravessado, pois existem, assim como no ensino médio, inúmeros jovens fora dos bancos das universidades. Há ainda aqueles que por motivos diversos evadem, seja pela necessidade de trabalhar para seu próprio sustento ou de seus familiares, àqueles que não veem sentido nos conteúdos apreendidos, dentre outros. Nesse contexto, afirma-se que as instituições de ensino deveriam se ater mais às oportunidades proporcionadas pela Extensão, pois a maioria dos estudantes que dela participam concordam que esse processo pedagógico proporciona conexão entre teoria e prática, potencializando e estimulando a aprendizagem, tornando-a mais humana. Além do mais, a Extensão também

estabelece o contato com a realidade política, econômica, social e cultural, contribuindo para que os sujeitos se vejam como cidadãos de direitos e seres políticos. Essa interação proporciona também diálogo, trabalho em grupo e a oportunidade de aprender a lidar com as questões afetivas e emocionais.

Os(as) orientadores(as), ao serem convidados a comentar sobre a questão da evasão, reafirmaram, conforme destacado anteriormente pelos autores, a importância da prática extensionista no dia a dia do estudante e sua pertinência no processo de permanência do mesmo na instituição, como se vê no Quadro 3.

Quadro 3 - Comentários dos(as) orientadores(as) sobre a influência da Extensão na evasão dos estudantes

A influência da Extensão na evasão escolar

- 1 - Quanto mais o aluno está envolvido em atividades ricas e interessantes, mais ele se torna parte da escola.
- 2 - Fundamental e necessário.
- 3 - A participação nos projetos aumenta o pertencimento do aluno, ele se sente realmente membro ativo no processo de aprendizagem.
- 4 - Na maioria das vezes a evasão está associada à falta de identificação com a formação.
- 5 - Auxiliando os alunos no processo ensino aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As respostas identificadas no Quadro 3 estão em consonância com os relatos de Silva (2013) sobre a importância da Extensão no processo de ensino-aprendizagem do estudante. A autora reafirma a pertinência da Extensão na formação e na permanência, pois tal prática possibilita ao estudante ser um membro participativo, que passa a compreender a dinâmica e o processo no qual está inserido dentro da instituição. Há o desenvolvimento do interesse e sua compreensão enquanto parte do processo educativo, pois começa a fazer relação dos conteúdos que lhes são apresentados, oportunizando momentos de prática.

4.2.3 Percepção dos(as) orientadores(as) sobre a Extensão e relação com as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e o mundo do trabalho

Com o objetivo de aprofundar nas questões referentes ao olhar/entendimento dos orientadores(as) para a Extensão e o PIAEX, buscou-se verificar: concepção de Extensão; contribuição da participação na formação acadêmica do estudante; diferencial na formação profissional através da participação; conexão entre a teoria e

a prática; contribuição de novas ideias e práticas que possam ser disseminadas pelo(a) seu(a) orientando(a) aos demais colegas de curso; interação e contribuições para o processo formativo dos estudantes e interação com a sociedade e contribuições para as mesmas.

Essas questões relacionam a Extensão aos princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica, quais sejam: dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, formação integral e mundo do trabalho. Os princípios e diretrizes do ensino médio integrado estão contidos no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, criado pelo Ministério da Educação, no ano de 2007, o qual direciona os caminhos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado (BRASIL, 2007).

A Extensão na Educação Profissional e Tecnológica articula-se ao Ensino e à Pesquisa e está assentada nas dimensões da ciência, tecnologia, trabalho e cultura, as quais estão interligadas e são indissociáveis da vida humana, além de serem norteadoras da formação humana integral. Compreender essas dimensões como partes indissociáveis da formação humana significa compreender o trabalho como princípio educativo nas dimensões ontológica e histórica, ou seja, “o trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção)” (BRASIL, 2007, p. 40).

A “formação na perspectiva integral vê o sujeito na sua totalidade, no seu modo de ser, com as suas vivências e experiências, nada substitui a vida em si, já que a vida pulsa em cada escolha, sendo a vida balizadora do processo” (APPIO; EWALD; SILVA, 2020, p. 11-12). Ou seja, o que se busca é o pleno desenvolvimento de todos nas suas diversas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, para que se tornem seres críticos e participativos.

Essa formação não pressupõe a separação entre teoria e prática, e sim a junção entre ambas a fim de romper com a educação dualista, na qual à classe trabalhadora, cabe a oferta de uma educação voltada a preparar os estudantes para o trabalho manual; e à elite dominante, são disponibilizados os conhecimentos científicos para fins intelectuais e manutenção da ordem vigente. Segundo Santos *et al.*,

A oferta dessa educação dualista acaba por fragmentar o processo de

construção do saber, condicionando ao trabalhador uma formação profissionalizante utilitarista e unilateral, voltada a execução de atividades meramente operacionais. Desse contexto, resulta-se na dualidade estrutural e educacional, condicionada à diferenciação entre o tipo de educação que é ofertada à elite da formação que é oferecida à classe trabalhadora (SANTOS *et al.*, 2020, p. 12).

Ao degradar a formação dos trabalhadores, essa educação utilitarista e unilateral só beneficia a elite dominante e atende aos anseios do capital, que requer mão de obra barata, composta por pessoas que não reclamem pelos seus direitos e que sejam massa de manobra. Na sociedade capitalista, o sistema de exploração e de desigualdade entre em classes impede que seja implementada uma educação politécnica ou educação tecnológica em seu sentido pleno, pois os jovens, antes mesmo dos 18 anos, precisam trabalhar para seu sustento ou mesmo para ajudar no sustento da família (BRASIL, 2007). Para que essa realidade seja modificada, “é preciso construir meios possíveis para implementação dos ideais da politecnicia” (SANTOS *et al.*, 2020, p. 14).

Nesse caminho para se chegar à educação politécnica, são requeridas no sistema capitalista as “‘escolas técnicas (teóricas e práticas)’, com base no princípio educativo do trabalho, onde está o germe do ensino que poderá elevar a educação da classe operária bastante acima do nível das classes superior e média” (MOURA; LIMA; SILVA, 2015, p. 1.070). Os termos “educação politécnica” e “educação tecnológica” foram utilizados por Karl Marx para explicitar sua defesa de um ensino que permita a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.32), isto é, uma educação que proporcione aos sujeitos os conhecimentos práticos e científicos, aliando teoria e prática e que os possibilite desenvolver todas as dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais.

Tendo em vista o PDI e o PPP da instituição analisada, os quais indicam que a Extensão deve estar em consonância com os princípios apresentados acima, buscou-se verificar se os(as) orientadores(as) da instituição são capazes de fazer ou não essa diferenciação, estando envolvidos(as) e/ou se tiveram contato com os propósitos contidos na proposta pedagógica e no PDI da instituição.

As questões propostas foram avaliadas por níveis de conhecimento do assunto com uma escala que vai de um conhecimento total, passando pelo conhecimento intermediário, até nenhum conhecimento a respeito do assunto discutido, segundo a

escala de Likert apresentada por Gil (1999). Adotou-se por base o método de investigação avaliativa de Luckesi (2018) e iniciou-se a análise descritiva teórica do objeto a partir da comparação da realidade descrita, ou seja, as respostas dos(as) orientadores(as) sobre o objeto investigado e o que se esperava como padrão de respostas.

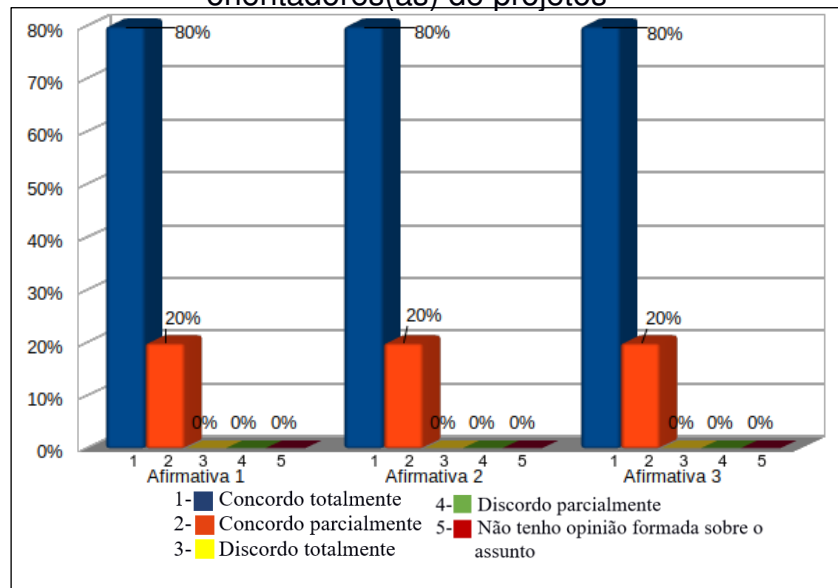
O Gráfico 3 apresenta a percepção dos docentes, orientadores(as) de projeto, sobre a concepção da Extensão.

Quadro 4 - Concepção sobre a Extensão, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

Sobre sua concepção de Extensão Universitária	1	2	3	4	5
Afirmativa 1: Atividade que tem como objetivo estender aos demais setores da sociedade, conhecimentos e resultados de pesquisas, com o objetivo de qualificar pessoas e processos produtivos, contribuindo assim para a democratização do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.					
Afirmativa 2: Atividade desenvolvida pelas instituições de ensino junto à comunidade externa, que possibilita ao docente realizar suas práticas de ensino e de pesquisa a partir da realidade e dos anseios da sociedade, possibilitando assim a adequação da instituição de ensino às expectativas do mercado e da sociedade como todo.					
Afirmativa 3: Atividade que deve integrar-se à matriz curricular e à organização da pesquisa e que, por meio de uma interação dialógica efetiva com os demais setores da sociedade, proporciona a construção de saberes e práticas transformadoras da sociedade e da instituição de ensino.					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 3 – Concepção sobre a Extensão, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a questão apresentada no Gráfico 3, havia a possibilidade de ser marcada mais de uma opção, tendo 80% dos(as) orientadores(as) respondido “concordar totalmente” com todas as afirmativas. A afirmativa 1 vincula à atividade extensionista o objetivo de estender à sociedade os conhecimentos construídos na instituição, e a afirmativa 2 atrela a prática extensionista ao mercado de trabalho, o que as tornam incorretas do ponto de vista da concepção e das bases conceituais da EPT. Nesse caso, a afirmativa esperada como padrão de resposta, “concordo totalmente”, seria apenas a afirmativa 3, pois representa a Extensão como práxis de transformação na qual os sujeitos partícipes são educadores e ao mesmo tempo educandos.

O fato de 80% dos(as) orientadores(as) concordarem totalmente com as 3 afirmativas sinaliza uma imprecisão quanto ao conceito de Extensão, oscilando entre assistencialismo – “estender” -, atendimento às expectativas do “mercado de trabalho”, a Extensão como “interação dialógica” com os demais setores da sociedade e a ‘construção de saberes e práticas transformadoras”.

Uma Extensão que se propõe assistencialista torna-se uma via de mão única na qual a sociedade acaba sendo apenas receptora dos conhecimentos levados pela instituição. Ao se propor a atender ao mercado de trabalho, deixa de lado a interação dialógica, pois seu intuito e “as ações visam a favorecer o atendimento ao mercado, considerando as estruturas econômicas e política vigente no país como produtora de

bem e serviço” (SILVA; KOCHHANN, 2018, p. 706).

Entende-se que o IF Sudeste MG, *locus* desta pesquisa, e os outros IFs do Brasil precisam conferir destaque à Extensão e atuar na contramão da funcionalização da Extensão e da lógica mercadológica. Como instituição pública, o IF tem compromisso com a sociedade nos termos da democratização dos saberes, da defesa da diversidade cultural e da formação cidadã dos estudantes. Além disso, um projeto educacional emancipador deve estar vinculado à preocupação com a formação humana integral, assim como indicado nos documentos da Instituição (PPP e PDI).

Porém, ressalta-se que, como analisado no PPP e no Edital do PIAEX do IF Sudeste MG *Campus* Rio Pomba, em alguns momentos os documentos não reforçam a relação dialógica da Extensão, deixando até transparecer somente o enfoque no aluno e numa visão assistencialista.

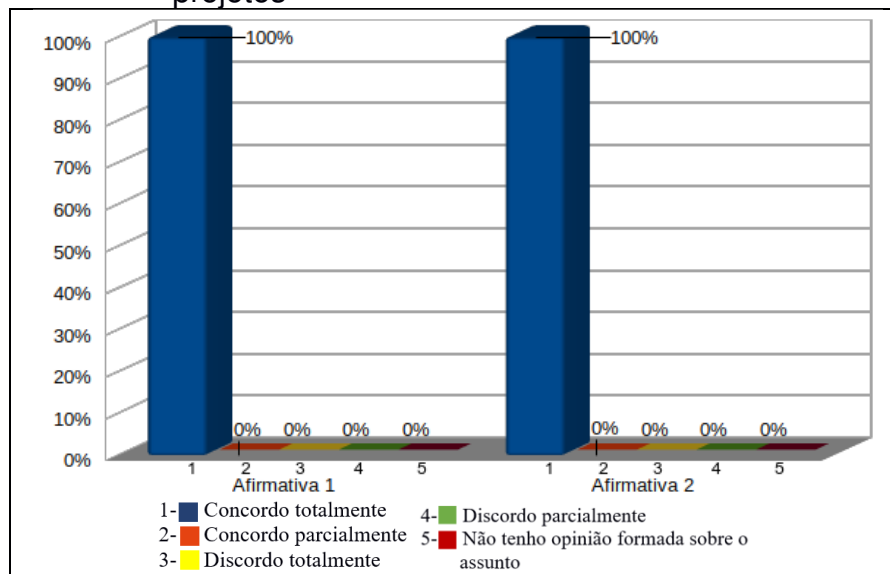
Dando prosseguimento à análise das questões investigativas, questionou-se sobre as contribuições da Extensão no processo formativo (GRÁFICO 4). Esperou-se como padrão que a Extensão, ao possibilitar a inserção do estudante em uma realidade concreta, contribui para o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações importantes ao mundo do trabalho e/ou para dar prosseguimento aos estudos e à negação da relação imediata da capacitação com as demandas do mercado de trabalho.

Quadro 5 - Contribuição da Extensão na formação acadêmica do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos.

Em seu entendimento, como a participação em projeto de extensão contribui na formação acadêmica do estudante da Educação Profissional e Tecnológica?	1	2	3	4	5
Afirmativa 1: Contribui para a elevação da qualidade na formação acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações e possibilitando a reformulação e a construção de novos conhecimentos, capacitando os indivíduos para ingressarem no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos.					
Afirmativa 2: Contribui estimulando uma formação com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, objetivando desenvolver habilidades, valores, atitudes e ações que estejam em consonância com o mercado de trabalho, pois dele que virá às oportunidades para os alunos egressos.					

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 4 – Contribuição da Extensão na formação acadêmica do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A afirmativa 2, ao abordar as contribuições da Extensão na formação do estudante, direciona o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações em consonância com o mercado de trabalho em detrimento de uma formação para o mundo do trabalho ou para dar prosseguimento aos estudos, o que torna a alternativa incorreta, segundo as bases conceituais da instituição analisada. Entretanto, 100% dos orientadores(as) concordaram plenamente com as duas opções, reafirmando mais uma vez o entendimento da formação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, esperava-se como padrão de resposta a afirmativa 1, que diz que a “Extensão contribui com a formação por proporcionar o contato com a prática, corroborando com o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações que os permite ingressar no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos”, negando a formação voltada para atender às demandas do mercado de trabalho e sua relação de exploração e exclusão. Essa formação imediatista está em desacordo com o que diz o PPP e o PDI da instituição analisada, os quais indicam que a formação deve estar voltada para o mundo do trabalho e para superação das formas tradicionais de educação profissional, na qual ao trabalhador era desnecessário o acesso ao conhecimento científico que lhe propiciasse o domínio intelectual das práticas sociais e produtivas.

Verifica-se a falta de diferenciação por parte dos(as) orientadores(as) da concepção “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”. Contudo, nota-se que todos

concordam plenamente que a Extensão contribui com a formação, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações.

Com a globalização, diversas modificações ocorreram no campo da política, economia, cultura, educação e no modo de produção. Associado à globalização tem-se o desenvolvimento da ciência e tecnologia, alteração nas formas produtivas e no processo de trabalho. O modelo taylorista - fordista, até então vigente, de cunho produtivista, pautado na fragmentação e especialização, dá lugar a busca por um trabalhador que seja flexível e que se adapte às incertezas e variações do mercado de trabalho. A pedagogia que vem servir nesse modelo neoliberal é àquela baseada nas competências e habilidades.

O processo educacional, então, sofre modificações na sua concepção e na prática a fim de atender às novas demandas e à lógica empresarial. O Estado, aos poucos, vai transferindo sua responsabilidade e dever para com a educação dos indivíduos e, assim, cada um fica responsável por sua capacitação. A educação reduzida ao capital busca adaptar os indivíduos à sociedade desigual a qual encontraram, devendo moldar, adaptar e se submeter às regras que lhes são impostas sem reclamar seus direitos.

Portanto, uma instituição que tem, em seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo da formação integral do estudante, “[...] desenvolvendo todo o seu potencial como cidadão crítico, participativo, autônomo em suas decisões, com espírito empreendedor, capaz de compreender e atuar na sociedade” (IF SUDESTE MG, 2011, p. 14), não coaduna com a formação direcionada para o mercado de trabalho, pois esta degrada e minimiza a prática aos interesses do capital.

Para que se busque a formação voltada à emancipação dos sujeitos, é preciso ter inquietação, buscar a interlocução e se posicionar enquanto sujeitos perante às questões políticas, econômicas, culturais, enfim, ao que está imposto pela classe dominante. E a escola tem papel fundamental nesse processo educativo por uma sociedade mais justa e igualitária. Como diz Neves e Pronko,

A escola pode ser útil à classe trabalhadora como instrumento de barganha por melhores condições de trabalho, como instrumento de alargamento do grau de conscientização política e como instrumento da formulação de uma concepção de mundo emancipatória das relações sociais vigentes. Mas, para que a educação escolar se transforme efetivamente em instrumento de conscientização da classe, ela precisa superar a sua sempre crescente subsunção aos imperativos técnicos e ético-políticos da mercantilização da vida,

privilegiando na sua estruturação curricular a omnilateralidade e a politecnia (NEVES; PRONKO, 2008, p. 29).

Isso é pensar em uma formação que busque desenvolver no indivíduo o espírito de liderança, e não da conformação; da comunicação, e não da passividade; da criatividade, coletividade e do olhar para com o outro. Assim, quando inserido no mundo do trabalho, o indivíduo pode perceber e entender um todo e não uma parte, sabendo opinar e se posicionar perante às decisões como cidadão de deveres e direitos, que sabem lutar pelos seus.

Em outra questão foi abordado a respeito do diferencial da Extensão na formação profissional do estudante (GRÁFICO 5). Esperava-se como padrão de resposta que a Extensão possibilitasse ao estudante, através dessa relação extramuros, diversas experiências que não seriam possíveis dentro da instituição, além da aquisição de habilidades importantes ao seu crescimento profissional e à sua formação cidadã.

Quadro 6 - Diferencial da Extensão na formação profissional do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

A participação em Projetos de Extensão propicia um diferencial na formação profissional dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica? 1 2 3 4 5

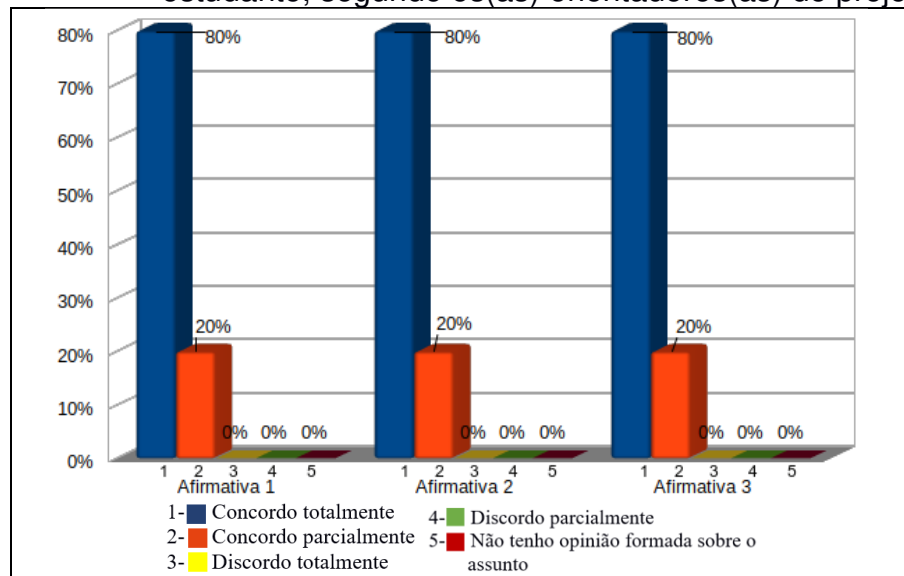
Afirmativa 1: Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, pois o estudante se torna mais competitivo, expande seus horizontes e proporciona a aquisição de habilidades como criatividade, organização, comunicação, agilidade e destreza, o que é importante para sua inserção profissional no mercado de trabalho.

Afirmativa 2: Ao participar de projeto de Extensão é oportunizado ao estudante ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, o que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da comunicação, expande seus horizontes e o torna mais consciente dos valores sociais, proporcionando a formação de um profissional pronto a atender as demandas do mercado de trabalho.

Afirmativa 3: Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando mais qualificados, com vivência na área e proporcionando aquisição de habilidades como criatividade, comunicação, organização e cooperação. Também oportuniza a tornarem-se profissionais atentos às mudanças sociais e a favor de uma sociedade mais humana.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 5 – Diferencial da Extensão na formação profissional do estudante, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme observado nos resultados apresentados no Gráfico 5, mais uma vez os respondentes sinalizaram concordar com a formação voltada ao mercado de trabalho (afirmativas 1 e 2), não se alinhando ao PPP e ao PDI da instituição e suas bases conceituais. Acrescido a isso, a afirmativa 1 coloca que a Extensão contribui para tornar o indivíduo mais competitivo, o que não condiz com a prática educativa emancipatória, que se propõe ser libertadora, visando à ruptura, sendo instrumento de desalienação da comunidade, onde o intuito é conscientizar as classes do seu poder de transformação social enquanto um coletivo.

A afirmativa 3, que seria o padrão de resposta esperado, obteve como resultado que 80% concordam totalmente com a questão. Assim como nas alternativas anteriores, os investigados marcaram a afirmativa esperada, no entanto, não deixaram de atrelar essa mesma formação à relação simplista com o mercado de trabalho.

O Gráfico 6 apresenta os resultados da percepção dos docentes orientadores(as) acerca da conexão entre teoria e prática. Como resposta correta, esperava-se o entendimento de que a Extensão possibilita a relação dialógica entre instituição e comunidade, proporcionando um espaço de interlocução e vivência do que foi ensinado em sala de aula com a realidade social concreta, conexão importante ao processo educativo, no qual o saber apreendido é reelaborado e transformado.

Quadro 7 - Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

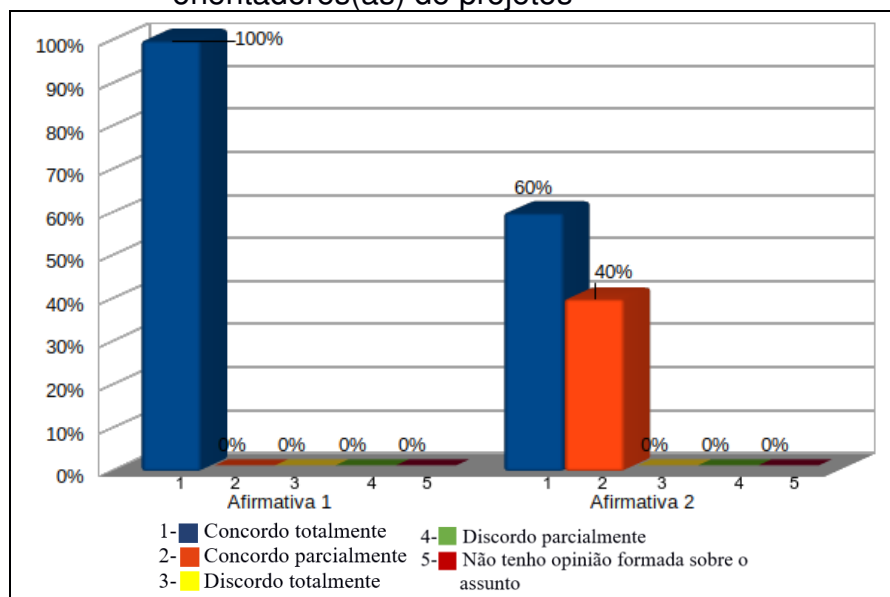
Como a participação em projetos de extensão proporcionou a conexão entre a teoria e a prática? 1 2 3 4 5

Afirmativa 1: A Extensão propicia espaços de vivências e saberes, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade social. Possibilita a vivência de conteúdo, qualificando aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto às relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, vivência em grupo e visão de justiça social.

Afirmativa 2: A Extensão propicia espaços de simulação do mercado de trabalho, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade capitalista. Possibilita a vivência de conteúdo, qualificando a aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto as relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, individualidade e visão de mercado.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 6 - Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Apesar de a maioria ter concordado plenamente com uma formação voltada ao mercado de trabalho nas questões anteriores, no questionamento referente à conexão da teoria e prática diante da participação em projetos de extensão (GRÁFICO 6), houve unanimidade dos(as) orientadores(as) quanto a afirmativa 1 (100%), que era a resposta padrão esperada.

Ressaltando a relevância da participação em projetos de Extensão como um diferencial na conexão teoria-prática, conforme consta na afirmativa 1, Silva (2011), em seu estudo sobre a contribuição da Extensão na formação do estudante universitário, afirma que a pesquisa desenvolvida com estudantes participantes de projetos de Extensão demonstra resultados significativos, como:

a elaboração de novos conhecimentos por meio da prática em um projeto de extensão, a possibilidade de executar atividades profissionais no decorrer do curso, o despertar para questões sociais realizada pela experiência na extensão, relacionar a teoria com a prática e a convivência com o outro como uma aprendizagem relevante (SILVA, 2011, p. 87).

No entanto, o resultado reafirma a falta de compreensão do sentido real da Extensão e da formação para o mundo do trabalho, pois mesmo optando em marcar a afirmativa correta, mais da metade (60%) também marcou a afirmativa 2 com “concordo totalmente”, quando era esperado “discordo totalmente”. Observa-se que não houve uma precisão nas respostas anteriores e nesta. Essa imprecisão reforça a necessidade de um trabalho da instituição junto à comunidade acadêmica em relação à Extensão, sua conceituação e a relação com as bases conceituais.

Quando questionados como a “Extensão contribui para aquisição de novos saberes e a troca em sala de aula”, obtiveram-se os resultados apresentados no Gráfico 7.

Quadro 8 - Disseminação de novas ideias e práticas pelos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

Em seu entendimento, a participação em projeto de extensão contribuiu para que novas ideias e práticas possam ser disseminadas pelo(a) seu(a) orientando(a) aos demais colegas de curso?

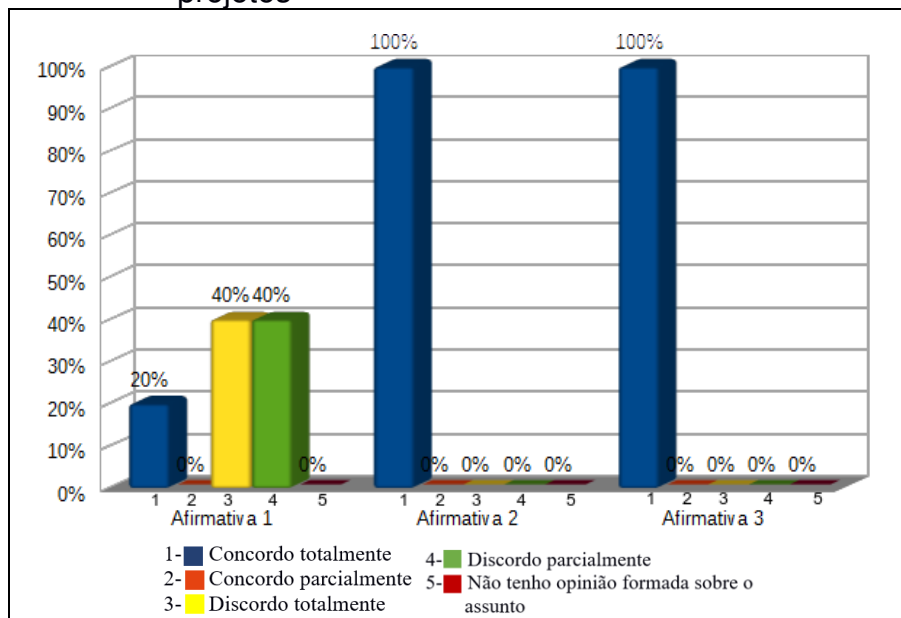
Afirmativa 1: A participação em projeto de Extensão proporciona trocas de experiências com a comunidade e a aquisição de novos conhecimentos, mas pouco contribui para o aprendizado em sala de aula e a troca com os colegas de curso, pois os conhecimentos adquiridos são de senso comum.

Afirmativa 2: A participação em projeto de Extensão proporciona o contato com a comunidade e a troca de saberes e de experiências, o que contribui para aquisição e formulação de novos conhecimentos dos sujeitos envolvidos, enriquecendo os debates em sala de aula e a troca com os colegas.

Afirmativa 3: A participação em projeto de Extensão proporciona o contato com a comunidade e a possibilidade de estender os saberes da Instituição, o que contribui para aquisição e formulação de novos conhecimentos dos estudantes, enriquecendo os debates em sala de aula e a troca com os colegas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 7 – Disseminação de novas ideias e práticas pelos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os(as) orientadores(as) foram unânimes na resposta “concordar totalmente” em relação às afirmativas 2 e 3, o que reafirma mais uma vez o entendimento por parte dos(as) orientadores(as) de que a Extensão contribui sim de alguma maneira na

formação do estudante. Porém, na afirmativa 3 é colocada a Extensão como “estender” o conhecimento da instituição à comunidade, o que faz com que a resposta não esteja totalmente correta. A alternativa esperada como resposta padrão era a afirmativa 2. Fica evidente certa confusão por parte dos(as) orientadores(as) quanto à conceituação da Extensão enquanto processo dialógico.

A questão relacionada à “interação e as contribuições no processo formativo do(a) bolsista”, também foi abordada, e os resultados se encontram no Gráfico 8.

Quadro 9 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

Os projetos de extensão em consonância com o proposto no Edital do PIAEX têm como objetivo promover a interação entre sociedade e instituição. Em relação à interação e as contribuições no seu processo formativo, analise as assertivas.	1	2	3	4	5
---	----------	----------	----------	----------	----------

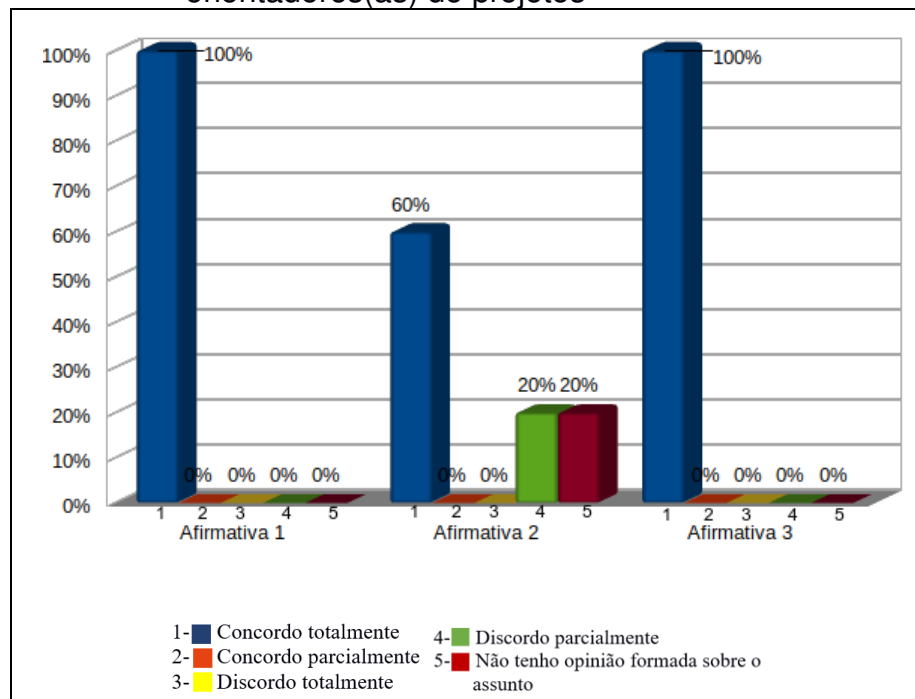
Afirmativa 1: O envolvimento com a comunidade possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da solidariedade. Além de proporcionar o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para uma formação integral.

Afirmativa 2: A Extensão proporciona formação unilateral, uma vez que a indiferença para com as demandas da comunidade, os problemas sociais, econômicos e políticos e o não interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico.

Afirmativa 3: A Extensão proporciona formação de qualidade, uma vez que possibilita a integração com a sociedade, o desenvolvimento do pensamento coletivo, a sensibilidade e o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para tomadas de decisões conscientes do estudantes frente as questões do mundo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 8 – Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos estudantes, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os respondentes “concordaram totalmente” com as afirmativas 1 e 3, que aqui eram o padrão esperado. A partir dessas respostas, infere-se que os(as) orientadores(as) acreditam que a Extensão, assentada nas dimensões da ciência, tecnologia, cultura e trabalho, através da interação com a comunidade e da troca de saberes, contribuiu no processo de aprendizagem do estudante, possibilitando a formação integral, uma vez que é oportunizado espaço para desenvolvimento de outras capacidades importantes à formação de sujeitos críticos. Isso vai de encontro ao que está posto no PPP da instituição, o qual diz que o papel da educação tecnológica é “[...] tornar o sujeito capaz de criar e/ou inovar a tecnologia, utilizá-la e refletir sobre sua influência na sua formação e no desenvolvimento da sociedade” (IF SUDESTE MG, 2011, p. 8). Apesar da baixa diferenciação entre os(as) orientadores(as), sobre a formação para o “mundo do trabalho” e para o “mercado de trabalho”, quando questionados sobre as contribuições da Extensão na formação dos sujeitos, verificou-se um maior entendimento/consentimento da Extensão e suas dimensões da ciência, cultura, trabalho e tecnologia, possibilitando a formação integral.

Outro ponto levantado foi sobre a interação da instituição e a sociedade

(GRÁFICO 9).

Quadro 10 - Interação com a sociedade e contribuições para as mesmas, segundo os(as) orientadores(as) de projetos

Sobre a interação entre sociedade e instituição e as contribuições para com as comunidades atendidas, analise as assertivas:

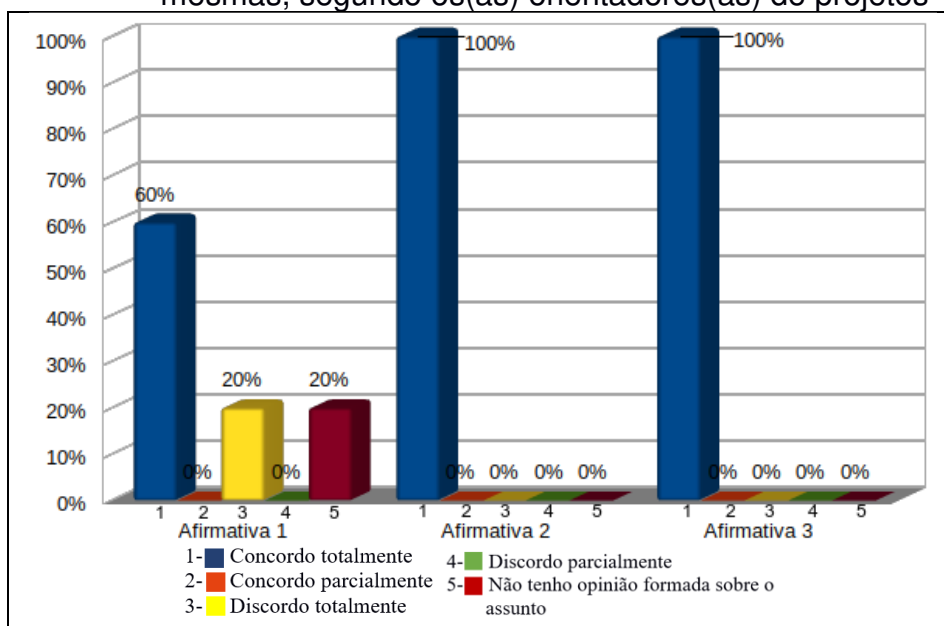
Afirmativa 1: Promove junto à comunidade o desenvolvimento de atividades que visam atender as demandas do mercado de trabalho, despertando nos indivíduos participantes do projeto o entendimento da importância da economia em detrimento das demandas locais

Afirmativa 2: Promove a realização de projetos sociais, de inclusão, empreendedorismo e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos participantes do projeto.

Afirmativa 3: Promove o desenvolvimento de atividades relacionadas às questões sociais, de inclusão, bem como contribui para melhoria local e pessoal dos indivíduos participantes do projeto, despertando o entendimento da importância do exercício da cidadania.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Gráfico 9 - Interação com a sociedade e contribuições para as mesmas, segundo os(as) orientadores(as) de projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nesta questão, 100% dos respondentes “concordaram totalmente” com as afirmativas 2 e 3, as quais estão corretas e de acordo com o que consta no PPP e PDI da instituição. Na afirmativa 1 era esperado como padrão de resposta “discordo totalmente”, pois atrela o desenvolvimento das atividades a atender ao mercado de trabalho, o que não corresponde com os objetivos perseguidos pela instituição, não

estando respaldado nos documentos PPP e PDI.

4.3 A Extensão na percepção dos bolsistas

Os estudantes do ensino médio do IF Sudeste MG têm acesso às atividades que reúnem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo a participação expressa no tópico III, subitem 7.1, do edital PIAEX 2019, o qual diz: “Bolsa de Extensão do Ensino Técnico de Nível Médio (BEX-MED) – destinada aos estudantes de cursos técnicos de nível médio regularmente matriculados no IF Sudeste MG, com carga horária de 10 horas semanais” (IF SUDESTE MG, 2019, p. 5).

A seguir, apresenta-se a análise dos resultados dos estudantes de nível médio, bolsistas do PIAEX, organizada nas categorias: Acadêmica, Experiência no Projeto e Percepção da Extensão/PIAEX.

4.3.1 Categoria acadêmica

Em relação à primeira categoria analisada, a Acadêmica, procurou-se conhecer o grau de envolvimento dos(as) bolsistas nas atividades que representam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição.

Quando perguntados se já participaram de outro programa institucional de Ensino ou Pesquisa, a maioria (75%) respondeu “não” e 25% responderam “sim”, demonstrando que os estudantes ainda se envolvem pouco com as atividades que fazem parte do tripé da instituição. Dos 25% dos bolsistas que responderam “sim”, 50% responderam que participaram de atividades de iniciação científica; 25% participaram de atividades de monitoria e 25%, outros programas.

Quando perguntados se era a primeira vez que participavam do Programa de Extensão, 68,8% dos bolsistas afirmaram que “sim” e 31,3% afirmaram que “não”.

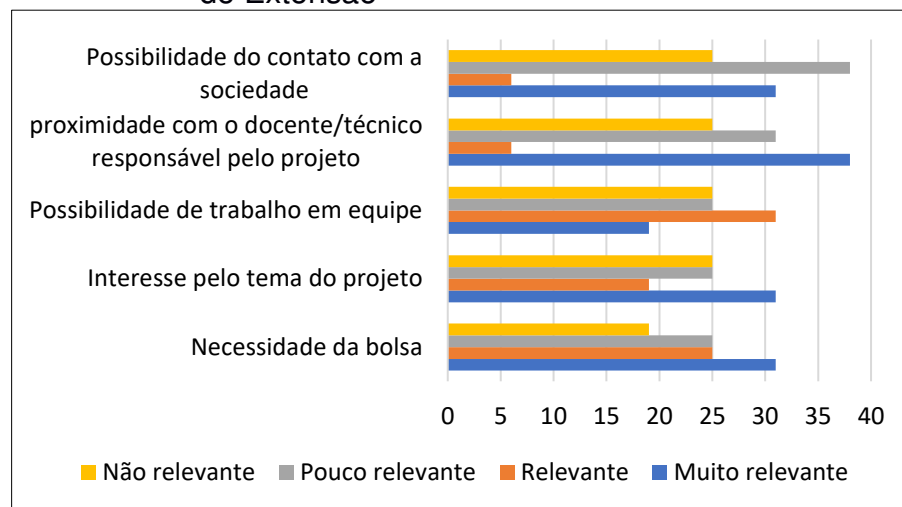
Se comparadas as respostas referentes à questão de participação em Programas anteriores de Ensino, Pesquisa e Extensão, pode-se chegar a duas conclusões: a primeira é que os mesmos bolsistas que participaram de programa de Pesquisa e Ensino, também já participaram de projeto de Extensão. Assim, infere-se que o grupo de estudantes que já participou de atividades relacionadas ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão ainda é pequeno. A segunda conclusão é que se os bolsistas que já participaram de um programa de Ensino e Pesquisa não forem os

mesmos que participaram de um programa de Extensão, conclui-se que pelos menos a metade dos bolsistas já teve oportunidade de participar de atividades relacionadas ao tripé.

Nesse sentido, tendo a segunda conclusão como certeza, vê-se como positiva, pois quanto mais o estudante participa das atividades que a instituição oferece, mais ele se sente envolvido e passa a fazer relação entre os conhecimentos apreendidos em sala de aula com os novos conhecimentos construídos, os quais lhes são oportunizados através de momentos de troca de saberes. E esses elementos são importantes para a formação e permanência do estudante na instituição.

Na pergunta seguinte buscou-se compreender um pouco mais sobre “os motivos que os levaram a participar de projetos de Extensão”. Nas respostas era possível marcar mais de uma opção. E o resultado está apresentado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Razões da participação dos estudantes em projetos de Extensão



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A resposta que obteve maior grau de relevância foi a alternativa referente à “proximidade com o(a) docente/técnico responsável pelo projeto”. Em relação à resposta marcada pela maioria dos bolsistas como a mais relevante, verifica-se que ela está em consonância com o edital do PIAEX/2019, pois o subitem 8.6 expressa que “os bolsistas serão selecionados pelo Coordenador da proposta, anexando à candidatura a documentação exigida neste Edital de Chamada, desde que não possuam parentesco direto ou lateral com o mesmo” (IF SUDESTE MG, 2019, p. 7). Isso não obriga o proponente a fazer um processo de seleção, podendo selecionar

o(s) bolsista(s) que tem mais contato e/ou afinidade.

Foi proposta uma questão discursiva em continuação à pergunta anterior, na qual se questionou “qual(is) outros motivos, além do já citado, o(a) levou a participar de um projeto de Extensão”. As respostas recebidas foram as seguintes: “interatividade”, “aprender com experiências dos outros e fazer novas amizades”, “trabalhar em equipe” e “ampliar *network*”.

Almeida e Sá (2013) realizaram uma pesquisa sobre as aprendizagens na Extensão com participantes de projetos de Extensão de Instituições de Ensino Superior Comunitárias. E em relação às respostas apresentadas, as respostas dos estudantes nesta pesquisa coincidem com as respostas do estudo dessas autoras, quais sejam:

[...] propicia o conhecimento da realidade local, amplia a rede de relacionamentos, promove a habilidade de trabalhar com as pessoas, promove o exercício da cidadania e a troca de conhecimento com a comunidade e, ainda, fomenta a convivência e a articulação multiprofissional. Todas essas subcategorias estão atreladas à aprendizagem do aprender a conviver, tão importante no mundo atual (ALMEIDA; SÁ, 2013, p. 213).

Ou seja, a Extensão é uma atividade essencialmente interativa e a partir dessa interação é oferecido aos sujeitos um espaço de convivência entre os diferentes profissionais, um repensar sobre suas atitudes e ações, pois é espaço de troca de conhecimentos e descobertas. Sendo assim, as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento de responsabilidades como cidadão tanto no âmbito social, quanto no ambiental e humano.

4.3.2 Experiência no projeto

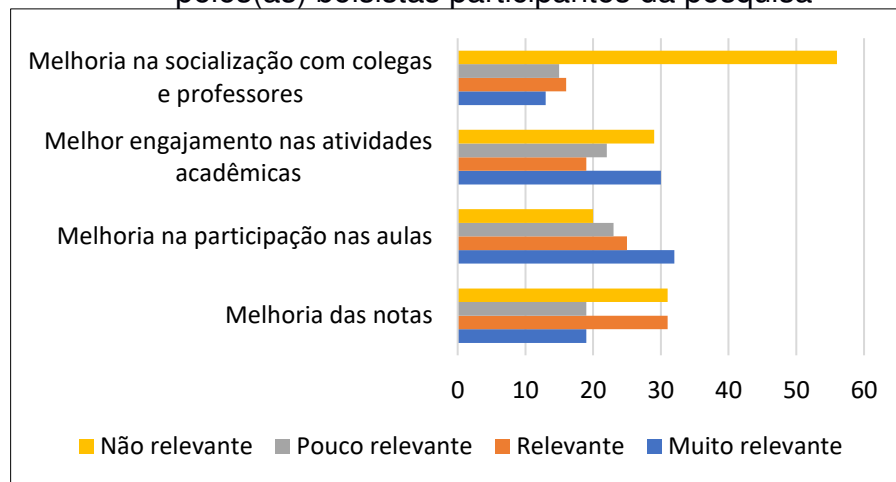
Nesta categoria buscou-se verificar a percepção dos(as) bolsistas quanto às contribuições/importância da prática extensionistas na sua formação enquanto estudante do Ensino Médio integrado. Essa ideia está expressa nos estudos de Costa-Renders e Silva (2013), que ressaltam a pertinência de atividades extensionistas no processo formativo do estudante, por possibilitar o alargamento do espaço de aprendizagem.

Ao serem questionados(as) se o projeto de Extensão contribuiu para a melhoria do desempenho escolar, as respostas dos bolsistas foram de encontro à dos(as)

orientadores(as), já que os(as) orientadores(as) foram unânimes em afirmar que a Extensão contribui para melhoria do desempenho escolar, assim como também afirmam 93,8% dos estudantes participantes da pesquisa.

Em complemento à questão anterior, foi questionado “qual melhoria no desempenho escolar o(a) orientando(a) apresentou ao participar do Projeto de Extensão”, tendo obtido o resultado expresso no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Melhoria(s) no desempenho escolar identificada(s) pelos(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As respostas consideradas pelos(as) bolsistas como mais relevantes foram: “melhoria na participação nas aulas” e “melhor engajamento nas atividades acadêmicas”. As mesmas respostas também foram elencadas pelos(as) orientadores(as) como mais relevantes, demonstrando uma sintonia entre os investigados em suas avaliações quanto às contribuições e a pertinência dessa prática no processo educativo dos sujeitos.

Buscando aprofundar um pouco mais, os(as) bolsistas identificaram, de forma dissertativa, qual(is) contribuições a Extensão trouxe para suas vidas acadêmicas.

Quadro 11 - Outra(s) melhoria(s) identificada(s)
pelos(as) bolsistas participantes da
pesquisa

**Contribuições da Extensão para a sua vida
acadêmica**

Aumento de profissionalismo e responsabilidade.
Melhor relacionamento com várias ideias diferentes.
Mais assunto com a turma.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As respostas apresentadas no Quadro 11 corroboram com as ideias de Costa, Baiotto e Garces (2013). As autoras afirmam que na atividade extensionista o processo educativo gira em torno do trabalho em grupo, os estudantes que porventura não gostam ou não estão acostumados a trabalhar em equipe passam a ter que se relacionar e interagir com os diferentes profissionais. Nesse contexto, o estudante aprende a escutar o outro e a ser ouvido, pois na construção do projeto, desde o planejamento até a execução, há de requerer o envolvimento de todos. Esse processo de troca de experiências e construção conjunta do conhecimento contribui tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto para o melhor relacionamento com os demais, para com a cooperação, além de colaborar para o processo formativo do estudante.

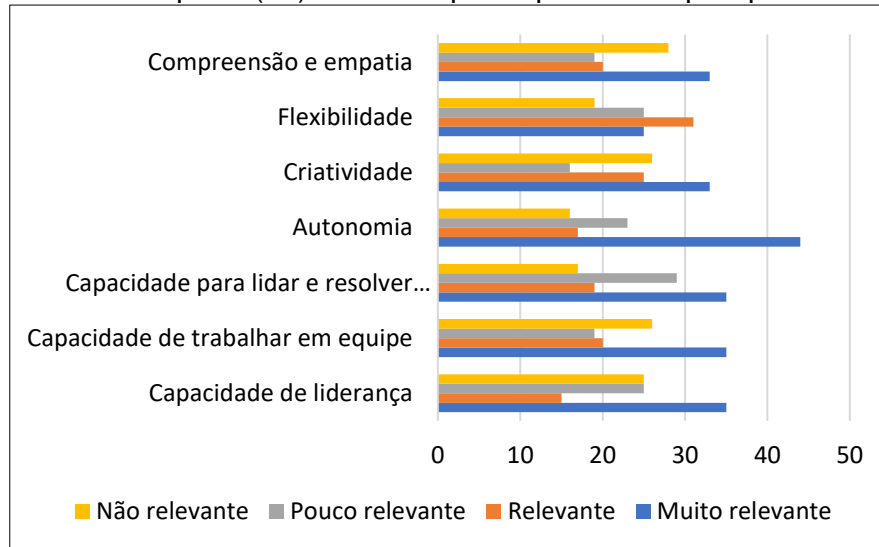
Outro ponto importante citado pelas autoras diz que a Extensão proporciona o desenvolvimento de habilidades profissionais e maior responsabilidade acadêmica e profissional através do contato com diferentes realidades pelo país e regiões do entorno. Enfim, ao inserir-se em uma realidade concreta, o estudante tem a oportunidade de um o contato com diferentes pessoas com concepções e percepções diversas, as quais precisam ser ouvidas e respeitadas na troca de saberes.

Questionados se a participação em projeto de Extensão possibilitou o desenvolvimento de habilidades importantes à formação, 100% dos estudantes responderam de modo afirmativo. As respostas dos bolsistas harmonizam com as dos(as) orientadores(as), tendo ambos respondido 100% que “sim”. Essa informação demonstra que há coesão entre orientadores(as) e bolsistas em se tratando das contribuições da Extensão para a formação do sujeito.

Questionados sobre “qual habilidade você desenvolveu ao participar do Projeto de Extensão”, a resposta marcada como a mais relevante foi “autonomia”, conforme

demonstra o Gráfico 12.

Gráfico 12 - Habilidade(s) desenvolvida(s) identificada(s) pelos(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diferente dos(as) orientadores(as) que conferiram destaque às habilidades “compreensão e empatia” e “capacidade de trabalhar em equipe”, os(as) bolsistas deram relevância à “autonomia”. Esta habilidade também é importante à formação do estudante e, conforme destacado por Costa, Baiotto e Garces, “os projetos de extensão propiciam o desenvolvimento interpessoal, a valorização do capital humano e a autonomia do estudante, habilitando-o a enfrentar desafios durante a vida” (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013, p. 76). Garcia, Bohn e Araújo (2013) também observaram que os estudantes pontuaram a questão da autonomia como fator que contribui para a formação pessoal e profissional, dentre outras, as quais:

encontro com o outro, respeito às diferenças, o desenvolvimento do espírito crítico e ético, o engajamento em questões sociais e políticas e a integração entre teoria e prática, entre outras tantas compreendidas por nós como imprescindíveis para a construção de uma práxis inovadora capaz de transformar os processos de formação profissional, conjugando competência técnica, construção da autonomia e, principalmente, o exercício da cidadania (GARCIA; BOHN; ARAÚJO, p. 180, 2013).

Ressalta-se, porém, que apesar de não ter sido marcada como mais relevante, nas questões anteriores a questão de “trabalho em equipe” e “compreensão” foram levantadas pelos bolsistas.

Na questão investigativa: “se os bolsistas encontraram elementos ao participar do projeto que não estavam presentes no curso”, 93,8% responderam “sim”. As respostas sinalizam a importância de serem oportunizadas atividades além da sala de aula, uma vez que as práticas educativas e a aprendizagem não devem estar limitadas ao ambiente escolar e aos conteúdos curriculares.

Porém, para ser uma prática efetivamente transformadora, como defendido por Menezes e Síveres (2013), é preciso que ambas as partes, instituição e comunidade, estejam dispostas a dialogar e a entender o processo que querem percorrer, e estarem abertos a mudanças que possam vir a acontecer, pois assim os desejos e os objetivos passam a caminhar juntos.

Com o objetivo de aprofundar a questão anterior, para aqueles que responderam que ao participar do projeto de Extensão encontram elementos que não estão presentes no curso, foi disposta a questão “qual(is) elemento(s)”, obtendo as respostas conforme apresentado no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Elementos que não estavam presentes no curso, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O elemento que não estava presente no curso pontuado pelos(as) bolsistas como mais relevante foi a “interação com a comunidade local”, demonstrando a importância dessa prática educativa, a Extensão, pois através dela é os estudantes tem a oportunidade de contato com a comunidade, do diálogo e da construção de novos saberes, importante à sua formação.

A importância da participação em atividades além da sala de aula pode ser

observada na pesquisa de Farias, Rodrigues e Cardoso (2019). Os autores relatam que, apesar de certas limitações, a extensão acadêmica colaborou com a formação do estudante, promovendo maior integração entre os saberes acadêmicos e os advindos das comunidades parceiras. Observou-se que este diálogo contribui para uma formação além da técnica profissional, tornando os sujeitos seres humanos por inteiro e nas suas mais diversas dimensões.

Seguindo esse raciocínio, Oliveira e Costa (2017) acompanharam dois projetos de extensão e verificaram que a relação entre os alunos extensionistas e a comunidade externa favoreceu o surgimento de valores relacionados à educação cidadã. Percebeu-se ações inter-relacionadas à solidariedade, à criticidade, à tolerância, à disponibilidade para o diálogo, à preocupação, ao respeito pelo próximo e à autonomia, possibilitando uma formação integral.

A participação em projeto de Extensão foi avaliada como positiva por 93,8% dos bolsistas participantes da pesquisa. Perguntados sobre a intenção de continuar participando de projetos de Extensão, todos responderam que sim.

Logo, percebe-se que os projetos, de alguma forma, conseguiram despertar o interesse e foram positivos aos bolsistas. Para compreender o porquê de participar ou não de um projeto de Extensão, em outra oportunidade, foi pedido que comentasse a questão. As respostas demonstram que os bolsistas veem sentido e sentem-se mais integrados ao curso, além de perceberem as contribuições tanto para seu processo formativo como para a comunidade, passando a ter afinidade e interesse pelos projetos. As respostas deles foram: “gostei do projeto e deveria ter mais oportunidade para todos participarem”, “com certeza, é uma oportunidade incrível poder desenvolver os projetos de extensão”, “sim, porque são projetos muito bons de participar, além de serem ótimos para o currículo” e “a participação em projetos de extensão faz eu me sentir mais integrada ao curso”.

Tendo em vista a avaliação positiva da maioria, questionou-se quais os pontos baseiam tal afirmação, tendo recebido como respostas: “altamente positiva, visto que desenvolve uma troca de conhecimento para além da instituição”, “aprendi no projeto que ninguém é pobre que só possa receber, nem tão rico que só possa doar”, “troca de saberes é fundamental” e “possibilita a aprendizagem de conhecimentos que não são abordados no curso”.

Nas respostas acima, os bolsistas pontuaram como fator positivo para a participação em projetos de Extensão, a troca de conhecimentos entre instituição e

comunidade. Dantas e Nascimento (2018) corroboram com a questão ao falar da importância dessa prática educativa, pois através da troca de saberes, saberes sistematizados, acadêmico e popular serão confrontados, formando um novo conhecimento, em cujo processo há evolução de todos os participantes. Notam-se melhorias ligadas tanto ao campo social quanto pessoal. Cardoso *et al.* (2015) complementam ao dizer que:

uma integração de conhecimentos que estimula o sentido do respeito ao outro, o sentido da tolerância e faz com que os acadêmicos participem plenamente da prática constante de aprender, integrando os conhecimentos científicos adquiridos na universidade às peculiaridades das famílias e suas comunidades, considerando seus hábitos e costumes culturais. Os processos de ensino-aprendizagem não se resumem a operações individualizadas numa mecânica intelectual, mas faz convergirem emoções, afetos mútuos, ou seja, pressupõe vários atores que tecem agenciamentos entre o já estabelecido e as novidades científicas e informacionais (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 14).

Para finalizar a categoria Experiência com os projetos, o(a) bolsista avaliou o PIAEX, cujos resultados foram: 43,8% classificaram o programa como excelente; 25%, muito bom e 31,2%, bom. Isso mostra a avaliação positiva do Programa.

4.3.3 Concepção dos(as) bolsistas sobre a Extensão e relação com as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia e o mundo do trabalho

Buscou-se analisar a concepção dos bolsistas sobre a Extensão e relação com as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, bem como as contribuições dessa prática no processo acadêmico, profissional e pessoal e sua relação entre formação para o mundo do trabalho x formação para o mercado de trabalho e formação integral x formação unilateral.

O PDI e o PPP da instituição analisada indicam uma Extensão assentada nas dimensões da ciência, cultura, tecnologia e trabalho, articuladas ao Ensino e à Pesquisa no cotidiano acadêmico e no mundo do trabalho. Uma Extensão que seja direcionada à formação integral. Nesse contexto, buscou-se verificar se os(as) bolsistas são capazes de fazer ou não essa diferenciação, indicando que a sua formação deve ir de encontro aos preceitos estabelecidos nos documentos.

A primeira questão abordou a concepção dos(as) bolsistas sobre a Extensão,

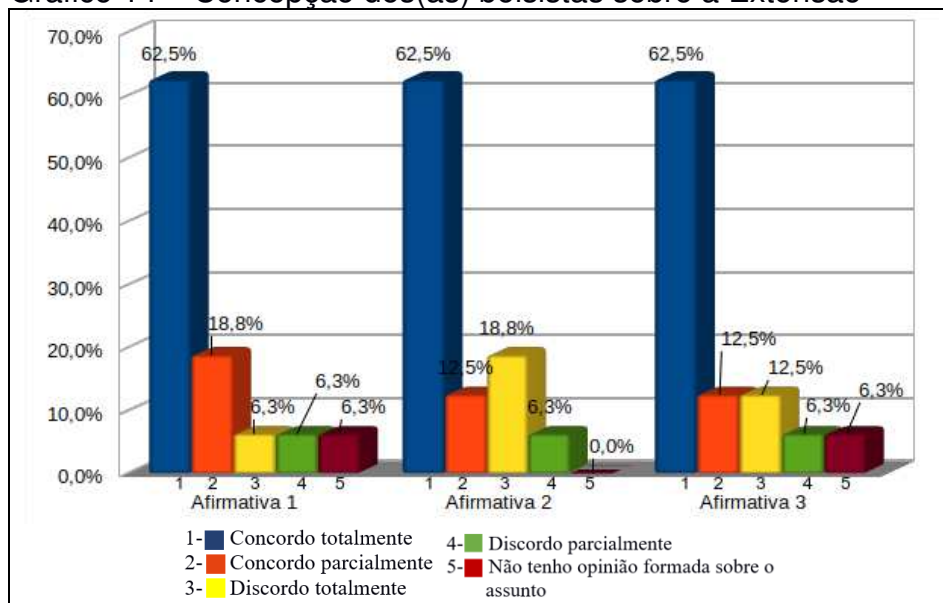
sendo os resultados apresentados no Gráfico 14.

Quadro 12 - Concepção dos(as) bolsistas, participantes da pesquisa, sobre a Extensão

Sobre sua concepção de Extensão Universitária	1	2	3	4	5
Afirmativa 1: Atividade que tem como objetivo estender aos demais setores da sociedade, conhecimentos e resultados de pesquisas, com o objetivo de qualificar pessoas e processos produtivos, contribuindo assim para a democratização do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.					
Afirmativa 2: Atividade desenvolvida pelas instituições de ensino junto à comunidade externa, que possibilita ao docente realizar suas práticas de ensino e de pesquisa a partir da realidade e dos anseios da sociedade, possibilitando assim a adequação da instituição de ensino às expectativas do mercado e da sociedade como todo.					
Afirmativa 3: Atividade que deve integrar-se à matriz curricular e à organização da pesquisa e que, por meio de uma interação dialógica efetiva com os demais setores da sociedade, proporciona a construção de saberes e práticas transformadoras da sociedade e da instituição de ensino.					

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Gráfico 14 – Concepção dos(as) bolsistas sobre a Extensão



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nas afirmativas 1 e 2 (GRÁFICO 14), verifica-se que mais da metade dos bolsistas concordaram total ou parcialmente com a afirmação, quando o padrão de resposta esperado seria “discordo totalmente”, assinalado respectivamente por apenas 6,3% e 18,8% dos respondentes. As afirmativas estão em desacordo com o

indicado no PPP, PDI e Edital da instituição pesquisada. Isso demonstra que o entendimento sobre a Extensão quanto aos objetivos pode estar de forma consciente ou inconscientemente vinculado à noção de estender algo à comunidade e com vistas às demandas do mercado de trabalho, sob o risco de serem por ele influenciados.

Lamy diz que “a universidade não é uma instituição de caridade, mas sim uma instituição que produz conhecimentos. Nesse sentido, sua razão de existir é desvirtuada se suas práticas de extensão adquirirem o perfil meramente assistencialista [...]” (LAMY, 2013, p. 14). Portanto, para que a prática extensionista não seja reduzida ao puro assistencialismo e não sirva apenas como laboratório para práticas dos estudantes, deve estabelecer entre a instituição e a comunidade uma relação baseada no diálogo, na troca de conhecimentos, no respeito mútuo, sendo ambos responsáveis pela construção e transformação do meio e dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, a comunidade, sai da posição de pura receptora e passa a ter o poder de transformação da sociedade junto à instituição, além de ser peça importante para desencadear novos conhecimentos dentro da instituição, novos projetos e novas buscas.

Já a afirmativa 3 (GRÁFICO 14) vincula o objetivo essencial da Extensão, que é a interação dialógica a fim de proporcionar a transformação da instituição e sociedade. Verifica-se que a maioria dos bolsistas (62,5%) também concordou totalmente com ela, estando dentro do padrão de resposta esperado. Entende-se que eles são sensíveis às questões que relacionam a Extensão ao diálogo entre a sociedade e instituição e a contribuição para ambos desse processo, porém, assim como os(as) orientadores(as), eles veem a Extensão como assistencialismo e atendimento ao mercado de trabalho (GRÁFICO 3).

Na questão seguinte, abordou-se o entendimento dos bolsistas quanto às contribuições da Extensão para seu processo formativo (GRÁFICO 15). Esperava-se como padrão de resposta que a relação com a comunidade proporciona a apropriação de novos elementos importantes para a reformulação de outros saberes pertinentes à vida acadêmica, ao mesmo tempo em que os prepara para sua inserção no mundo do trabalho ou para dar prosseguimentos aos estudos.

Quadro 13 - Contribuição da Extensão na formação acadêmica dos estudantes, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa

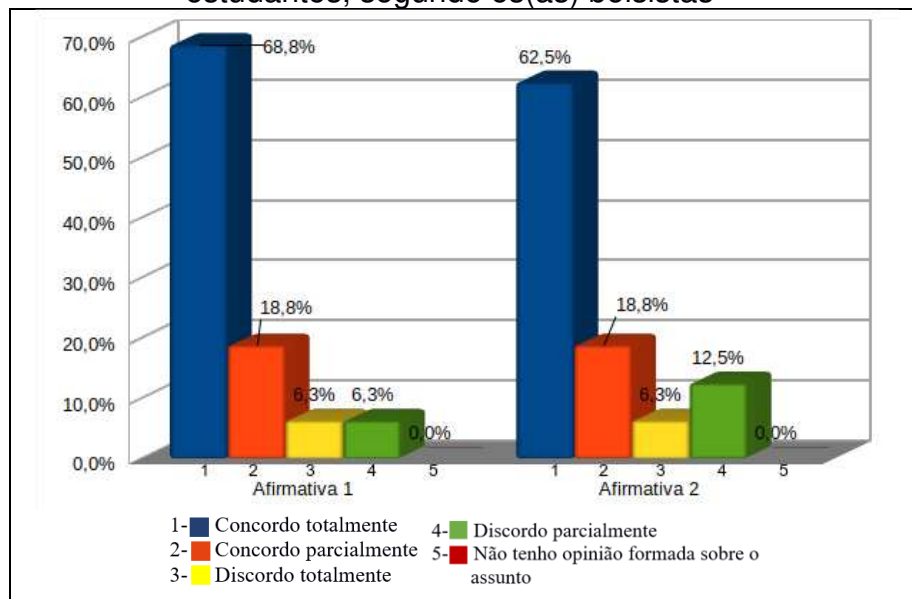
Em seu entendimento, como a participação em projeto de Extensão contribui para sua formação acadêmica? 1 2 3 4 5

Afirmativa 1: Contribui para a elevação da qualidade na formação acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações e possibilitando a reformulação e a construção de novos conhecimentos, capacitando-me para ingressar no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos.

Afirmativa 2: Contribui estimulando uma formação com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, objetivando desenvolver habilidades, valores, atitudes e ações que estejam em consonância com o mercado de trabalho, pois dele que virá às oportunidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 15 - Contribuição da Extensão na formação acadêmica dos estudantes, segundo os(as) bolsistas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A afirmativa 2 (GRÁFICO 15) possui uma vinculação simplista entre Extensão e suas contribuições, ao direcionar que a primeira contribui para desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações que estejam em consonância com o mercado de trabalho. Verifica-se que, mesmo assim, a maioria dos bolsistas (81,3 %) concordou total ou parcialmente com tal afirmativa. Ao analisar a resposta da afirmativa 1, verifica-se que 68,8% assinalaram a resposta padrão esperada, qual

seja: “a Extensão contribui com a formação, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações e possibilitando a reformulação e a construção de novos conhecimentos, capacitando-me para ingressar no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos”.

Ao comparar as afirmativas 1 e 2 (GRÁFICO 15), constata-se que o percentual de bolsistas que marcaram a opção “concordam totalmente” nas duas variou apenas 6,3%, demonstrando que a maioria dos bolsistas escolheu as duas afirmativas como corretas. Verifica-se que os(as) bolsistas percebem a importância da Extensão e suas contribuições para uma formação humana que contemple as várias dimensões do aluno, embora, se evidencie a pouca diferenciação entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, assim como ocorreu com os(as) orientadores(as) (GRÁFICO 4).

A próxima pergunta analisada permaneceu nessa mesma abordagem, da contribuição da Extensão no processo educativo, e aprofunda a questão, direcionando as contribuições para a questão profissional. O padrão de resposta esperado considera relevante, a relação com a apropriação de elementos importantes à sua formação acadêmica, profissional e pessoal, uma vez que as atividades Extensionistas visam ao bem coletivo, o olhar para as questões sociais e a favor de uma sociedade mais justa.

Quadro 14 - Diferencial da Extensão na formação profissional, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa

A participação em Projetos de Extensão propicia um diferencial na sua formação profissional? 1 2 3 4 5

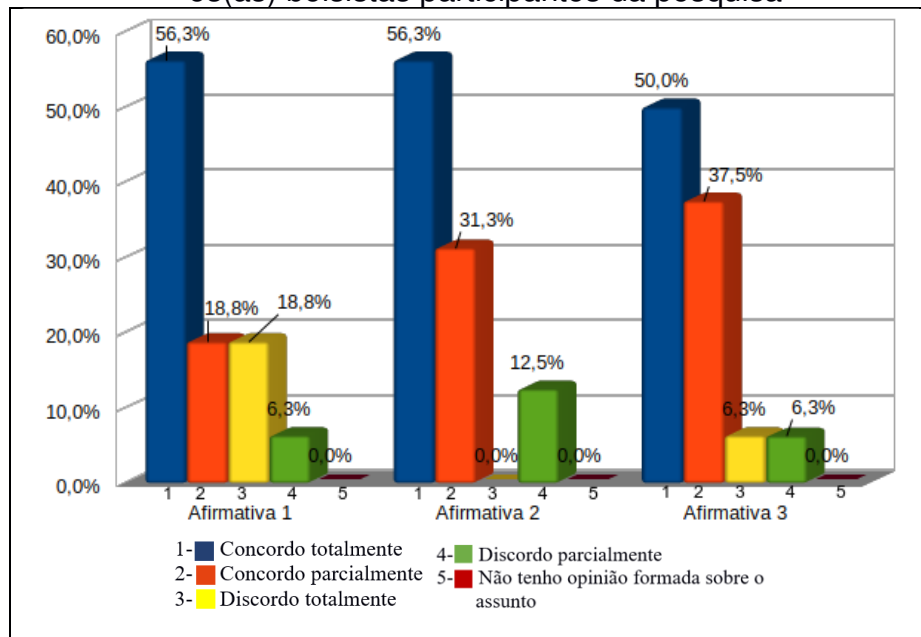
Afirmativa 1: Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando-me mais competitivo, expandindo horizontes e proporcionando a aquisição de habilidades, como criatividade, organização, comunicação, agilidade e destreza, o que é importante para a inserção profissional no mercado de trabalho.

Afirmativa 2: Ao participar de projeto de Extensão é oportunizado o contato com a realidade de atuação, com possibilidade de crescimento profissional, o que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da comunicação, expande horizontes e o torna mais consciente dos valores sociais, proporcionando a formação de um profissional pronto a atender as demandas do mercado de trabalho.

Afirmativa 3: Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando-me mais qualificado, com vivência na área e proporcionando aquisição de habilidades como criatividade, comunicação, organização e cooperação. Também oportuniza ser um profissional atento às mudanças sociais e a favor de uma sociedade mais humana.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 16 - Diferencial da Extensão na formação profissional, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As afirmativas 1 e 2 (GRÁFICO 16) vinculou a participação em projeto de Extensão a um diferencial na formação profissional do estudante, uma vez que essa prática educativa proporciona diversas experiências e situações importantes para a inserção no mercado de trabalho, o que tornam as assertivas pouco adequadas dentro das concepções teóricas aqui abordadas. Interessante notar, no entanto, que 56,3% dos bolsistas concordaram totalmente com ambas.

Destaca-se, ainda, na afirmativa 3 (GRÁFICO 16), que apesar de 50% dos respondentes terem assinalado “concordo totalmente” (padrão de resposta esperado), mesma porcentagem considerou esta afirmativa como “parcialmente correta” ou “parcialmente incorreta” ou “incorreta”. Assim, vão na mesma linha dos(as) orientadores(as) (GRÁFICO 5) ao marcar a afirmativa correta, porém não deixando de ligar a formação a simples inserção no mercado de trabalho.

A questão a seguir questiona como a participação em projetos de extensão proporcionou a conexão entre a teoria e a prática. Os resultados estão apresentados no Gráfico 17.

Quadro 15 - Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa

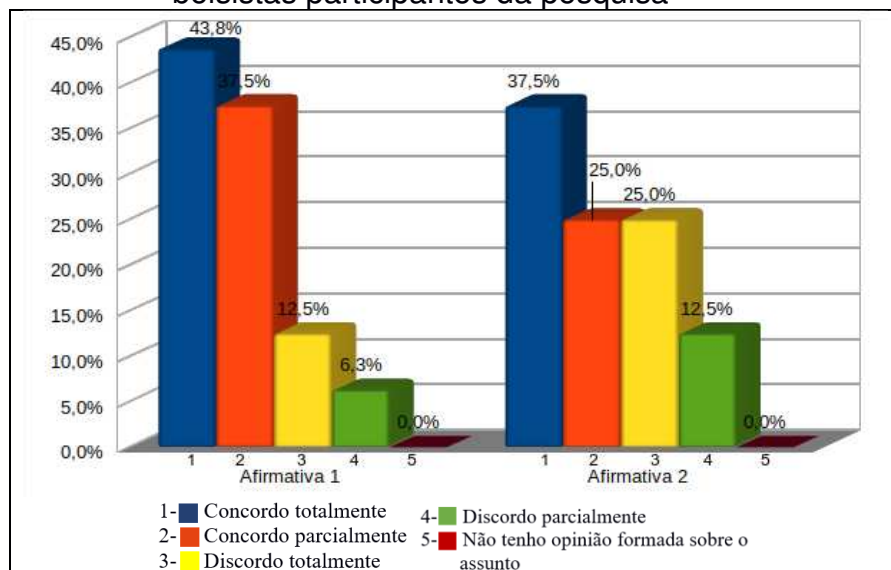
Como a participação em projetos de extensão proporcionou a conexão entre a teoria e a prática? 1 2 3 4 5

Afirmativa 1: A Extensão propicia espaços de vivências e saberes, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade social. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto às relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, vivência em grupo e visão de justiça social.

Afirmativa 2: A Extensão propicia espaços de simulação do mercado de trabalho, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade capitalista. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando a aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto as relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, individualidade e visão de mercado.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 17 – Conexão entre teoria e prática, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na afirmativa 1 (GRÁFICO 17), 43,8% dos estudantes concordaram totalmente que a participação em projeto de Extensão propicia uma conexão entre teoria trabalhada em sala de aula e a vivência na comunidade, além de outras aprendizagens importantes à formação integral que não são possíveis somente dentro desse ambiente. Essa era a resposta esperada como padrão. No entanto, 37,5% dos bolsistas concordaram totalmente com a afirmativa 2, avaliada como incorreta,

demonstrando a insistência em atrelar a formação à lógica mercadológica e à empregabilidade. Isso mostra a necessidade de um trabalho da instituição junto à comunidade acadêmica em relação à Extensão e à sua conceituação, bem como as bases conceituais, uma vez que uma prática educativa que se deseja significativa e que supere a divisão capital/trabalho e a dicotomia entre teoria e prática deve escorar-se em debates que levem os sujeitos a refletir sobre o mundo do trabalho, as relações antagônicas que são estabelecidas e que influenciam as relações sociais, compreendendo seu sentido de ser e seu processo histórico (MOURA, 2007).

O Gráfico 18 apresenta os resultados obtidos sobre a percepção dos bolsistas quanto à interação entre a sociedade e a instituição e às contribuições no processo formativo.

Quadro 16 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos(as) bolsistas participantes da pesquisa

Os projetos de extensão em consonância com o proposto no Edital do PIAEX têm como objetivo promover a interação entre sociedade e instituição. Em relação à interação e as contribuições no seu processo formativo, analise as assertivas	1	2	3	4	5
--	----------	----------	----------	----------	----------

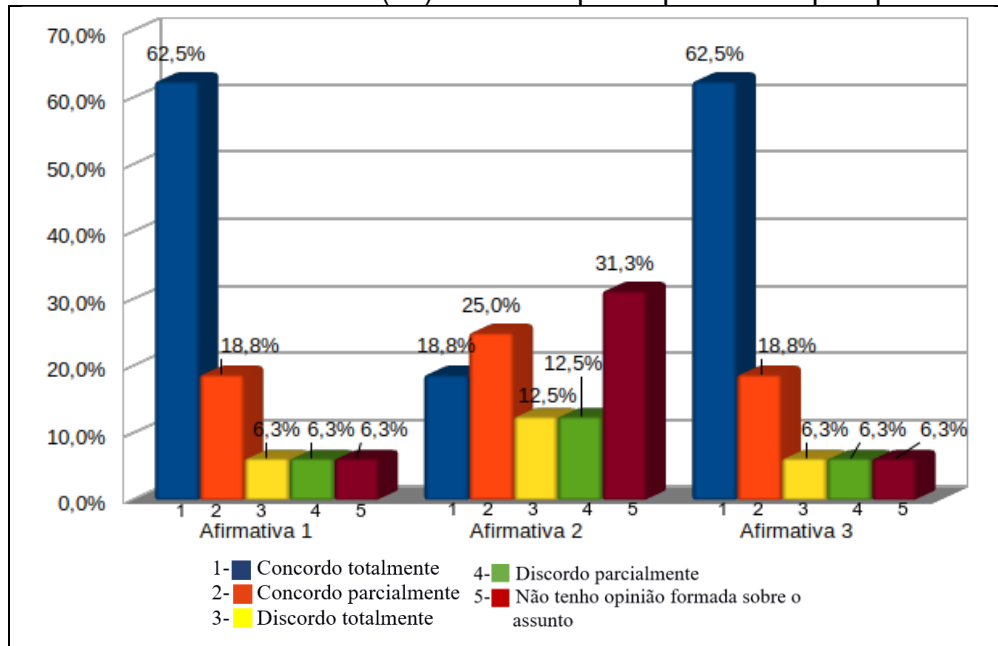
Afirmativa 1: O envolvimento com a comunidade possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da solidariedade. Além de proporcionar o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para uma formação integral.

Afirmativa 2: A extensão proporciona formação unilateral, uma vez que a indiferença para com as demandas da comunidade, os problemas sociais, econômicos e políticos e o não interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico.

Afirmativa 3: A extensão proporciona formação de qualidade, uma vez que possibilita a integração com a sociedade, o desenvolvimento do pensamento coletivo, a sensibilidade e o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para tomadas de decisões conscientes do estudantes frente as questões do mundo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 18 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As afirmativas 1 e 3 (GRÁFICO 18) estão diretamente relacionadas às contribuições da Extensão através da interação da instituição e comunidade, uma vez que essa interação possibilita a troca de saberes. Verifica-se que a maioria dos bolsistas optou pelo padrão de resposta esperado “concordo totalmente” como os(as) orientadores(as) (GRÁFICO 8). Entende-se que apesar de fazer certa confusão na conceituação “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”, assim como verificado também com os(as) orientadores(as) (GRÁFICO 3, 4, 5, 6 e 7), existe um maior consenso/entendimento entre orientadores(as) e bolsistas de que a Extensão contribui no processo de aprendizagem do estudante e que está assentada nas dimensões da ciência, tecnologia, cultura e trabalho, sendo uma prática educativa que visa à formação integral e à contribui para a sociedade.

Cardoso *et al.* (2015) ressaltam que a Extensão contribui para uma formação do sujeito em todas as suas dimensões. Dissertam ainda sobre a relação entre diversos profissionais, proporcionada pelo encontro da universidade e comunidade, na qual ambos se beneficiam através da troca de saberes.

As atividades realizadas durante a prática da extensão promovem a integração entre as múltiplas profissões na busca por um aprendizado não fragmentado e o estreitamento da relação universidade comunidade de forma multiprofissional e interdisciplinar, que possibilita ao acadêmico uma visão que abrange o ser humano como

um todo e não de forma reducionista e fragmentada, indo além da obtenção de conhecimentos técnico-científicos, tendo em vista que esses se tornam superficiais quando não associados à realidade (CARDOSO *et al.*, 2015, p. 16).

Já a afirmativa 2 (GRÁFICO 18) diz que “a extensão proporciona formação unilateral, uma vez que a indiferença para com as demandas da comunidade, os problemas sociais, econômicos e políticos e o não interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico”. Aqui, 18,8% dos bolsistas “concordaram totalmente” com a opção, sendo esperado como resposta discordo totalmente.

Dando prosseguimento à investigação, foi analisada a interação da sociedade e da instituição sob o ponto de vista das contribuições para a sociedade.

Quadro 17 - Interação e contribuições da Extensão no processo formativo dos(as) bolsistas participantes da pesquisa

Sobre a interação entre sociedade e instituição e as contribuições para com as comunidades atendidas, analise as assertivas:

1 2 3 4 5

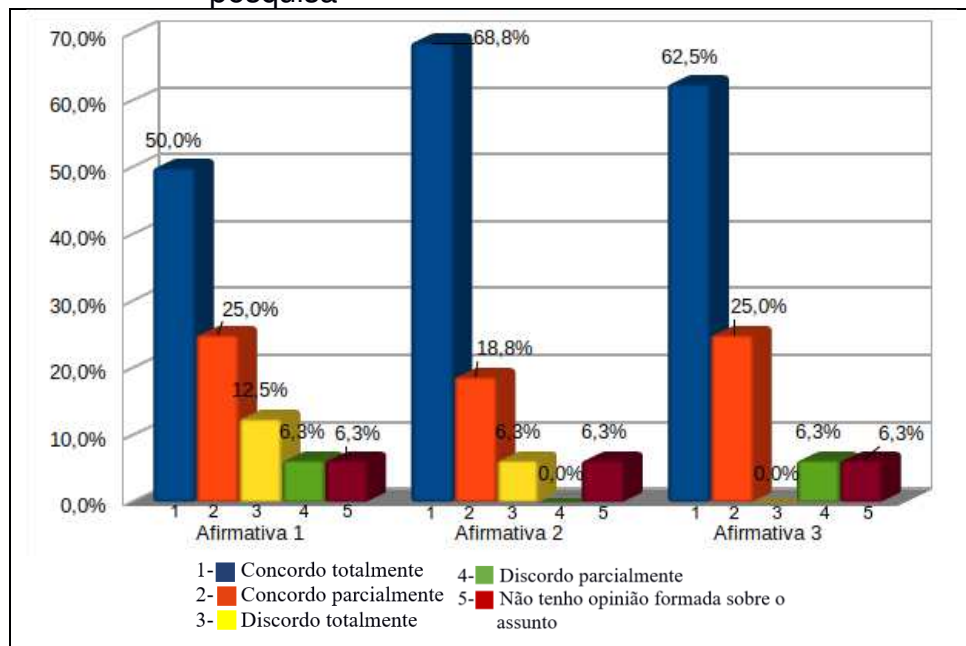
Afirmativa 1: A extensão promove, junto à comunidade, o desenvolvimento de atividades que visam atender as demandas do mercado de trabalho, despertando nos indivíduos participantes dos projetos o entendimento da importância da economia em detrimento das demandas locais.

Afirmativa 2: A extensão promove a realização de projetos sociais, de inclusão, empreendedorismo e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos participantes dos projetos.

Afirmativa 3: A extensão promove o desenvolvimento de atividades relacionadas às questões sociais, de inclusão, bem como contribui para melhoria local e pessoal dos indivíduos participantes do projeto, despertando o entendimento da importância do exercício da cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 19 - Interação instituição e sociedade e as contribuições para as mesmas, segundo os(as) bolsistas participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A afirmativa 1 (GRÁFICO 19) sugere que a interação entre a instituição e a comunidade contribui com o desenvolvimento dos indivíduos partícipes num entendimento para com o mercado de trabalho acima das demais situações e/ou necessidades. Observa-se que 50% dos bolsistas concordaram totalmente com a afirmativa ou concordaram parcialmente (25%), uma vez que o esperado para essa afirmativa era a resposta “discordo totalmente”, que representou um total apenas de 12,5%.

Nas afirmativas 2 e 3 (GRÁFICO 19), verifica-se que 68,8% e 62,5%, respectivamente, concordaram totalmente com a afirmativa, sendo a resposta esperada como padrão. Ambas as afirmativas corroboram com os objetivos propostos por uma Extensão que visa ser uma prática educativa.

No entanto, mais uma vez, apesar de 8,8% e 2,5%, respectivamente, terem escolhido as alternativas corretas 2 e 3, ainda há um percentual alto que continuou associando a Extensão ao atendimento ao mercado de trabalho, conforme a afirmativa 1. Entende-se que o enfrentamento da hegemonia do sistema mercadológico capitalista exige projetos e ações que pensem para além do ambiente escolar, isto é, faz-se necessário criar situações e dinâmicas que instiguem e leve os estudantes a pensar, repensar, criar, sugerir, intervir e propor novos conhecimentos. Assim, as

instituições ao proporcionar a seus estudantes a aprendizagem em diferentes dimensões e frentes de ação extensionistas contribuem nesse processo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Diante dos resultados obtidos e das leituras realizadas ao longo desta pesquisa, identificaram-se três pontos que precisam ser discutidos e abordados, considerando que dois deles estão em desacordos com os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, conseqüentemente em desarmonia ao que está contido nos documentos oficiais da instituição pesquisada, quais sejam o PPP e PDI, além do Programa Institucional analisado, o PIAEX. Primeiro ponto que ainda persiste por vezes entre os entrevistados é a visão assistencialista da Extensão. Portanto, é importante trabalhar melhor o conceito da Extensão na perspectiva dialógica para que as ações futuras não se baseiem na visão assistencialista e, assim, a comunidade e a instituição sejam realmente transformadas de maneira consciente. A segunda questão é que os entrevistados veem a Extensão como prática educativa que irá auxiliar o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que vão de encontro às demandas e necessidades do mercado capitalista, o qual rege a sociedade atual. Um terceiro ponto imprescindível de ser abordados são “as contribuições da participação em projeto e ou programa de Extensão”, que foram apontadas pelos pesquisados e que, diferentemente dos pontos acima, está em consonância com as Bases Conceituais da EPT.

Esse contexto encontrado foi o que norteou o caminho para o desenvolvimento do produto que aqui será apresentado, a fim de que o mesmo possa minimizar as lacunas por hora identificadas e ressaltar os pontos positivos encontrados. O objetivo é proporcionar aos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais do *Campus* Rio Pomba e também a outros agentes interessados na prática Extensionista, um alinhamento quanto à visão da Extensão e às bases conceituais que regem a EPT. Além disso, busca-se ressaltar as contribuições da Extensão no processo educativo, tendo em vista a formação integral do estudante e a maior valorização e mudança de atitudes daqueles que desvalorizam essa prática educativa ou mesmo não tiveram curiosidade de saber mais sobre, dando mais visibilidade à Extensão.

Assim, foi criado este produto, em formato de Cartilha (APÊNDICE D) para (in)formar o entendimento da Extensão, enquanto um processo dialógico, transformador e emancipador.

A cartilha será dividida em sessões para melhor explanação e entendimento

dos assuntos a serem abordados, além de ser de fácil acesso, pois será disponibilizado na internet, podendo ser acessado em qualquer hora e lugar.

Com isso, visa-se contribuir para essa formação permanente através da disponibilização de um material teórico digital que informe aos interessados sobre assuntos específicos da Extensão Tecnológica.

A cartilha foi organizada para oferecer aos estudantes e demais interessados o contato teórico com a Extensão na EPT, mas não pretende esgotar o assunto, se apresentando como uma iniciativa para que assim novas se façam e futuras investidas de estudo e aprofundamento sobre a área aconteçam. Para tanto, a cartilha terá imagens e indicação de vídeos, a fim de provocar no leitor a interatividade com a leitura e o prazer.

5.1 Avaliação da cartilha pelos(as) estudantes e pelos(as) orientadores(as)

A fim de compreender a importância da cartilha “Dialogando com a Extensão” para o entendimento da Extensão dialógica, sua relação com as bases conceituais da EPT e a contribuição para uma formação voltada ao mundo do trabalho, aplicou-se um questionário aos participantes da pesquisa. Um dos objetivos dessa avaliação foi verificar se o conteúdo disponibilizado no material contribui para a aquisição de novos conhecimentos e principalmente se a cartilha atendeu às expectativas, podendo tornar-se um produto útil aos interessados na prática extensionista.

Em relação aos novos conhecimentos trazidos pela cartilha acerca da Extensão, 75% dos respondentes afirmaram que a mesma contribui nesse quesito. Sendo que 100% acharam a cartilha interessante. No espaço livre para comentários sobre o porquê de ter achado interessante, foram recebidas algumas respostas, das quais destacam-se: “Gostei do caráter sintético e, ao mesmo tempo instrutivo sobre as atividades de extensão. Também me chamou a atenção a qualidade gráfica do produto” (ENTREVISTADO 1). “A cartilha traz informações importantes para a compreensão da extensão, tanto para servidores (que ainda desconhecem), quanto para alunos que pretendem se enveredar pela extensão” (ENTREVISTADO 2).

Questionados se a cartilha seria útil aos interessados na prática extensionista, 100% afirmaram sua positividade, deixando os seguintes comentários na opção aberta: “Será importante, principalmente para o aluno que estiver iniciando suas atividades extensionistas” (ENTREVISTADO 3). “Pode ser um instrumento de

capacitação tanto para extensionista como para a comunidade envolvida” (ENTREVISTADO 4). A cartilha foi considerada por 100% dos entrevistados como viável. E uma resposta que aqui se destaca é “A qualidade textual e gráfica faz do material um excelente produto” (ENTREVISTADO 5).

Quando questionados se a diagramação utilizada favoreceu a apresentação do conteúdo, houve unanimidade em afirmações positiva.

Identificou-se que a qualidade do material apresentado é um fator importante na composição da cartilha, e por meio de uma escala que variou de: ruim, razoável, bom e muito bom. Entre os participantes, 62,5% avaliaram como muito bom e 37,5% como bom no quesito design gráfico, os mesmos percentuais foram obtidos para o quesito clareza textual e por fim, o quesito embasamento teórico foi considerado por 50% como muito bom e para 50% como bom.

Compreende-se, portanto, que a cartilha pode ser utilizada como ferramenta informativa aos interessados na prática extensionista. Ela proporciona flexibilidade de acesso, contribuindo para a associação de seu processo de informação permanente com outras atividades cotidianas. Também poderá ser utilizada pela instituição como fonte de difusão da prática extensionista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as contribuições da Extensão na formação dos estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Rio Pomba, tendo em vista as bases conceituais que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao analisar os documentos PDI, PPP e o Edital PIAEX do IF Sudeste MG *Campus* Rio Pomba, verificou-se que os mesmos trazem ao longo dos documentos a importância da articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como pondera a relação de diálogo entre instituição e sociedade, além de expor a necessidade de desenvolver programas de Extensão no caso do PPP. Porém, em outros momentos, o PPP e o Edital não reforçam o já dito sobre essas questões, deixando até transparecer somente o enfoque no aluno e uma visão assistencialista de mão única. Tais ponderações aqui feitas podem ser revistas no próximo documento a ser elaborado, tendo em vista que o PPP da instituição já está desatualizado, assim como podem ser consideradas também para o próximo Edital. É importante ressaltar que tais colocações não invalidam o conteúdo do Edital e do PPP como um todo, pois ambos trazem consigo um compromisso da instituição com a formação integral, bem como a articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão e a abertura da instituição para uma relação de diálogo e transformação junto à sociedade.

Ao avaliar as percepções e concepções dos(as) orientadores(as) e bolsistas acerca da Extensão Tecnológica, foram encontradas lacunas, assim como nos documentos acima citados, quanto à compreensão da mesma. O entendimento da Extensão de cunho assistencialista, por vezes, aparece entre os sujeitos pesquisados. Na EPT a Extensão nasceu com essa perspectiva e ainda deixa vestígios que precisam ser ultrapassados.

Percebe-se também a vinculação da Extensão à formação voltada ao mercado de trabalho, persistindo entre os(as) entrevistados(as) a ideia de que a formação deve atender à lógica mercadológica e ao capital em detrimento de uma formação que priorize o ser e suas dimensões, quais sejam: física, psicológica, emocional, intelectual e pessoal, o que vai em desacordo com as bases conceituais que regem a EPT. O resultado se mostrou diferente dos documentos analisados (PPP, PDI e Edital), pois esses estão alinhados com as bases conceituais.

Ao se contrapor à formação voltada ao mercado de trabalho, não fica

inviabilizado o entendimento de que é necessário se informar e se atualizar sobre os dados que provém do mercado, não devendo esses serem jogados fora, pois os futuros trabalhadores precisam saber das necessidades e demandas provenientes desse campo, pois dali sairá as fontes que servirão de sustento aos futuros profissionais, sendo importantes esses dados no processo de formação dos sujeitos. O que se discutiu na análise e vale ressaltar aqui, é que a formação não pode ser minimizada ao interesse da classe dominante em detrimento de uma formação que leve o sujeito a ser capaz de fazer uma leitura do mundo, de compreender seus direitos e deveres enquanto cidadão.

O mestrado profissional tem como um dos objetivos auxiliar no aprimoramento dos conhecimentos de profissionais já inseridos no mundo do trabalho. Além disso, seu papel também é contribuir para o avanço da pesquisa no Brasil, deixando suas marcas e colaborando para o aperfeiçoamento do processo formativo. Os produtos oriundos dessas pesquisas também são ótimas oportunidades para promoção de debates e inquietações.

Os resultados obtidos permitiram a elaboração de uma cartilha, visando disponibilizar um material teórico de fácil compreensão, não muito extenso, para não se tornar cansativo, e com imagens. O produto tem o intuito de minimizar o problema encontrado, pois sabe-se que um produto sozinho não vai eliminá-lo, mas poderá abrir caminho para que outras ações possam ser realizadas a partir desta.

A partir desta pesquisa, conclui-se que, apesar das políticas voltadas para a Extensão - marcada por avanços e retrocessos em sua história, a qual se inicia e percorre um caminho sendo entendida e realizada de modo assistencialista - ainda é preciso avançar para a concretização de uma Extensão dialógica na perspectiva do mundo do trabalho e para o entendimento uniforme dentro das instituições.

Espera-se que a curricularização - colocada na meta 12.7 da lei n. 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), quanto a publicação da Resolução CNE/CES 07/2018 que determina que sejam assegurados pelo menos 10% do total de créditos curriculares aos cursos de graduação em atividades de Extensão - traga ainda mais discussões, valorização e uniformização para uma Extensão dialógica, que contribua para a formação integral.

Além disso, o envolvimento da gestão da escola, de professores, técnicos administrativos e estudantes na busca de um entendimento uniforme da Extensão dialógica é imprescindível. É nesse espaço chamado instituição, lugar de ideias,

debates, interesses, embates e discussões, que se pode ou não construir práticas e projetos pedagógicos verdadeiramente integrados, que levem em conta as bases conceituais da EPT. Projetos esses capazes de romper com a lógica de habilidades e competências que dispensam o pensamento crítico e visam à lucratividade e aos interesses do capital. É um desafio político pedagógico.

Foi sinalizado que, apesar dos percalços existentes, tal prática se mostra importante ao processo educacional dos sujeitos, devendo ser cada vez mais valorizada, discutida e incentivada nas instituições de ensino, tendo em vista sua pertinência. A pesquisa também apontou, através das afirmativas, que essa prática educativa, a Extensão, trouxe contribuições/melhorias importantes ao processo de aprendizagem do estudante, além do desenvolvimento de habilidades e uma mudança na postura do mesmo. Sair dos muros que cercam a instituição e proporcionar momentos de trocas de saberes entre comunidade acadêmica e sociedade trouxe aos estudantes benefícios que não seriam possíveis em sala de aula, além de ser espaço para confrontar a teoria e a prática, transformar e ser transformado.

Por fim, não foi possível ouvir a comunidade enquanto participante da pesquisa devido à pandemia. Porém, entende-se que, o trabalho de ouvir os bolsistas e orientadores(as) pode ser o início, a abertura de um caminho para posteriores pesquisas que ainda são tão incipientes no universo da Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Fica aberta a possibilidade de novas pesquisas, se apresentando esta como porta de entrada para futuras investidas de estudo e aprofundamento sobre a área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SÁ, Salette Marinho de. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagem a partir da extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

APPIO, Célia; EWALD, Izilene; SILVA, Valdelino. A formação integral na educação profissional tecnológica: alguns apontamentos. **Metodologias e Aprendizado [on-line]**, v. 1, p. 11-16, 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1100/935>>. Acesso em: 12 out. 2020.

ARANTES, Lucileia Maria. **Entre textos e contextos... atos e atores**: investigações e estratégias para o combate à evasão no curso técnico em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Rio Pomba. Dissertação (Mestrado Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

ASSUMPÇÃO, R. P. S.; LEONARDI, F. Educação popular na universidade, uma construção a partir das contradições, reflexões e vivências, a partir do PET (Programa de Educação Tutorial) educação popular da UNIFESP-Baixada Santista. **Revista E-Currículo [on-line]**, v. 14, n. 02, p. 437-462 abr./jun.2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp./curriculum>>. Acesso em: 05 out. 2020.

BARBOSA, Leila Cristina Aoyama. Ciência, tecnologia e sociedade e a Educação Profissional e Tecnológica: a relevância do enfoque CTS para uma formação humanista e integral. **Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade [on-line]**, v. 4, 2011. Disponível em: <<https://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt005-cienciatecnologiasociedade.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 1968, p. 10.369. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases

da educação nacional. **Diário Oficial de Brasília**, Pode Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o parágrafo 2º, do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de jul. de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial de Brasília**, Pode Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. **Regimento Interno** – Campus Rio Pomba. 2011. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/riopomba/reg_interno_rp.pdf/view. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (PDI)**. 2014. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Conselho Superior do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – CONSU. **Resolução Consu n. 022**, de 2016. Programa Institucional de Apoio à Extensão – PIAEX. Juiz de Fora, MG: Reitoria, 2016. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/sjdr/diretorias-sistemicas/extensao-pesquisa-e-pos-graduacao/resolucao-consu-no-022-2016-piaex.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2019a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Future-se**. Perguntas e respostas do Future-se, programa de autonomia financeira da educação superior. 2019b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/78351-perguntas-e-respostas-do-future-se-programa-de-autonomia-financeira-do-ensino-superior>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. **Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

CAPPELLE, Rosana Vidigal Santiago. **Por entre memórias e arquivos, interpretações e tecituras: um mergulho no passado do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba/MG (1956-1968)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

CARDOSO, Andréa Catelan *et al.* O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a extensão universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO [on-line]**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/issue/view/12>>. Acesso em: 10 set. 2020.

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias; CAVALCANTE, Ilane Ferreira; MEDEIRAS NETA, Olívia Moraes de. A educação no período da ditadura militar: o ensino técnico profissionalizante e suas contradições (1964-1985). **Revista Trabalho Necessário [on-line]**, v. 16, n. 30, p. 83-108, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/issue/view/572/17>>. Acesso em: 29 out. 2020.

CARVALHO, Fabiola Gomide Baquero; SÍVERES, Luiz. A dinâmica motivacional no processo de aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

CARVALHO, Viviam de Paiva. **De Escola Agrotécnica a Instituto Federal - Campus Rio Pomba: contribuição para o desenvolvimento local.** Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo – FPL, Pedro Leopoldo, 2018.

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução aos enfoques CTS–Ciência, Tecnologia e Sociedade –na educação e no ensino**, v. 4. Rio de Janeiro: Cefet RJ, 2017. (Documentos de trabalho de IBERCIÊNCIA). Disponível em: <https://aia-cts.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/11/introducao_aos_enfoques_cts_na_educacao_e_no_ensino_final.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação [on-line]**, v. 23, n.1, p. 187-205, jan.-abr. 2014. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnicidade_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola [on-line]**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF. **Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. 88p.

COSTA, Aline Aparecida Cezar; BAIOTTO, Cléia Rosani; GARCES, Solange Beatriz Billig. Aprendizagem: o olhar da extensão. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina; SILVA, Luciane Duarte da. A extensão e o alargamento do espaço de ensino-aprendizagem na educação superior. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. ANPED SUL, 10., 2014. **Anais...** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014. Disponível em:

<http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/485-0.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

DANTAS, Sirleya Imaculada Conceição; NASCIMENTO, Marcos Adller de Almeida. **Desenvolvimento humano e extensão universitária: o papel da extensão universitária no desenvolvimento humano dos estudantes**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação [on-line]**, p. 35-40, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KtKJTDHPd99JqYSGpQfD5pj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2020

FARIAS, Glorgia Barbosa de Lima de; RODRIGUES, Roberto Senna; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. **Holos**, v. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9133>>. Acesso em: 15 out. 2020.

FERNANDES, Mônica Abranches. Trabalho comunitário: uma metodologia para ação coletiva e educativa da extensão universitária em comunidades. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; **SÍVERES**, Luiz (Orgs.). **Transcendendo fronteiras [recurso eletrônico]: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

FERREIRA, Paula Barreto; SURIANO, Maria Lúcia Fernandez; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão [on-line]**, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080>. Acesso em: 03 abr. 2021

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 93.

FREITAS, K. S. de. Uma inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 47-59, fev./jun. 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo

Horizonte: Coopmed, 2007. p. 112. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus/AM: Forproex, 2012. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%Adtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** 2017. Disponível em:
<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

GARCIA, Berenice Rocha Zabbot; BOHN, Letícia Ribas Diefenthaeler; ARAÚJO, Maria Inês Siqueira. Universidade e extensão universitária: uma relação dialógica entre formação e compromisso social. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 272.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - IF SUDESTE MG. Campus Rio Pomba. Projeto Político Pedagógico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – PPP. 2011.

Disponível em: <<https://www.ifsudestemg.edu>>. Acesso em: 11 nov. 2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - IF SUDESTE MG. Campus Rio Pomba. **Edital do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX)**, n. 1, de - *Campus Rio Pomba*. 2019. Disponível em:

<<https://wwwdev.ifsudestemg.edu.br/editais/riopomba/extensao/2019-01-piaex-1/edital-piaex-01-2019-versao-final.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

JANTKE, Regina Vazquez Del Rio; CARO, Sueli Maria Pessagno. A extensão e o exercício da cidadania. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

LAMY, Marcelo. **Uma nova definição de extensão universitária**. 2013. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MARANHÃO, I. M. de L.; MARQUES, L. R. Os mecanismos de participação social na escola: instrumentos de gestão democrática ou de controle? **Espaço Currículo [on-line]**, v. 7, n. 1, p. 125-136, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/19416/10761>>. Acesso em: 12 set. 2020.

MOREIRA, M. A.; ROSA, P. R. S. **Pesquisa em ensino: métodos qualitativos e quantitativos**. 2. ed. rev. Porto Alegre: [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios11.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos [on-line]**, v. 23, n. 2, 2007, p. 4-30. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549273001.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2019.

MOURA, Dante Henrique; LIMA, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação [on-line]**, v. 20, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021

MOURA, Francisco Jocelio Leite de. **Contribuições da extensão universitária para a formação dos discentes de Terapia Ocupacional**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso [graduação em Terapia ocupacional] - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado:** da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 204 p.

OLIVEIRA, Brasilina Elisete Reis de. **De Ginásio Agrícola à instituição de Ensino Superior:** o caso do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Rio Pomba -MG. Dissertação (Mestrado Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, João Paulo de.; COSTA, Conceição Leal da. Extensão na educação profissional e tecnológica e práticas educativas com comunidade(s): desafios e possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4. 2017. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize Evento Científicos e Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36952>>. Acesso em: 21 out. 2019.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais:** uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

POSSA, Anderson Aorivan da Cunha *et al.* Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. **Boletim Economia Empírica [on-line]**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4784>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

RAMOS, M. Trabalho, cultura e competências na contemporaneidade: do conhecer ao saber-ser. **Teias [on-line]**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9-10, jan.- dez. 2004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23942/16915>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado.** 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ROCHA, J. C. **Estudo de caso:** metodologia e epistemologia. 2016. Disponível em: <<https://joseclaudiorocha.jusbrasil.com.br/artigos/332690218/estudo-de-caso>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SANTOS, Juliane dos *et al.* Dualidade educacional e formação politécnica: aproximações ao debate teórico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e**

Tecnológica [on-line], v. 1, 2019. Disponível em:
<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9355>>. Acesso em: 05 abr. 2021

SANTOS, Rosemar Ayres dos. **Busca de uma participação social para além da avaliação de impactos da Ciência-Tecnologia na Sociedade**: sinalizações de práticas educativas CTS. 2016. 203f. Tese [Doutorado em Educação] - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio Pesquisa em educação em ciências [on-line]**, v. 2, n. 2, p. 110-132, dez. 2002. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/epec/a/QtH9SrxpZwXMwbpfpp5jqRL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2020.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. p. 51.

SILVA, Aurélio Rodrigues da *et al.* **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. Dissertação (Mestrado Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Enio Waldir da. Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes – um dos papéis da extensão na Universidade. In: SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272p.

SILVA, Kátia Curado; KOCHHANN, Andréa. Tessituras entre concepções, curricularização e avaliação da extensão universitária na formação do estudante. **Revista Espaço Pedagógico [on-line]**, v. 25, n. 3, p. 703-725, 2018. Disponível em:
<<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8572/114114240>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SILVA, Monica Ribeiro da; COLONTONIO, Eloise Médice. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as proposições sobre trabalho, ciência, tecnologia e cultura: reflexões necessárias. **Revista Brasileira de Educação [on-line]**, v. 19, p. 611-628, 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VPghbgCB5tBkHcrxVPMZmkw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In:

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 272.

SOARES, Priscila Gonçalves. Aspectos históricos do esporte e do lazer na Escola Agrícola de Rio Pomba/MG (1962-1969). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer [on-line]**, v. 4, n. 3, p. 46-59, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/584/399>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SOUZA, J. A. da S. **Permanência e evasão escolar**: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. Dissertação [Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública] - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/JUARINA-ANA-DA-SILVEIRA-SOUZA.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019.



STRIEDER, Roseline Beatriz *et al.* A educação CTS possui respaldo em documentos oficiais brasileiros? **ACTIO: Docência em Ciências [on-line]**, v. 1, n. 1, p. 87-107, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/4795>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad. 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA BOLSISTAS E ORIENTADORES(AS): AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

 <p>INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROGRAMA EM REDE NACIONAL</p>	 <p>PROFEP PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL Sudeste de Minas Gerais</p>
<p>PROJETO: “As contribuições da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio a Extensão no IF Sudeste – <i>Campus</i> Rio Pomba”.</p>		
<p>Prezados(as) orientadores(as) e bolsistas,</p>		
<p>Após a análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados a vocês, foi desenvolvido o Produto Educacional “Dialogando com a Extensão”, o qual você recebe por e-mail juntamente a este questionário. Por meio da sua colaboração na pesquisa, o citado produto destaca as contribuições da participação em projeto e/ou programa de Extensão, além de discutir o conceito da Extensão na perspectiva dialógica e de um olhar para o mundo do trabalho, a fim de minimizar algumas lacunas por hora identificadas.</p>		
<p>Pedimos, portanto, que após acessar e ler a cartilha, responda as breves perguntas que se seguem, avaliando o conteúdo e a apresentação da cartilha.</p>		
<p>A sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, a seu critério. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida por meio dos contatos constante neste documento.</p>		
<p>Sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa, que foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 31300920.1.0000.5588). Agradecemos sua atenção e disponibilidade ao responder o questionário.</p>		
<p>1 – Você achou a cartilha interessante? () sim () não. Justifique:</p>	<p>() sim () não. Justifique:</p>	
<p>2 – Você acredita que a cartilha pode contribuir com novos conhecimentos acerca da Extensão? () sim () não. Justifique:</p>	<p>Sobre a qualidade do material apresentado: Avalie os itens abaixo, de acordo com os seguintes critérios:</p>	
<p>3 – Você acredita que a cartilha pode ser útil aos interessados na prática extensionista? () sim () não. Justifique:</p>	<p>1 – Ruim, 2 – Razoável, 3 – Bom 4 – Muito Bom</p>	
<p>4 – Considerando o material avaliado, como você classifica este produto? () viável () inviável Justifique:</p>	<p>7 – Design gráfico: Marcar apenas uma opção 1 – () 2 – () 3 – () 4 – ()</p>	
<p>5 – A organização da cartilha em sessões contribuiu para um melhor entendimento dos assuntos abordados? () sim () não. Justifique:</p>	<p>8 – Clareza textual: Marcar apenas uma opção 1 – () 2 – () 3 – () 4 – ()</p>	
<p>6 – Você achou que a diagramação utilizada favoreceu a apresentação do conteúdo?</p>	<p>9 – Embasamento teórico: 1 – () 2 – () 3 – () 4 – () 10 – Indique possíveis pontos a melhorar no produto?</p>	

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO ORIENTADOR(A)



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROGRAMA EM REDE NACIONAL



PROJETO: “O impacto da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio a Extensão no IF Sudeste – *Campus* Rio Pomba”.

Prezado(a) Orientador(a),

Convido-lhe a participar de um estudo sobre o impacto da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica referente à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IF Sudeste – MG (ProfEPT).

O estudo tem como objetivo analisar se o Programa Institucional de Apoio a Extensão no IF Sudeste – *Campus* Rio Pomba impacta a formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica.

Os resultados desta pesquisa poderão trazer mais visibilidade à Extensão e contribuir no processo formativo dos estudantes na busca de uma formação integral.

A sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, a seu critério. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida por meio dos contatos constante neste documento.

Sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa, que foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 31300920.1.0000.5588). Agradecemos sua atenção e disponibilidade ao responder o questionário.

1. É a primeira vez que coordena um Projeto de Extensão?

Sim

Não

2. Além do PIAEX você participa ou participou de outras atividades relacionadas à Extensão?

Sim

Não

Qual(is)?

3. O que te motivou a submeter o Projeto?

4. Você envolveu a comunidade na construção e planejamento das atividades do Projeto?

Sim

Não

Justifique

5. A participação no Projeto de Extensão tem contribuído para a melhoria do desempenho escolar do(a) seu(a) orientando(a)?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

5.1. Caso tenha marcado “sim”, qual melhoria no desempenho escolar o(a) orientando(a) apresentou ao participar do Projeto de Extensão? (enumere as alternativas de 1 a 4, sendo 1 muito relevante).	
<input type="checkbox"/> melhorou as notas das disciplinas	<input type="checkbox"/> melhorou engajamento e colaboração nas atividades acadêmicas
<input type="checkbox"/> melhorou participação nas aulas	<input type="checkbox"/> melhorou a socialização com colegas e professores
<input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)?	

6. A participação no Projeto de Extensão tem contribuído para desenvolvimento de habilidades importantes a formação do(a) seu(a) orientando(a)?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

6.1. Caso tenha marcado “sim”, qual habilidade o(a) orientando(a) desenvolveu ao participar do Projeto de Extensão? (enumere as alternativas de 1 a 7, sendo 1 muito Relevante)	
<input type="checkbox"/> Capacidade de liderança	<input type="checkbox"/> Compreensão e empatia
<input type="checkbox"/> Autonomia	<input type="checkbox"/> Capacidade de trabalhar em equipe
<input type="checkbox"/> Criatividade	<input type="checkbox"/> Flexibilidade
<input type="checkbox"/> Capacidade para lidar e resolver situações complexas	
<input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)?	

7. Você acredita que a participação em Projetos de Extensão pode contribuir para diminuir a evasão escolar?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Comente	

Para as perguntas de 8 a 15 é necessário assinalar as questões de acordo com a escala abaixo:

- 1 – Concordo totalmente
- 2 – Concordo parcialmente
- 3 – Discordo totalmente
- 4 – Discordo parcialmente
- 5 – Não tenho opinião formada sobre o assunto

8. Sobre sua concepção de Extensão Universitária:	1	2	3	4	5
Atividade que tem como objetivo estender aos demais setores da sociedade, conhecimentos e resultados de pesquisas, com o objetivo de qualificar pessoas e processos produtivos, contribuindo assim para a democratização do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.					
Atividade desenvolvida pelas instituições de ensino junto à comunidade externa, que possibilita ao docente realizar suas práticas de ensino e de pesquisa a partir da realidade e dos anseios da					

9. Em seu entendimento, como a participação em projeto de Extensão contribui na formação acadêmica do estudante da Educação Profissional e Tecnológica?	1	2	3	4	5
Contribui para a elevação da qualidade na formação acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações e possibilitando a reformulação e a construção de novos conhecimentos, capacitando os indivíduos para ingressarem no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos.					
Contribui estimulando uma formação com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, objetivando desenvolver habilidades, valores, atitudes e ações que estejam em consonância com o mercado de trabalho, pois dele que virá às oportunidades para os alunos egressos.					
sociedade, possibilitando assim a adequação da instituição de ensino às expectativas do mercado e da sociedade como todo.					
Atividade que deve integrar-se à matriz curricular e à organização da pesquisa e que, por meio de uma interação dialógica efetiva com os demais setores da sociedade, proporciona a construção de saberes e práticas transformadoras da sociedade e da instituição de ensino.					

10. A participação em Projetos de Extensão propicia um diferencial na formação profissional dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica?	1	2	3	4	5
Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, pois o estudante se torna mais competitivo, expande seus horizontes e proporciona a aquisição de habilidades como criatividade, organização, comunicação, agilidade e destreza, o que é importante para sua inserção profissional no mercado de trabalho.					
Ao participar de projeto de Extensão é oportunizado ao estudante ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, o que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da comunicação, expande seus horizontes e o torna mais consciente dos valores sociais, proporcionando a formação de um profissional pronto a atender as demandas do mercado de trabalho.					
Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando mais qualificados, com vivência na área e proporcionando aquisição de habilidades como criatividade, comunicação, organização e cooperação. Também oportuniza a tornarem-se profissionais atentos às mudanças sociais e a favor de uma sociedade mais humana.					

11. Como a participação em projetos de extensão proporcionou a conexão entre a teoria e a prática?	1	2	3	4	5
A Extensão propicia espaços de vivências e saberes, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade social. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto às relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, vivência em grupo e visão de justiça social.					
A Extensão propicia espaços de simulação do mercado de trabalho, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes à realidade capitalista. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando a aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto as relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, individualidade e visão de mercado.					
12. Em seu entendimento, a participação em projeto de Extensão contribuiu para que novas ideias e práticas possam ser disseminadas pelo(a) seu(a) orientando(a) aos demais colegas de curso?	1	2	3	4	5
A participação em projeto de Extensão proporciona trocas de experiências com a comunidade e a aquisição de novos conhecimentos, mas pouco contribui para o aprendizado em sala de aula e a troca com os colegas de curso, pois os conhecimentos adquiridos são de senso comum.					
A participação em projeto de Extensão proporciona o contato com a comunidade e a troca de saberes e de experiências, o que contribui para aquisição e formulação de novos conhecimentos dos sujeitos envolvidos, enriquecendo os debates em sala de aula e a troca com os colegas.					
A participação em projeto de Extensão proporciona o contato com a comunidade e a possibilidade de estender os saberes da Instituição, o que contribui para aquisição e formulação de novos conhecimentos dos estudantes, enriquecendo os debates em sala de aula e a troca com os colegas.					

13. Os projetos de extensão em consonância com o proposto no Edital do PIAEX têm como objetivo promover a interação entre sociedade e instituição. Em relação à interação e as contribuições no processo formativo dos estudantes, analise as assertivas.	1	2	3	4	5
O envolvimento com a comunidade possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da solidariedade. Além de proporcionar o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para uma formação integral.					
A Extensão proporciona formação unilateral, uma vez que a indiferença para com as demandas da comunidade, os problemas sociais, econômicos e políticos e o não interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico.					
A Extensão proporciona formação de qualidade, uma vez que possibilita a integração com a sociedade, o desenvolvimento do pensamento coletivo, a sensibilidade e o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para as tomadas de decisões conscientes dos estudantes frente as questões do mundo.					

14. Sobre a interação entre sociedade e instituição e as contribuições para com as comunidades atendidas, analise as assertivas:	1	2	3	4	5
Promove junto à comunidade o desenvolvimento de atividades que visam atender as demandas do mercado de trabalho, despertando nos indivíduos participantes do projeto o entendimento da importância da economia em detrimento das demandas locais.					
Promove a realização de projetos sociais, de inclusão, empreendedorismo e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos participantes do projeto.					
Promove o desenvolvimento de atividades relacionadas às questões sociais, de inclusão, bem como contribui para melhoria local e pessoal dos indivíduos participantes do projeto, despertando o entendimento da importância do exercício da cidadania.					

15. Caso tenha algo que não foi perguntado e ache relevante acrescentar ao trabalho, comente abaixo.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO BOLSISTA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROGRAMA EM REDE NACIONAL



PROJETO: “O impacto da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio a Extensão no IF Sudeste – *Campus* Rio Pomba”.

Prezado(a) Bolsista,

Convido-lhe a participar de um estudo sobre o impacto da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica referente à pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IF Sudeste – MG (ProfEPT).

O estudo tem como objetivo analisar se o Programa Institucional de Apoio a Extensão no IF Sudeste – *Campus* Rio Pomba impacta a formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica.

Os resultados desta pesquisa poderão trazer mais visibilidade à Extensão e contribuir no processo formativo dos estudantes na busca de uma formação integral.

A sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, a seu critério. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida por meio dos contatos constante neste documento.

Sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa, que foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 31300920.1.0000.5588). Agradecemos sua atenção e disponibilidade ao responder o questionário.

I – INFORMAÇÕES ACADÊMICAS:

1. Durante o Ensino Médio, você participou de outro programa institucional de Ensino ou Pesquisa?

Sim

Não

1.1. Se sua opção foi sim, qual?

Monitoria

Iniciação Científica

Outros. Quais? _____

2. É a primeira vez que participa de um Projeto de Extensão?

Sim

Não

3. O que te levou a participar do Projeto de Extensão? (enumere as alternativas de 1 a 5 por grau de relevância, sendo 1 muito relevante)

necessidade

proximidade com o(a) docente/técnico responsável pelo projeto

da bolsa	
<input type="checkbox"/> interesse pelo tema do projeto	<input type="checkbox"/> possibilidade do contato com a sociedade
<input type="checkbox"/> possibilidade de trabalho em equipe	<input type="checkbox"/> Outro(s) motivo(s). Qual(is)?

II – EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO:

4. O projeto de Extensão tem contribuído para melhoria do seu desempenho escolar?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

4.1. Caso tenha marcado “sim”, qual melhoria no desempenho escolar você apresentou ao participar do projeto de Extensão? (enumere as alternativas de 1 a 4, por grau de relevância, sendo 1 muito relevante)

<input type="checkbox"/> melhoria das notas	<input type="checkbox"/> melhor engajamento nas atividades acadêmicas
<input type="checkbox"/> melhoria na participação nas aulas	<input type="checkbox"/> melhoria na socialização com os colegas e professores
<input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)?	

5. Participar de um Projeto de Extensão possibilitou a você o desenvolvimento de habilidades importantes a sua formação?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

5.1. Caso tenha marcado “sim”, qual habilidade você desenvolveu ao participar do projeto de Extensão? (enumere-as de 1 a 7 por grau de relevância, sendo 1 muito relevante)

<input type="checkbox"/> Capacidade de liderança	<input type="checkbox"/> Capacidade de trabalhar em equipe	<input type="checkbox"/> Capacidade para lidar e resolver situações complexas
<input type="checkbox"/> Autonomia	<input type="checkbox"/> Criatividade	<input type="checkbox"/> Flexibilidade
<input type="checkbox"/> Compreensão e empatia	<input type="checkbox"/> Outra(s). Qual(is)?	

6. Ao participar do Projeto de Extensão você encontrou elementos que não estavam presentes no seu curso?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------

6.1. Se sim, qual? (enumere as alternativas de 1 a 5 por grau de relevância, sendo 1 muito relevante)	
<input type="checkbox"/> interação com a comunidade local	<input type="checkbox"/> interação entre os professores
<input type="checkbox"/> incentivo a autonomia	<input type="checkbox"/> incentivo a criatividade
<input type="checkbox"/> relação entre as disciplinas propedêutica e profissional	<input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____

7. Se tivesse outras oportunidades, você continuaria participando de Projetos de Extensão?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não.
Comente _____	

8. Você vê como positiva a sua participação no Projeto de Extensão?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não.
Comente _____	

9. Como você avalia o PIAEX?				
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Muito bom	<input type="checkbox"/> Excelente

III – SUA PERCEPÇÃO SOBRE O PIAEX

Para as perguntas de 9 a 15 é necessário assinalar as questões de acordo com a escala abaixo:

- 1- Concordo totalmente
- 2- Concordo parcialmente
- 3- Discordo totalmente
- 4-Discordo parcialmente
- 5- Não tenho opinião formada sobre o assunto

9. Sobre sua concepção de Extensão Universitária:	1	2	3	4	5
Atividade que tem como objetivo estender aos demais setores da sociedade, conhecimentos e resultados de pesquisas, com o objetivo de qualificar pessoas e processos produtivos, contribuindo assim para a democratização do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.					
Atividade desenvolvida pelas instituições de ensino junto à comunidade externa, que possibilita ao docente realizar suas práticas de ensino e de pesquisa a partir da realidade e dos anseios da sociedade, possibilitando assim a adequação da instituição de ensino às expectativas do mercado e da sociedade como todo.					

Atividade que deve integrar-se à matriz curricular e à organização da pesquisa e que, por meio de uma interação dialógica efetiva com os demais setores da sociedade, proporciona a construção de saberes e práticas transformadoras da sociedade e da instituição de ensino.					
---	--	--	--	--	--

10. Em seu entendimento, como a participação em projeto de Extensão contribui para sua formação acadêmica?	1	2	3	4	5
Contribui para a elevação da qualidade na formação acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, estimulando o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações e possibilitando a reformulação e a construção de novos conhecimentos, capacitando-me para ingressar no mundo do trabalho ou dar prosseguimento aos estudos.					
Contribui estimulando uma formação com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, ao proporcionar a inserção em uma realidade concreta, objetivando desenvolver habilidades, valores, atitudes e ações que estejam em consonância com o mercado de trabalho, pois dele que virá às oportunidades.					

11. A participação em Projetos de Extensão propicia um diferencial na sua formação profissional?	1	2	3	4	5
Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando-me mais competitivo, expandindo horizontes e proporcionando a aquisição de habilidades, como criatividade, organização, comunicação, agilidade e destreza, o que é importante para a inserção profissional no mercado de trabalho.					
Ao participar de projeto de Extensão é oportunizado o contato com a realidade de atuação, com possibilidade de crescimento profissional, o que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da comunicação, expande horizontes e mim torna mais consciente dos valores sociais, proporcionando a formação de um profissional pronto a atender as demandas do mercado de trabalho.					
Ao participar de projeto de Extensão e ter conhecimento da realidade de atuação, há possibilidade de crescimento profissional, tornando-me mais qualificado, com vivência na área e proporcionando aquisição de habilidades como criatividade, comunicação, organização e cooperação. Também oportuniza ser um profissional atento às mudanças sociais e a favor de uma sociedade mais humana.					

12. Como a participação em projetos de extensão proporcionou a conexão entre a teoria e a prática?	1	2	3	4	5
A Extensão propicia espaços de vivências e saberes, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes a realidade social. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto às relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, vivência em grupo e visão de justiça social.					

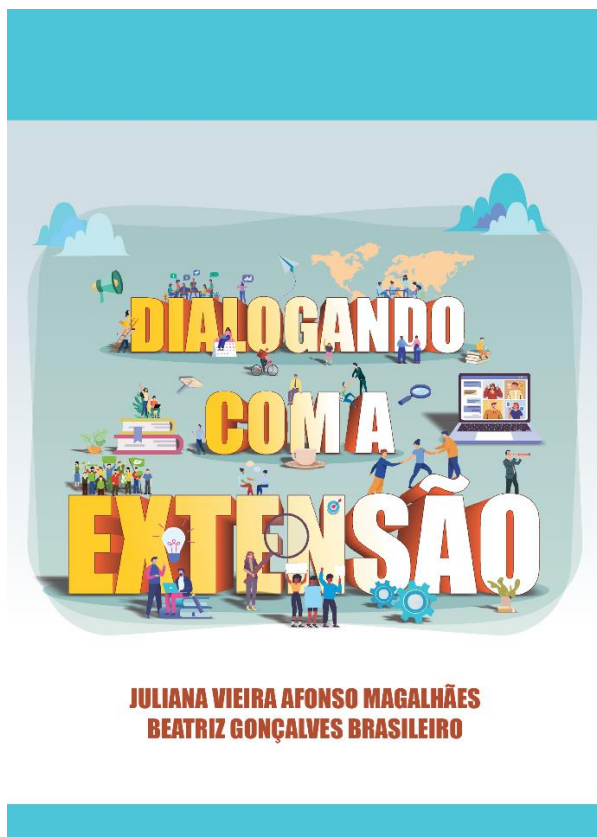
A Extensão propicia espaços de simulação do mercado de trabalho, tornando possível a interlocução da teoria trabalhada em sala de aula com os desafios inerentes a realidade capitalista. Possibilita a vivência de conteúdos, qualificando a aprendizagem curricular, além de outras aprendizagens tão importantes quanto as relacionadas ao saber técnico, necessário ao exercício de determinada profissão, como iniciativa, individualidade e visão de mercado.					
---	--	--	--	--	--

13. Os projetos de extensão em consonância com o proposto no Edital do PIAEX têm como objetivo promover a interação entre sociedade e instituição. Em relação à interação e as contribuições no seu processo formativo, analise as assertivas.	1	2	3	4	5
O envolvimento com a comunidade possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da solidariedade. Além de proporcionar o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para uma formação integral.					
A Extensão proporciona formação unilateral, uma vez que a indiferença para com as demandas da comunidade, os problemas sociais, econômicos e políticos e o não interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico.					
A Extensão proporciona formação de qualidade, uma vez que possibilita a integração com a sociedade, o desenvolvimento do pensamento coletivo, a sensibilidade e o despertar do interesse dos estudantes para as questões científico-tecnológicas, relacionando a ciência e a tecnologia, problematizando as questões sociais e ética relacionadas ao uso da tecnologia, favorecendo a compreensão da natureza da ciência, contribuindo para as tomadas de decisões conscientes dos estudantes frente as questões do mundo.					

14. Sobre a interação entre sociedade e instituição e as contribuições para com as comunidades atendidas, analise as assertivas:	1	2	3	4	5
A Extensão promove, junto à comunidade, o desenvolvimento de atividades que visam atender as demandas do mercado de trabalho, despertando nos indivíduos participantes dos projetos o entendimento da importância da economia em detrimento das demandas locais.					
A Extensão promove a realização de projetos sociais, de inclusão, empreendedorismo e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos participantes dos projetos.					
A Extensão promove o desenvolvimento de atividades relacionadas às questões sociais, de inclusão, bem como contribui para melhoria local e pessoal dos indivíduos participantes do projeto, despertando o entendimento da importância do exercício da cidadania.					

15. Caso tenha algo que não foi perguntado e ache relevante acrescentar ao trabalho, comente abaixo.

APÊNDICE D - PRODUTO EDUCACIONAL



Caro leitor,

Essa cartilha é fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, intitulada "As contribuições da Extensão na formação acadêmica dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional de Apoio à Extensão no IF Sudeste - Campus Rio Pomba".

Por meio da análise dos resultados obtidos foi possível constatar algumas fragilidades no entendimento e conceitualização da Extensão, entre docentes e discentes que participaram da pesquisa. Assim, com intuito de contribuir com as discussões acerca da Extensão, temos o prazer de apresentar a cartilha "Dialogando com a Extensão" cujo objetivo é aprimorar o entendimento da Extensão enquanto prática dialógica que visa à troca de saberes, a construção de novos conhecimentos e a transformação do meio e dos sujeitos que dela participa.

A Extensão deve ser entendida como via de mão dupla e articulada ao Ensino e a Pesquisa, além de estar assentada nas dimensões da Ciência, Tecnologia, Trabalho e Cultura, dimensões estas que estão interligadas e são indissociáveis da vida humana, sendo norteadoras da formação humana integral, uma Extensão que possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e ações importantes ao mundo do trabalho e/ou para dar prosseguimento aos estudos.

Esta cartilha está organizada da seguinte forma: na primeira sessão, apresenta-se a concepção da Extensão; na segunda, relaciona-se a Extensão às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica; a terceira sessão trata da Extensão voltada ao mundo do trabalho visando à formação integral dos sujeitos em oposição a uma formação simplista que busca atender a demanda do mercado e contribui para uma formação unilateral; a quarta sessão retrata as contribuições da Extensão na formação dos sujeitos; e a quinta sessão apresenta a oportunidade de bolsas do Campus Rio Pomba por meio do Edital PIAEX.



APRESENTAÇÃO

A Extensão

Para início da nossa conversa é importante que você entenda o que é Extensão e quem são os envolvidos na atividade extensionista.

Como a Extensão deve ser entendida

A Extensão deve ser entendida como uma ação mútua na qual se estabelece uma relação dialógica, proporcionando a troca de saberes entre a instituição e a comunidade. Elas se relacionam e interagem para produzir conhecimento capaz de transformar a realidade e, ao mesmo tempo, conscientizar o estudante do seu papel social, contribuindo para sua formação e a dos participantes da ação, cumprindo assim seu objetivo.

A Extensão permite ao estudante ultrapassar os muros da instituição para dar oportunidades de vivenciar novas experiências e troca de saberes a partir do confronto entre teoria e prática.

Nesse contexto, a Extensão tem o papel histórico de aproximar a instituição de ensino da comunidade e estar a serviço desta, não favorecendo uma classe em detrimento de outra, mas pensando no bem coletivo, atuando na transformação e sendo transformada.



construção do conhecimento

apropriação do conhecimento

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO PARA TODOS

socialização do conhecimento e relevância do conhecimento na vida cotidiana

Importante:
A **Extensão** deve ser entendida como um dos pilares da instituição, juntamente com o **Ensino** e a **Pesquisa**, eles estão articulados e são indissociáveis.

A EXTENSÃO

Como a Extensão não deve ser entendida

Historicamente, a Extensão foi pensada como prática de caráter assistencialista e de prestação de serviço, voltada ao atendimento de demandas sociais, sem, entretanto, promover transformações na qualidade de vida das comunidades. A concepção contemporânea de Extensão supera este modelo e se afasta desse tipo de prática, devendo ser entendida como um processo educativo, pois compreensões e ações assistencialistas minimizam a

grandeza, o poder de transformação e o crescimento profissional e pessoal dos participantes envolvidos nessas atividades. A Extensão, quando relacionado à transmissão sem o diálogo entre a instituição e a comunidade, perde seu sentido enquanto ato educativo e a troca de conhecimento entre estudante e comunidade não se efetiva, sendo os últimos apenas receptores do conhecimento (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

Lembre-se:
A **Extensão** não pode ser entendida como ação unidirecional das instituições de ensino para a comunidade, devendo ser compreendida como um processo no qual os sujeitos estabelecem relações horizontais de participação nas ações e tomadas de decisões, com vistas às transformações sociais.

A EXTENSÃO

Quem são os envolvidos em um Projeto de Extensão?

Os envolvidos em um projeto de Extensão são os estudantes, servidores e comunidade. Portanto, Extensão é uma atividade essencialmente interativa e a partir dessa interação é oportunizado um espaço de convivência entre os diferentes profissionais, um

repensar sobre suas atitudes e ações, pois é espaço de troca de conhecimentos e descobertas, o que contribui para o desenvolvimento de responsabilidades como cidadão, tanto no âmbito social quanto ambiental e humano.

Lembre-se:
Entende-se **comunidade** como qualquer(is) indivíduo(s) ou organização externos aos institutos federais.

A EXTENSÃO

Em quais etapas esses sujeitos devem ser chamados a participar?

Em todas as etapas todos devem estar envolvidos, uma vez que a comunidade também é parte interessada no processo. Um processo que se propõem educativo e transformador não se desenvolve com apenas uma parte envolvida, mas com o

envolvimento de ambas as partes, em um processo de diálogo.

O processo da Extensão pode ocorrer então da seguinte forma:

Construção
A atividade de Extensão é iniciada com base em um diagnóstico situacional da realidade da comunidade envolvida no projeto em questão. Este momento é fundamental para que haja o alinhamento do projeto/programa com as necessidades da comunidade. Não é possível elaborar um projeto de extensão que esteja dissociado das demandas daqueles que estarão envolvidos diretamente com as ações previstas.

Planejamento
Ao planejamento cabe a definição de prioridades que acontece após o momento do diagnóstico da realidade. Com as demandas elencadas pela comunidade, há uma avaliação de cada uma e, de acordo com as possibilidades, identificar aquelas possíveis de realizar. Neste momento, ambos, comunidade e extensionista, definem as demandas prioritárias a serem contempladas no projeto.

Apresentação
Ao considerar que o projeto está estruturado de acordo com a realidade situacional da comunidade e que as prioridades foram definidas conjuntamente, é necessário realizar a apresentação do projeto na comunidade para eventuais ajustes.

Execução
Agora que as prioridades foram definidas e o projeto/programa foi avaliado e todos concordaram com a proposta, o projeto está pronto para começar.

A EXTENSÃO

Agora vamos contextualizar um pouco a Extensão nos Institutos Federais - IFs

Antes veja nossa linha do tempo com a História de Educação Profissional e Tecnológica – EPT:

1909 Escolas de Aprendizagem Artíficas

1937 Licença Industriais

1942 Escolas Industriais e Técnicas

1978 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)

2008 Institutos Federais de Educação Profissional Científica e Tecnológica

A EXTENSÃO

Depois da nossa linha do tempo, agora sim a contextualização da Extensão nos IFs

A partir de 2008, com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Extensão tecnológica passou a ser entendida como atividade fim da Rede.

Os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Sua criação contribuiu para uma nova concepção acerca da Extensão que passa a ser incorporada como atividade curricular do Ensino Médio, possibilitando aos jovens, já na educação básica, ter acesso a atividades que reúnem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como princípios norteadores dos conhecimentos científicos e tecnológicos com foco para a formação integral do estudante.

Neste contexto, a Extensão se torna uma ação importante, pois possibilita ao estudante ter contato com a

realidade e assim, por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia ao buscar novas soluções aos problemas enfrentados e de ser uma ótima oportunidade para que eles aprendam a trabalhar em equipe. Essas ações devem ser planejadas e pensadas como um processo educativo, aberto a toda sociedade e não apenas para atender locais carentes, visando a prestação de serviço (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

A Extensão tecnológica da Rede Federal de EPCT é dirigida pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT, o qual define as ações a serem desenvolvidas, os parâmetros que orientam o fazer acadêmico e as diretrizes extensionistas.

O diferencial da Extensão tecnológica é o “atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]” (CONIF, 2013, p.20).

Salva mais sobre a Extensão no IF Campus Rio Pomba

Acesso:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
<https://bit.ly/3CnuGcJ>

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
<https://bit.ly/3pGHFcl>

SITE DA EXTENSÃO
<https://bit.ly/3pG4n4R>

A EXTENSÃO

RELACIONANDO A EXTENSÃO ÀS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Os Institutos Federais têm por base o ensino integrado a partir das dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, com vistas à emancipação humana.

A Extensão, pensada como processo educativo no âmbito da Rede Federal, é uma prática pedagógica assentada nestas dimensões e permite a socialização do conhecimento, buscando a integração do educando e da sociedade a fim de promover a transformação social e a formação cidadã (OLIVEIRA; COSTA, 2017).

As dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia no ensino médio

integrado estão interligadas e são elementos indissociáveis da vida humana em sociedade que estruturam a prática social, objetivando uma formação para além do trabalho, que possibilite ao estudante, mesmo depois de formado, se manter em constante aprimoramento do seu saber (COVER, 2014).

Entender “a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa **compreender o trabalho como princípio educativo**, o que não se confunde com o ‘aprender fazendo’, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho” (RAMOS, 2008, p.4).



Considerar a dimensão do trabalho como princípio educativo no ensino médio integrado, com vista a superação da dualidade histórica

inerente à educação profissional e tecnológica, requer a compreensão do trabalho nos dois sentidos:

- a) **Ontológico** como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim produz conhecimentos;
- b) **Histórico** que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humano sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva (RAMOS, 2008, p.8).

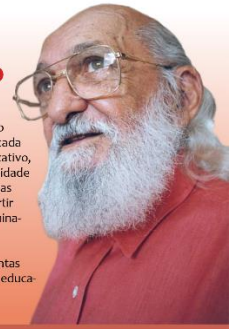
A compreensão dos dois sentidos do trabalho permite ao jovem inserido no processo educacional sua preparação não só para a prática laboral em si, mas possibilita a superação de um ensino técnico

voltado à preparação para o trabalho, como uma realização humana e uma formação pelo trabalho ao estabelecer relações concretas com a realidade que vive e a ciência que aprende.

BASES CONCEITUAIS

13

Super dica de leitura e aprofundamento no tema



Paulo Freire foi um grande Educador brasileiro que muito contribuiu para a Extensão. Em uma de suas obras publicada no ano de 1977, ele afirmou que enquanto um fazer educativo, a Extensão deve se basear na comunicação entre comunidade externa e a instituição. A comunidade não deve ser apenas receptora do conhecimento, mas deve ser pensada a partir de uma cultura que lhe é própria e possuidora de determinados conhecimentos e concepções.

Fica aqui nossa dica de leitura dessa grande obra e de tantas outras escritas por esse autor que tanto contribui com a educação brasileira.



PENSE NISSO:

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"
FREIRE

Assista também os vídeos os quais fazem uma discussão acerca do livro citado "Extensão ou Comunicação?":

Acesse:



Parte 1
<https://bit.ly/3bsst1vL>



Parte 2
<https://bit.ly/3mrolyR>



14

Outras dicas para enriquecer sua leitura sobre a Extensão

Acesse os artigos:



DE OLIVEIRA, João Paulo; COSTA, Conceição Leal. Desenvolvimento de projetos e(m) educação para a cidadania - o caso do Programa de Apoio à Extensão do IFRN. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 14, p. 7085, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2ZDipiO>



COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. Florianópolis: ANPED, p. 485-0, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3cETdTI>



DE OLIVEIRA, João Paulo; COSTA, Conceição Leal. Extensão na Educação Profissional e Tecnológica e Práticas Educativas com Comunidade (s): Desafios e Possibilidades, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3wgtznE>

LIVRO:
SÍVERES, Luiz et al. *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, p. 272, 2013.

A Extensão Tecnológica tem os mesmos objetivos e características da Extensão Universitária, à exceção do diferencial que é o "atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional [...]". (CONIF, 2013, p.20). Entende-se que os textos que versam sobre essa auxiliam no entendimento e discussões sobre a Extensão na EPT.



BASES CONCEITUAIS

15

Uma figura que representa tudo o que falamos até o momento sobre Extensão



Adaptado de OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc.Exat. v.11, n.3, p.8-17, 2015.

16

EXTENSÃO EM OPOSIÇÃO A FORMAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Com a globalização, diversas modificações ocorreram no campo da política, economia, cultura, educação e no modo de produção. Adjunto a globalização tem-se o desenvolvimento da ciência e tecnologia, alteração nas formas produtivas e no processo de trabalho. O modelo taylorista - fordista, até

então vigente, de cunho produtivista, pautado na fragmentação e especialização, dá lugar à busca por um trabalhador que seja flexível e que se adapte às incertezas e variações do mercado de trabalho. A pedagogia que vem servir esse modelo neoliberal é a baseada nas competências e habilidades.



EXTENSÃO X MERCADO

17

O processo educacional então sofre modificações na sua concepção e na prática a fim de atender às novas demandas e a lógica empresarial. O Estado, aos poucos, transfere sua responsabilidade e dever para com a educação dos indivíduos e assim cada um fica responsável por sua capacitação. Tem-se um mercado que busca por pessoas qualificadas, mas que não garante o pleno emprego a todos. Aqueles indivíduos que buscam se capacitar não têm garantias de um emprego e podem se frustrar nessa busca, não porque são incapazes, mas porque o sistema é cruel e excludente. Não é interesse da classe dominante a propagação da formação integrada “[...] que recupere o acesso ao conhecimento da humanidade em suas diversas facetas e os apliquem à dimensão da formação profissional do trabalhador” (AMORIM, 2016, p.13).

Portanto, uma instituição que tem, em seu Projeto Político Pedagógico, como objetivo a formação integral do estudante, “... desenvolvendo todo o seu potencial como cidadão crítico, participativo, autônomo em suas decisões, com espírito empreendedor, capaz de compreender e atuar na sociedade” (PPP - IF Sudeste de Minas Campus Rio Pomba, 2011, p.14), não coaduna com a formação direcionada para o mercado de trabalho, pois esta degrada e minimiza a prática aos interesses do capital.



18

O que é Formação voltada ao Mercado de Trabalho

É um processo educativo reduzido ao capital que busca, por meio da educação, adaptar os indivíduos à sociedade desigual a qual se encontram, devendo moldar-se, adaptar-se e submeter-se às regras que lhes são impostas sem reclamar seus direitos.



EXTENSÃO X MERCADO

19

O que é Formação para o Mundo do Trabalho

A formação deve estar centrada no trabalho, na inserção do ser humano na base dos elementos que constituem sua própria existência, colaborando para o desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas na busca de um sujeito

consciente e crítico que visa o bem coletivo (FRIGOTTO, 2010). Opõe-se à simples formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana” (BRASIL, 2007).



O que é Formação dos sujeitos em uma perspectiva integral

Uma educação que proporcione aos sujeitos os conhecimentos práticos e científicos, aliando teoria-prática e que os possibilite desenvolver todas as dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e cultural.

EXTENSÃO X MERCADO

21

EXTENSÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO

De acordo com a percepção dos orientadores, os resultados da pesquisa intitulada "As contribuições da Extensão na formação dos futuros técnicos da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Programa Institucional

de Apoio à Extensão no IF Sudeste – Campus Rio Pomba", nos permitiu elencar algumas contribuições proporcionadas pela participação dos alunos em projetos de Extensão na vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes.

"Ultrapassar os muros que cercam a Instituição para dar oportunidades àqueles que participam desses e vivenciam novas experiências e troca de saberes a partir do confronto entre teoria e prática"

"A participação nos projetos aumenta o pertencimento do aluno, ele se sente realmente membro ativo no processo de aprendizagem"

"A participação em projetos de Extensão contribui para o crescimento da Instituição"

Melhoria na comunicação de uma maneira geral e responsabilidade ética e social"

22

Na mesma pesquisa e considerando a visão dos bolsistas, também são importantes as contribuições, da participação em projetos de

Extensão, na vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes. Veja abaixo a fala dos alunos bolsistas...

"Autonomia"

"Altamente positiva, visto que desenvolve uma troca de conhecimentos para além da instituição"

"Aumento do profissionalismo e responsabilidade"

"Melhor relacionamento com várias ideias diferentes"

"Possibilita a aprendizagem de conhecimentos que não são abordados no curso"

"Troca de conhecimentos entre Instituição e Comunidade"

EXTENSÃO X FORMAÇÃO

23

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO (PIAEX)

O IF Sudeste MG oferece, a servidores e alunos, a oportunidade de participar de Projeto ou Programa de Extensão no Campus Rio Pomba, por meio do PIAEX. Fique por dentro !!!

O que é PIAEX?

É um Programa Institucional de Apoio à Extensão que visa fomentar o desenvolvimento de ações de Extensão desenvolvidas no IF Sudeste MG. Os editais elaborados atendem a Regulamentação do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX), no âmbito do IF Sudeste MG (Resoluções CONSU/IF Sudeste MG No 022/2016, 006/2017, 024/2017), cuja missão é estabelecer critérios e ampliar para toda a instituição as oportunidades de solicitação de apoio às ações de Extensão, mediante os objetivos, os requisitos e os critérios estabelecidos nos mesmos.

Quais ações podem ser contempladas?

As ações de Extensão a serem contempladas com recursos do PIAEX deverão seguir o pressuposto de serem parte de processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, contribuindo para o processo formativo do educando. Envolve, necessariamente, a comunidade externa.

Qual órgão é responsável por gerir as bolsas?

O PIAEX é gerido pela Diretoria de Extensão dos diversos Campi do IF SUDESTE/MG.

Quem pode participar?

Podem participar docentes e técnico-administrativos do quadro permanente do IF SUDESTE/MG que tenham formação em nível superior. Os estudantes dos cursos superiores e do ensino médio-técnico participam como bolsistas, devendo, para isso, estar regularmente matriculados no Campus Rio Pomba do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. O projeto pode contar também com um(a) colaborador(a) externo(a), caso haja disponibilidade orçamentária para este fim.

Quem é responsável por fazer a proposição?

A proposição de ações extensionistas é facultada a qualquer servidor, docente ou técnico administrativo do quadro permanente do IF Sudeste MG, que possua formação profissional mínima de nível superior que, além de ser responsável pela proposição e envio dos projetos e/ou programa de Extensão, assumirá o encargo de Coordenador do Projeto.

Como o estudante faz para participar?

Os estudantes devem mostrar seu interesse quanto à participação através do contato com os propositores e estarem atentos à publicação dos Editais.

Período de vigência dos Projetos e Programas?

Os projetos têm duração de até 12 (doze) meses e os programas podem ter duração de até 36 (trinta e seis) meses, podendo ser distribuído a quaisquer cursos.

Todo ano tem um novo Edital?

Havendo recurso disponível, é divulgado um novo Edital que contém os requisitos e obrigações, bem como finalidades, objetivos, áreas temáticas, números de bolsas, período de inscrição e seleção.

Como é divulgado o Edital?

O Edital é divulgado na página da Extensão do Campus Rio Pomba <https://www.ifsudestemg.edu.br/riopomba/institucional/extensao>

Tem Certificação?

Caberá à Diretoria de Extensão dos Campi a expedição de certificado de participação dos servidores e estudantes envolvidos no Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX). A certificação final de conclusão do projeto e do processo de coordenação fica condicionada à entrega do relatório final ou relato de experiência, nos moldes do edital, sendo fornecida, caso haja, a participação de mais de 50% do tempo de duração do projeto. No caso de a participação ser inferior a 50% do tempo de duração do projeto, o extensionista receberá uma declaração de participação com a carga horária realizada.

PIAEX

25

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta cartilha é colaborar com reflexões acerca de uma Extensão dialógica e que verdadeiramente possa contribuir no processo formativo do estudante. Entendemos que é preciso semear inquietações para que possam crescer as discussões e as ponderações sobre a prática extensionista tendo em vista atividades que realmente envolvam e respeitem os saberes dos sujeitos envolvidos em um processo de transformação e emancipação.

É preciso se atentar e se posicionar para o que está imposto, pois as relações sociais estão permeadas por jogos de interesses de uma classe que é dominante e quer se impor.

Assim, para que se cumpra o que tentamos despertar com essa cartilha, é preciso compreender que a aprendizagem e o processo formativo se desenvolvem para além dos muros institucionais, entendendo que o professor, o técnico administrativo e os estudantes, todos, sempre temos algo a aprender e ensinar.



26

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. F. Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios. *RBEPT*, n. 10, v. 1, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL (MEC). PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL (MEC). PPP - Projeto Político Pedagógico. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Rio Pomba. 2011. Disponível em: https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/riopomba/ppp_2011-lovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

CONIF. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica). Curitiba (MT): CONIF/FMT, 2013. p. 88.

COVER, I. Práticas de extensão no ensino médio integrado: construindo possibilidades de emancipação. (ANAS) XANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/a85-o.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

EDITAL. Edital nº 01/2019/IFSUDESTEMG/PROEX/CAMPUS RIO POMBA/PIAEX-EXTENSÃO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba. Rio Pomba, 2019. Disponível em: <https://www.dev.ifsudestemg.edu.br/editais/riopomba/extensao/2019-01/piaex-1/edital-piaex-01-2019-versao-final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 93.

OLIVEIRA, J. P. de.; COSTA, C. L. da. Extensão na educação profissional e tecnológica e práticas educativas com comunidade(s): desafios e possibilidades. 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conned/trabalhos/TRABALHO_EVO73_MD1_SA7_ID9620_14102017220520.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. 2008. Disponível em: <https://tecniciadmiw.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.



27



4786399359350